

ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL

FORNOS
DE ALGODRES

5 EIXOS PARA CONSTRUIR O FUTURO

Concelho + Forte e Coeso

1. Ação Social, Saúde e Envelhecimento Ativo
2. Educação
3. Juventude
4. Habitação
5. Desporto
6. Cultura
7. Associativismo e Participação
8. Turismo

EIXO

1

Concelho + Conectado

1. Juntas de Freguesia
2. Transportes
3. Modernização Administrativa
4. Conectividade Digital

EIXO

2

Concelho + Resiliente

1. Ambiente
2. Floresta
3. Proteção Civil

EIXO

3

Concelho + Próspero

1. Desenvolvimento Económico
2. Urbanismo, Ordenamento e Obras Municipais
3. Agricultura
4. Planeamento, Contratação Pública e Fundos

EIXO

4

Concelho com melhor serviço ao cidadão

1. Comunicação e Relações Externas
2. Administração e Finanças

EIXO

5



Concelho + Forte e Coeso

EIXO

1



EIXO 1 | Concelho + Forte e Coeso

AÇÃO SOCIAL, SAÚDE E ENVELHECIMENTO ATIVO

1. CUIDAR COM PROXIMIDADE

Descrição do Programa. Reforçaremos e integraremos respostas de proximidade para idosos, pessoas dependentes e famílias cuidadoras, promovendo a autonomia, a dignidade e a proteção ativa, com equipas no terreno e tecnologias de apoio, em linha com a **Estratégia Nacional para o Envelhecimento Ativo e Saudável** e a **Estratégia Europeia de Prestação de Cuidados**.



1.1. Projeto Rede Municipal de Proteção à Pessoa Idosa

Descrição do Projeto. Consolidaremos mecanismos de prevenção, deteção e atuação perante isolamento, negligência ou violência contra pessoas idosas.

Objetivos do Projeto. (i) Identificar 100% de situações sinalizadas; (ii) Reduzir o isolamento social autorreportado em $\geq 25\%$; (iii) Integrar respostas de saúde e ação social.

Metas do Projeto. 1 Comissão ativa; 1 plano anual; ≥ 4 relatórios/ano; ≥ 12 ações de sensibilização/ano.

AÇÕES

- **Ação 1.1.1 - Comissão de Proteção das Pessoas Idosas.** Reforçaremos o funcionamento da comissão multidisciplinar existente, garantindo articulação com CLAS, GNR e ULS e assegurando acompanhamento integral dos casos sinalizados. **Metas da Ação:** 6 reuniões/ano; 100% dos casos acompanhados.
- **Ação 1.1.2 - Teleassistência Municipal+.** Reforçaremos o serviço de teleassistência para assegurar acompanhamento permanente a idosos em situação de vulnerabilidade. **Metas da Ação:** acompanhamento contínuo de pelo menos 30 idosos em permanência.

1.2. Projeto Viver em Casa com Segurança

Descrição do Projeto. Garantiremos pequenas reparações e adaptações no domicílio para prevenir acidentes e promover autonomia, em consonância com a Estratégia Nacional para o Envelhecimento Ativo e Saudável.

Objetivos do Projeto. (i) Reduzir quedas domésticas; (ii) Adaptar casas com risco identificado; (iii) Articular com programas de reabilitação.

Metas do Projeto. ≥ 150 domicílios/mandato; tempo médio de intervenção ≤ 15 dias.

AÇÕES

- **Ação 1.2.1 - Oficina Domiciliária.** Manteremos e ampliaremos a equipa móvel para realizar pequenas reparações em casas de pessoas idosas ou vulneráveis. **Metas da Ação:** ≥ 30 casas/ano; ≥ 90% dos pedidos resolvidos.
- **Ação 1.2.2 - Microadaptações Acessíveis.** Instalaremos barras, rampas e iluminação de segurança para pessoas com mobilidade reduzida. **Metas da Ação:** ≥ 20 intervenções/mandato.

1.3. Projeto Apoio a Cuidadores e Capacitação das IPSS

Descrição do Projeto. Reforçaremos a rede social local e valorizaremos quem cuida, profissional ou informalmente, melhorando a qualidade das respostas, em conformidade com a Estratégia Europeia de Prestação de Cuidados.

Objetivos do Projeto. (i) Melhorar a qualidade das respostas sociais; (ii) Diminuir a sobrecarga de cuidadores; (iii) Reforçar a cooperação interinstitucional.

Metas do Projeto. ≥ 1 plano anual de formação IPSS; ≥ 50 cuidadores formados/ano.

AÇÕES

- **Ação 1.3.1 - Programa Municipal de Capacitação e Cooperação Social.** Implementaremos um plano de formação e partilha de boas práticas, incluindo metodologias de cuidados em Humanidade. **Metas da Ação:** 4 formações/ano; 80% IPSS abrangidas.
- **Ação 1.3.2 - Apoio a Cuidadores Informais.** Disponibilizaremos grupos de apoio, períodos de descanso e encaminhamento para serviços especializados, diminuindo o isolamento e a sobrecarga de quem cuida. **Metas da Ação:** ≥ 40 cuidadores/ano apoiados.

2. SAÚDE DE PROXIMIDADE E VIDA SAUDÁVEL

Descrição do Programa. Aumentaremos o acesso a promoção da saúde, prevenção e reabilitação, com literacia, rastreios, atividade física e cuidados móveis, em alinhamento com o Plano Nacional de Saúde 2030 e o **Plano de Ação da Comissão Europeia para as Zonas Rurais**.



2.1. Projeto Saúde de Proximidade

Descrição do Projeto. Operaremos a unidade móvel em todo o concelho para cuidados de saúde e apoio social, incluindo uma equipa multidisciplinar de acompanhamento a idosos isolados.

Objetivos do Projeto. (i) Reduzir deslocações evitáveis; (ii) Aumentar rastreios e acompanha-

mento; (iii) Integrar com Centro de Saúde.

Metas do Projeto. 100% freguesias com calendário; ≥ 1 rota/semana; ≥ 1.000 atendimentos/ano.

AÇÕES

- **Ação 2.1.1 - Rota de Saúde e Cidadania.** Organizaremos rotas fixas de visitas realizadas pela equipa multidisciplinar, assegurando acompanhamento clínico-social regular e visitas específicas a idosos isolados em todo o concelho. **Metas da Ação:** ≥ 45 rotas/ano; cobertura total do concelho.
- **Ação 2.1.2 - Transporte Solidário a Consultas.** Manteremos o serviço de transporte para consultas no Centro de Saúde, eliminando barreiras no acesso. **Metas da Ação:** ≥ 300 transportes/ano; zero faltas por ausência de transporte.
- **Ação 2.1.3 - Equipa Multidisciplinar de Apoio a Idosos Isolados.** Criaremos uma equipa municipal (1 enfermeiro/a + 2 técnicos/as da área social) para realizar visitas domiciliárias, planos individualizados e ligação aos serviços de saúde. **Metas da Ação:** equipa criada até 2026; ≥ 200 visitas/ano; tempo de resposta $\leq 72h$.

2.2. Projeto Promoção da Saúde e Literacia

Descrição do Projeto. Promoveremos hábitos de vida saudáveis e capacitaremos a população para utilizar de forma adequada os serviços de saúde, em consonância com o Plano Nacional de Saúde 2030.

Objetivos do Projeto. (i) Melhorar a literacia em saúde; (ii) Reduzir comportamentos de risco; (iii) Aumentar adesão a rastreios.

Metas do Projeto. ≥ 12 campanhas/ano; +20% adesão a rastreios.

AÇÕES

- **Ação 2.2.1 - Feira da Saúde.** Organizaremos anualmente a Feira da Saúde, com ações de sensibilização, rastreios e atividades de promoção da saúde em parceria com entidades locais. **Metas da Ação:** ≥ 1 feira/ano.
- **Ação 2.2.2 - Dias da Saúde.** Assinalaremos pelo menos 10 dias nacionais ou internacionais ligados ao setor da saúde, através de campanhas de sensibilização e iniciativas públicas. **Metas da Ação:** ≥ 10 datas/ano.

2.3. Projeto Atividade Física

Descrição do Projeto. Incentivaremos a prática regular de atividade física como forma de prevenção, envelhecimento ativo e integração social, em linha com a Estratégia Nacional para o Envelhecimento Ativo e Saudável.

Objetivos do Projeto. (i) Aumentar prática regular em todas as idades; (ii) Reduzir o sedentarismo; (iii) Melhorar vínculos comunitários.

Metas do Projeto. ≥ 20 participantes/ano.

AÇÕES

- **Ação 2.3.1 - Diabetes em Movimento.** Implementaremos o programa comunitário de exercício físico para pessoas com diabetes tipo 2, articulado com a ULS e associações locais. **Metas da Ação:** 1 grupo ativo; ≥ 20 participantes.

2.4. Projeto Saúde Oral e Reabilitação

Descrição do Projeto. Garantiremos o funcionamento do Gabinete de Saúde Oral no Centro de Saúde e atribuiremos um cheque reabilitação sempre que o SNS demore a dar a resposta necessária em fisioterapia, em alinhamento com o **Plano Nacional de Saúde 2030**.

Objetivos do Projeto. (i) Reduzir necessidades não satisfeitas; (ii) Diminuir tempos de espera; (iii) Melhorar qualidade de vida dos utentes.

Metas do Projeto. ≥ 200 consultas/ano de saúde oral; tempo médio de acesso a fisioterapia ≤ 15 dias.

AÇÕES

- **Ação 2.4.1 Saúde Oral para Todos.** Garantiremos o funcionamento do Gabinete de Saúde Oral no Centro de Saúde, com prioridade para utentes vulneráveis. **Metas da Ação:** ≥ 200 consultas/ano.
- **Ação 2.4.2 Cheque Reabilitação até 150€/beneficiário.** Apoiaremos financeiramente sessões de fisioterapia sempre que não haja vaga no SNS, mediante prescrição médica. **Metas da Ação:** ≥ 150 beneficiários/ano; acesso ≤ 15 dias.

2.5. Projeto Medicamento Acessível

Descrição do Projeto. Eliminaremos barreiras económicas e asseguraremos que doentes crónicos cumpram corretamente os tratamentos. Em articulação com as IPSS e Juntas de Freguesia criaremos ainda uma rede de transportes para apoiar os cidadãos na renovação de receitas, levantamento de medicamentos e acesso a serviços de farmácia, em linha com a **Estratégia Europeia de Prestação de Cuidados**.

Objetivos do Projeto. (i) Aumentar a adesão terapêutica; (ii) Evitar internamentos evitáveis; (iii) Proteger pessoas carenciadas.

Metas do Projeto. ≥ 40 beneficiários/ano.

AÇÕES

- **Ação 2.5.1 - Rede Solidária do Medicamento – Abem.** Manteremos e ampliaremos o número de beneficiários do cartão Abem. **Metas da Ação:** ≥ 40 beneficiários/ano.
- **Ação 2.5.2 - Preparação Individualizada do Medicamento (PIM).** Disponibilizaremos caixas organizadas de medicação a utentes polimedicados considerados prioritários pelo médico de família, tendo em conta a condição de recursos, garantindo segurança e adesão. **Metas da Ação:** ≥ 20 PIM ativos/ano.
- **Ação 2.5.3 - Rede de Transporte para Saúde e Medicamentos.** Criaremos uma rede de transportes municipais em articulação com IPSS e Juntas de Freguesia para apoiar cidadãos na renovação de receitas e levantamento de medicamentos. **Metas da Ação:** cobertura de todas as freguesias; ≥ 200 utilizações/ano.

3. FAMÍLIAS QUE NASCEM E CRESCEM

Descrição do Programa. Colocaremos as crianças no centro das políticas, apoiaremos a parentalidade e a conciliação trabalho família, e reduziremos custos na primeira infância, em alinhamento com o **Plano Nacional de Saúde 2030** e a **Estratégia Europeia de Prestação de Cuidados**.



3.1. Projeto Apoio à Natalidade e Primeira Infância

Descrição do Projeto. Reduziremos os custos das famílias e incentivaremos a natalidade com apoios diretos e serviços.

Objetivos do Projeto. (i) Diminuir a despesa líquida dos 0-3; (ii) Aumentar a taxa de cobertura creche; (iii) Melhorar o bem estar parental.

Metas do Projeto. 100% das candidaturas elegíveis atendidas.

AÇÕES

- **Ação 3.1.1 - Subsídio de Apoio à Natalidade até 2000€.** Apoiaremos as famílias com reembolso de despesas realizadas no comércio local durante os primeiros 36 meses de vida da criança, incentivando a natalidade e dinamizando a economia local. **Metas da Ação:** apoio até 2000€/criança; regulamento revisto; > 30 famílias beneficiárias por ano.
- **Ação 3.1.2 - Cheque Vacina na Infância até 100€/criança.** Comparticiparemos 50% (até 100€/criança) do valor das vacinas prescritas fora do PNV, adquiridas em farmácias do concelho, reduzindo encargos familiares. **Metas da Ação:** ≥ 20 crianças/ano.

4. REDE SOCIAL FORTE E ECONOMIA SOCIAL

Descrição do Programa. Reforçaremos respostas urgentes e apoiaremos a economia social local para promover a inclusão e o emprego, em consonância com a **Recomendação do Conselho sobre condições-quadro para a economia social (2023)** e a **Visão de Longo Prazo para as Zonas Rurais da União Europeia 2040**.



4.1. Projeto Emergência Social e Inclusão

Descrição do Projeto. Garantiremos resposta rápida e digna a situações de carência económica e social.

Objetivos do Projeto. (i) Evitar ruturas no orçamento das famílias; (ii) Prevenir exclusão; (iii) Agilizar procedimentos de apoio.

Metas do Projeto. resposta em ≤ 5 dias úteis; $\geq 95\%$ de execução.

AÇÕES

- **Ação 4.1.1 - Programa Municipal de Emergência Social.** Concederemos apoios a medicação, atos médicos, ajudas técnicas, transportes, educação, despesas domésticas essenciais e habitação. Metas da Ação: ≥ 20 apoios/ano.

4.2. Projeto Cooperação e Inovação Social

Descrição do Projeto. Fomentaremos plataformas de partilha, marketing social e projetos de animação intergeracional, valorizando as IPSS e promovendo inovação, em alinhamento com a **Recomendação do Conselho sobre condições-quadro para a economia social.**

Objetivos do Projeto. (i) Valorizar as IPSS; (ii) Atrair investimento social; (iii) Aumentar a participação comunitária.

Metas do Projeto. 1 plataforma em funcionamento; 1 Gala “Empresa Mais Solidária”/ano; ≥ 2 eventos culturais em IPSS/ano.

AÇÕES

- **Ação 4.2.1 - Cooperativa Social “RizomaViva”.** Apoiaremos a criação de uma cooperativa que disponibilize serviços partilhados entre IPSS, promovendo eficiência e inovação. **Metas da Ação:** 1 cooperativa criada; ≥ 3 IPSS associadas.
- **Ação 4.2.2 - Programa “Avós em Movimento”.** Dinamizaremos atividades culturais e momentos de concretização de sonhos para idosos em instituições sociais. **Metas da Ação:** ≥ 1 iniciativa/ano.

EDUCAÇÃO

1. PROGRAMA PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

A educação é a base sobre a qual se constrói o futuro de qualquer território, em especial nos concelhos de menor densidade populacional, onde a escola assume um papel decisivo de coesão social, igualdade de oportunidades e atração de famílias. Em Portugal, os dados da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC, 2022) mostram que os territórios do interior continuam a enfrentar taxas mais elevadas de insucesso e abandono escolar precoce, confirmando a necessidade de políticas educativas locais robustas e próximas das comunidades.

Em Fornos de Algodres, a escola é mais do que um espaço de ensino: é o centro da vida comunitária, ponto de encontro entre gerações e motor de desenvolvimento social. Nos últimos anos, o município tem investido de forma consistente na qualidade das refeições escolares, no transporte gratuito e inclusivo, na manutenção das instalações e na ação social escolar. Este esforço já permitiu garantir condições dignas e serviços de qualidade para todos os alunos, mas é necessário dar um passo mais: transformar este trabalho diário num plano estratégico que ligue a educação às metas de desenvolvimento local, à inovação pedagógica e à sustentabilidade. O Plano Municipal de Educação integra, assim, medidas que vão da alimentação saudável com produtos locais às atividades de enriquecimento curricular, da modernização digital ao apoio social escolar, da manutenção das infraestruturas à promoção do sucesso educativo. O objetivo é simples, mas ambicioso: assegurar que cada criança e jovem de Fornos de Algodres encontra na escola um espaço de aprendizagem de qualidade, inclusivo e inovador, capaz de preparar cidadãos ativos e conscientes para os desafios do futuro. Este compromisso articula-se com políticas nacionais como o Plano 21|23 Escola+ e programas regionais como o PIPSE da CIM Beiras e Serra da Estrela, e com estratégias europeias como o **Digital Education Action Plan 2021–2027**, reforçando a ideia de que só com investimento contínuo na educação será possível travar o despovoamento, apoiar as famílias e afirmar Fornos como um concelho atrativo para viver e estudar. Mais do que uma resposta administrativa, este programa é uma visão política de futuro: garantir condições dignas no presente, mas também formar gerações mais qualificadas, solidárias e ligadas à sua comunidade.



1.1. Projeto Refeições Escolares - Gestão e Monitorização da Cantina Escolar

A alimentação escolar é uma dimensão essencial da qualidade educativa, não apenas pelo seu impacto direto na saúde dos alunos, mas também pelo contributo que dá ao sucesso escolar e à igualdade de oportunidades. Em Fornos de Algodres, a confeção das refeições escolares é um exemplo a nível nacional - dando largos passos na utilização de cadeias curtas de distribuição

e aquisição de produtos locais, valorizando os produtores do concelho e garantindo frescura, qualidade nutricional e sustentabilidade ambiental. Esta prática, já reconhecida como exemplar, continuará a ser incentivada e reforçada, articulando-se com as orientações do Programa Nacional de Promoção da Alimentação Saudável (DGS). Para além da gestão municipal, esta ação incluirá ainda momentos de sensibilização junto da comunidade escolar, com atividades pedagógicas sobre alimentação saudável, sustentabilidade e valorização dos produtos endógenos. Entre outras iniciativas a realizar, irão ser dinamizados workshops e sessões pedagógicas para alunos e famílias sobre nutrição, combate ao desperdício e consumo sustentável, da elaboração de relatórios anuais para a monitorização da qualidade, com indicadores nutricionais, de sustentabilidade e de satisfação dos alunos, e ainda, a introdução progressiva de opções vegetarianas equilibradas, em linha com as boas práticas internacionais.

AÇÃO 1.1.1 - REFEIÇÕES ESCOLARES

A alimentação escolar é uma dimensão essencial da qualidade educativa, não apenas pelo seu impacto direto na saúde e bem-estar dos alunos, mas também pelo contributo que dá ao sucesso escolar e à igualdade de oportunidades. Em Fornos de Algodres, a confeção das refeições escolares tem sido assegurada com recurso a cadeias curtas de distribuição e aquisição de produtos locais, valorizando os produtores do concelho e garantindo frescura, qualidade nutricional e sustentabilidade ambiental. Pretendemos continuar a reforçar esta prática, assegurando que a escola se mantém como espaço de promoção de hábitos saudáveis, de educação alimentar e de sensibilização para a sustentabilidade. Nesse sentido, pretendemos:

- Manter e reforçar o uso de **produtos locais e cadeias curtas de distribuição** em todas as refeições escolares.
- Realizar anualmente **pelo menos 2 atividades pedagógicas** sobre alimentação saudável e sustentabilidade em contexto escolar.
- **Assegurar**, em articulação com a Nutricionista, o **bom e normal funcionamento geral da cantina** escolar, através de manutenção e inspeção regulares, elevados padrões de higiene e limpeza, aquisição e renovação de equipamentos modernos e disponibilização de recursos humanos qualificados.

1.2. Projeto Escola a Tempo Inteiro

AÇÃO 1.2.1 - PAUSAS LETIVAS ATIVAS

As pausas letivas não devem ser encaradas como tempo perdido, mas como momentos privilegiados para reforçar aprendizagens, estimular competências e apoiar as famílias. Ao longo dos últimos anos, a Câmara Municipal tem feito um trabalho reconhecido nesta área, consolidando programas que se tornaram uma referência no concelho. Ainda assim, entendemos que é possível ir mais longe, reforçando a ligação entre escola, famílias e comunidade. O **programa de Ocupação de Tempos Livres (OTLs)** tem sido uma aposta consistente e valorizada: propomos que seja mantido e atualizado, através da auscultação dos jovens para identificar novas áreas de interesse, sem perder de vista as atividades já reconhecidas pela comunidade.

As Férias Desportivas, Férias de Verão e Férias de Natal têm permitido a muitas crianças e jovens ocupar o seu tempo de forma saudável, segura e educativa, enquanto dão resposta às necessidades das famílias. Pretendemos dar continuidade e diversificação a estas iniciativas,

criando também um período deste tipo de atividades, para colmatar eventuais lacunas deixadas pelo encerramento de ATLS durante as pausas escolares. Será igualmente mantida a política de serviço de **Prolongamento de Horário Escolar** no Jardim de Infância, pensado para apoiar famílias com horários laborais menos compatíveis com o calendário escolar. Esta resposta será construída em diálogo com a comunidade educativa, assegurando apoio pedagógico, atividades lúdicas e segurança. Por fim, defendemos a continuidade e valorização das **Atividades de Enriquecimento Curricular (AECs)**, consolidando as já existentes - como a introdução do tema da floresta - e explorando a introdução de novas áreas em articulação com alunos, professores e famílias. O reforço das AECs permitirá estimular talentos, desenvolver competências criativas e tornar a escola mais atrativa e completa.

- Consolidar e atualizar os programas de OTL nas pausas letivas, com pelo menos 3 novas temáticas identificadas em consulta aos jovens até 2027.
- Manter e diversificar as Férias Desportivas, de Verão e de Natal, criando, ainda, um período extra no mês de agosto para garantir resposta às famílias.
- Pretendemos realizar, pelo menos, 3 campos/ano até 2029 e abranger mais, pelo menos, 150 jovens anualmente;
- Manutenção do serviço de Prolongamento de Horário Escolar adaptado às necessidades das famílias do concelho até 2027.
- Manter as AECs já existentes e introduzir o tema da Floresta até 2027.

1.3. Projeto Plano Municipal de Transportes Escolares

AÇÃO 1.3.1 - TRANSPORTES ESCOLARES

O acesso à educação em Fornos de Algodres exige uma resposta eficaz aos desafios da mobilidade, num concelho marcado pela dispersão geográfica e pela baixa densidade populacional. Garantir transportes escolares regulares, seguros e acessíveis é uma condição essencial para a igualdade de oportunidades de todas as crianças e jovens, independentemente da freguesia onde residam ou das suas necessidades específicas. Neste quadro, defendemos que o município continue a assegurar circuitos especiais de transporte, destinados a alunos com necessidades educativas especiais ou residentes em localidades que, pela distância ou características, exijam soluções personalizadas. Estes circuitos reforçam o princípio da educação inclusiva e traduzem o compromisso de não deixar nenhum aluno para trás, oferecendo transporte adaptado às circunstâncias de cada família. Em complemento, e no âmbito da delegação de competências da Comunidade Intermunicipal da Região das Beiras e Serra da Estrela (CIM-RBSE), prevê-se que o Município assuma gestão e comparticipação dos passes escolares: esta medida, a nosso ver, permitirá garantir que todos os alunos tenham acesso a transportes escolares com preços comparticipados, aliviando o orçamento das famílias e assegurando uma resposta de proximidade. Este processo será desenvolvido em articulação constante com o Conselho Municipal de Educação, reforçando a importância do diálogo permanente entre município, escolas, famílias e comunidade. Só desta forma se garantirá uma resposta adaptada às necessidades reais dos alunos e uma gestão mais transparente, justa e eficaz dos recursos.

- Assegurar **circuitos especiais de transporte inclusivo** para alunos com necessidades específicas ou em freguesias mais distantes, em articulação com o Plano Municipal de Transportes;
- Assegurar **circuitos do transporte coletivo de crianças** para alunos enquadráveis nesta tipologia, em articulação com o Plano Municipal de Transportes;
- **Garantir**, no quadro da delegação de competências da CIM-RBSE, a **comparticipação dos passes escolares**, reduzindo os encargos das famílias.
- Monitorizar anualmente o sistema de transportes escolares, avaliando o número de beneficiários e a qualidade do serviço prestado.
- Promover o diálogo permanente com a comunidade educativa, em articulação com o Conselho Municipal de Educação, para adaptar os transportes às necessidades reais dos alunos e das famílias.
- Promover a constante formação dos recursos humanos especializados do Município de Fornos de Algodres, da área dos transportes.

1.4. Projeto Funcionamento dos Edifícios Escolares

O bom funcionamento da rede escolar de Fornos de Algodres depende de uma estratégia global que assegure simultaneamente a cobertura dos encargos correntes, a conservação e modernização dos edifícios, a resposta a pequenas necessidades do dia a dia e a disponibilização de equipamentos adequados ao trabalho pedagógico e administrativo. Assim, o município compromete-se a garantir a gestão responsável dos recursos energéticos e hídricos, promovendo eficiência e sustentabilidade; a realizar intervenções de manutenção e obras estruturais que preservem e valorizem o património escolar; a assegurar inspeções regulares e a resolução célere de avarias e, ainda a dotar cada escola de pequenos equipamentos e bens essenciais para a aprendizagem e para o conforto da comunidade educativa. Esta abordagem integrada permitirá não apenas criar espaços mais seguros, modernos e funcionais, mas também reforçar a qualidade das condições de ensino, contribuindo para o sucesso educativo e para a equidade entre todos os alunos.

AÇÃO 1.4.1 - GARANTIR ESCOLAS SEGURAS, MODERNAS E FUNCIONAIS

Garantir o bom funcionamento das escolas do concelho exige uma gestão rigorosa e responsável dos encargos associados às suas instalações. Pretendemos dar continuidade e assegurar os custos indispensáveis ao normal funcionamento da rede escolar, desde o fornecimento de energia e aquecimento até às comunicações e abastecimento de água. Estes serviços básicos são essenciais para garantir conforto, segurança e qualidade no ambiente escolar, permitindo que alunos, professores e funcionários desenvolvam as suas atividades em condições adequadas. Nesse sentido, pretendemos:

- **Encargos de funcionamento:** assegurar de forma contínua a monitorização dos custos de energia, aquecimento, comunicações e abastecimento de água em todas as escolas, com mecanismos de monitorização que permitam reduzir consumos em pelo menos 10% até 2030.

- **Eficiência e sustentabilidade:** implementar planos anuais de controlo e racionalização dos recursos, com indicadores públicos de consumo energético e hídrico.
- **Conservação e modernização:** realizar obras de manutenção corrente em todas as escolas e, pelo menos, uma intervenção estrutural de investimento até 2029, garantindo segurança e adaptação dos edifícios às exigências atuais.
- **Manutenções:** efetuar inspeções periódicas a todos os edifícios escolares e responder, sempre que necessário, a reparações urgentes no prazo máximo de 24 horas após a deteção da necessidade.
- **Equipamentos escolares:** apoiar a aquisição e renovação de pequenos equipamentos indispensáveis ao dia a dia escolar, assegurando a substituição de equipamentos avariados no prazo máximo de 60 dias úteis.
- **Renovação contínua:** atualizar anualmente os bens essenciais em função do desgaste e da obsolescência, de modo a manter todas as escolas dotadas de recursos adequados, seguros e atualizados.

AÇÃO 1.4.2 - SERVIÇOS DE APOIO E AÇÃO SOCIAL ESCOLAR

Pretendemos assegurar um conjunto integrado de serviços de apoio fundamentais ao funcionamento diário da comunidade escolar. Estes serviços abrangem a gestão da reprografia, garantindo o bom funcionamento e manutenção regular dos equipamentos de impressão; a gestão da papelaria e do economato, assegurando a disponibilidade de materiais essenciais e o controlo de custos; e o funcionamento do bufete escolar, em articulação com a comunidade educativa e de acordo com as orientações da Direção-Geral da Educação e do Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável. Esta abordagem integrada visa apoiar professores, alunos e funcionários na sua atividade quotidiana, garantir eficiência na gestão de recursos e promover hábitos alimentares equilibrados e sustentáveis.

Nesse sentido, pretendemos:

- **Remodelar a papelaria e reprografia**, em articulação com o Órgão de Gestão do Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres,
- **Assegurar a manutenção** preventiva e corretiva de todos os **equipamentos** de reprografia escolar;
- **Reduzir em 10% o consumo de papel até 2028**, promovendo práticas de utilização responsável;
- Garantir a reposição regular de materiais de papelaria e economato em todas as escolas do concelho;
- Continuar a dar cumprimento às orientações nutricionais da DGE no bufete escolar,
- **Realizar**, pelo menos uma vez por ano, em **articulação com a Associação de Estudantes**, uma **auscultação à comunidade escolar** sobre a qualidade e adequação da oferta alimentar.

AÇÃO 1.4.3 - PROJETO DE DIGITALIZAÇÃO E MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

A modernização administrativa das escolas deve ser encarada como uma prioridade estratégi-

ca, não apenas para reforçar a eficiência da gestão escolar, mas também para preparar alunos, professores e famílias para os desafios digitais do presente e do futuro. Assim, em Fornos de Algodres, pretendemos dar continuidade ao investimento de forma integrada na digitalização e modernização administrativa das escolas, apostando numa escola digital, sustentável e inovadora, alinhada com o Plano de Ação para a Educação Digital 2021–2027 da União Europeia e com as orientações nacionais para a transição digital. Vamos **reforçar a gestão escolar digital**, assegurando a atualização contínua de software de gestão com plataformas seguras, intuitivas e integradas, capazes de reduzir burocracia, aumentar a transparência e facilitar a comunicação com famílias. Paralelamente, será **promovida a renovação progressiva do parque informático**, privilegiando soluções de baixo consumo energético e garantindo que todas as salas de aula dispõem de equipamentos modernos e funcionais até 2029, sendo os equipamentos existentes reparados e reutilizados sempre que possível, em linha com princípios de sustentabilidade. Por fim, **modernizaremos também os serviços de apoio educativo**, através da melhoria dos processos administrativos e logísticos, do reforço da higiene e limpeza dos espaços, da eficiência no apoio a atividades escolares e visitas de estudo, e da disponibilização de recursos administrativos adequados às necessidades da comunidade educativa.

Nesse sentido, pretendemos:

- Garantir a **formação dos pais** da utilização do software de gestão escolar, através de sessões regulares que lhes permitam acompanhar de forma simples e transparente o percurso escolar dos seus filhos, reforçando a proximidade entre famílias e escola
- **Reutilizar e reparar**, sempre que possível, os **equipamentos** existentes no parque informático, promovendo uma política de economia circular que prolongue a vida útil dos dispositivos e reduza a produção de resíduos eletrónicos;
- **Renovar** gradualmente o **parque informático obsoleto e sem reparação**, assegurando equipamentos modernos e funcionais em todas as salas até 2029, com prioridade a soluções energeticamente eficientes e adequadas às novas metodologias pedagógicas;
- **Assegurar a limpeza e higienização** diária das instalações escolares durante todo o ano letivo, reforçando padrões de segurança e introduzindo práticas de limpeza ambientalmente sustentáveis;
- **Garantir transportes ocasionais** sempre que necessários para atividades complementares e visitas de estudo, assegurando que todos os alunos possam participar em experiências educativas fora da sala de aula, independentemente da sua condição socioeconómica;
- Renovar e atualizar o equipamento administrativo de apoio às escolas até 2027, de acordo com as necessidades identificadas pelo órgão de gestão.
- **Criar um programa de capacitação digital para docentes e assistentes técnicos**, garantindo que toda a comunidade escolar utiliza de forma eficaz as ferramentas digitais disponíveis, reduzindo burocracia e aumentando a qualidade dos serviços prestados. No quadro das responsabilidades assumidas pelo município na área da educação, esta medida poderá ser complementada com a criação de um **sistema de helpdesk municipal para apoio tecnológico às escolas**, assegurando respostas rápidas a falhas de software ou hardware e evitando interrupções no normal funcionamento das aulas.
- **Criar um plano de acessibilidade digital**, garantindo que todas as plataformas e recursos informáticos das escolas cumprem critérios de acessibilidade universal para alunos, docentes e assistentes com necessidades especiais. Este plano será desenvolvido em conformida-

de com a legislação nacional — em particular o **Decreto-Lei n.º 83/2018**, que transpõe para a ordem jurídica interna a Diretiva (UE) 2016/2102 sobre acessibilidade de sítios web e aplicações móveis do setor público — e com a **Diretiva Europeia de Acessibilidade (European Accessibility Act – Diretiva (UE) 2019/882)**, que define requisitos comuns de acessibilidade para produtos e serviços digitais no espaço europeu. Assim, o município assegurará que o ambiente digital escolar é inclusivo, equitativo e plenamente alinhado com as normas em vigor, promovendo a igualdade de oportunidades para toda a comunidade educativa.

1.5. Programa de Promoção do Sucesso Educativo

AÇÃO 1.5.1 - PLANO INTERMUNICIPAL DE PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR DA REGIÃO DAS BEIRAS E SERRA DA ESTRELA (PIPSE-RBSE)

Pretendemos dar continuidade ao projeto integrado no âmbito do PIPSE, alinhado com as responsabilidades específicas que lhe foram atribuídas, centrado na inclusão, na prevenção do insucesso e no reforço da qualidade das aprendizagens. A **intervenção assenta em três eixos**: 1) o acompanhamento próximo de crianças e jovens através de equipas multidisciplinares, 2) a dinamização de ações pedagógicas e culturais em articulação com os projetos educativos locais e 3) a capacitação dos técnicos e profissionais da comunidade escolar. Este trabalho ganha ainda maior relevância porque Fornos de Algodres se afirma como polo educativo de atração, sobretudo no ensino secundário e profissional, recebendo um número significativo de alunos de outros municípios da região. Este reconhecimento evidencia a confiança nas escolas do concelho, a qualidade do trabalho desenvolvido e a centralidade que Fornos assume no território da Região das Beiras e Serra da Estrela. Ao mesmo tempo, reforça a responsabilidade de garantir condições de excelência, tanto no apoio pedagógico como na integração social, cultural e comunitária destes jovens.

Nesse sentido, pretendemos:

- Reforçar o acompanhamento individualizado e personalizado dos alunos em risco, através de programas de Tutoria, intervenção de mediadores, equipas multidisciplinares (psicólogos, terapeutas, mediadores) e apoio técnico especializado individual ou em grupo, assegurando também medidas específicas para crianças e jovens com NEE.
- Promover aprendizagens inovadoras e inclusivas em contexto escolar, introduzindo dinâmicas pedagógicas coadjuvantes em sala de aula, trabalho colaborativo interdepartamental e sessões complementares de apoio, que favoreçam a integração e o sucesso de todos os alunos.
- Desenvolver literacias fundamentais e competências transversais, nomeadamente literacia ambiental, alimentar, científica, financeira, digital e de cidadania, através de atividades regulares e articuladas com os projetos educativos locais.
- Valorizar a diversidade e a inclusão, implementando o programa “Incluir P’ra Educar” para abranger pelo menos 90% dos alunos sinalizados, promovendo a integração de migrantes, refugiados e alunos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, e garantindo que as práticas pedagógicas são adaptadas às necessidades de cada estudante.
- Investir na capacitação da comunidade educativa, assegurando formação contínua em educação inclusiva para docentes e técnicos (com cobertura de 100% até 2028), reforçando redes locais de cooperação e realizando reuniões de monitorização semestrais para avaliar resultados e ajustar estratégias.

- Consolidar o impacto do projeto nos resultados escolares, assegurando que até 2030 pelo menos 78% dos alunos concluem os ciclos de estudo em tempo esperado, em linha com as metas intermunicipais do PIPSE.

AÇÃO 1.5.2 - PLANO DE APOIO AOS MANUAIS E MATERIAL ESCOLAR

Pretendemos continuar a apoiar as famílias na aquisição de material escolar e livros de atividades, garantindo que nenhum aluno fica em desvantagem por razões económicas. Para além dos manuais já assegurados pelo programa nacional, a autarquia reforçará o apoio na compra dos livros de fichas e de outros materiais indispensáveis ao processo de ensino-aprendizagem. Esta medida pretende aliviar os encargos das famílias, promover a igualdade de oportunidades e assegurar que todos os alunos dispõem das mesmas condições para alcançar sucesso escolar.

Nesse sentido, pretendemos:

- **Apoiar** anualmente a **aquisição de livros de atividades** para os alunos abrangidos pelo ensino obrigatório;
- **Assegurar** a distribuição de **material escolar básico no início de cada ano letivo**, de acordo com as necessidades identificadas pelas escolas.
- **Monitorizar** o impacto do apoio junto das famílias, avaliando a sua contribuição para a redução de desigualdades no acesso à educação.

AÇÃO 1.5.3 - PLATAFORMAS EDUCACIONAIS

A aposta nas plataformas educacionais digitais tem sido, ao longo dos últimos anos, uma prática consolidada em Fornos de Algodres e reconhecida como boa prática a nível nacional. O município tem assumido um compromisso firme com a inovação tecnológica e com o futuro da educação, colocando a Escola Virtual como ferramenta central para enriquecer aprendizagens, apoiar professores e alunos e aproximar a escola da realidade digital em que os jovens vivem. Nos últimos anos, este investimento traduziu-se num aumento progressivo do número de licenças atribuídas, permitindo a milhares de alunos aceder a recursos digitais de qualidade, independentemente da sua condição socioeconómica. Acreditamos que o município deve continuar a reforçar este apoio, garantindo que cada vez mais alunos usufruem de ferramentas modernas de estudo, ao mesmo tempo que acompanhará de perto os progressos do Agrupamento de Escolas na utilização pedagógica da plataforma. A consolidação desta estratégia demonstra que apostar na Escola Virtual é apostar na modernização da escola pública, na igualdade de oportunidades e na preparação da comunidade educativa para os desafios digitais do presente e do futuro.

Nesse sentido, pretendemos:

- Em articulação com o órgão de gestão, pretendemos **reforçar**, anualmente, a **oferta de licenças da Escola Virtual** a alunos e professores do concelho;
- Acompanhar e apoiar os alunos e professores na utilização pedagógica da plataforma;
- Sempre que necessário, apostar na inovação tecnológica como complemento essencial às aprendizagens presenciais.

1.6. Projeto Fornos Ciência Viva

Promover a adesão do Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres (AEFA) ao Clube **Ciência Viva na Escola**, criando um espaço dinâmico para atividades extracurriculares em ciência, educação ambiental e literacia digital, em articulação com a **Rede de Clubes Ciência Viva na Escola**. Este clube será um ponto de encontro entre alunos, professores, investigadores e comunidade local, potenciando o gosto pela ciência e aproximando os jovens das áreas tecnológicas e ambientais.

AÇÃO 1.6.1 - CENTRO CIÊNCIA VIVA

Em paralelo, será **avaliada a viabilidade da criação de um Centro Ciência Viva em Fornos de Algodres**, integrado na **Rede Nacional de Centros Ciência Viva**, com o objetivo de transformar o concelho num polo de divulgação científica, inovação e participação cidadã. Este centro poderá dinamizar exposições interativas, programas educativos e iniciativas em parceria com universidades, institutos de investigação e associações locais, reforçando a ligação entre ciência e território e tornando Fornos um concelho de referência na promoção da cultura científica. Assim, até 2029, pretendemos:

- Apoiar a formalização da adesão do AEFA à Rede de Clubes Ciência Viva na Escola até 2027;
- Criar, até 2027, um plano de avaliação para a instalação de um Centro Ciência Viva no nosso concelho.

JUVENTUDE

1. FORNOS, VOZ DA JUVENTUDE

O primeiro passo para a reconversão de Fornos de Algodres como um território jovem e participativo passa por dar à juventude o espaço e a voz que merece. Mais do que consultar, é tempo de envolver, escutar e decidir em conjunto com as novas gerações. Este programa assume a participação juvenil como pilar estratégico do desenvolvimento local, reforçando os instrumentos de diálogo, decisão e acompanhamento das políticas públicas. De acordo com o Conselho Nacional de Juventude (CNJ), “a participação dos jovens é essencial para uma democracia mais forte e inclusiva, capaz de responder aos desafios contemporâneos” (CNJ, Carta Jovem para a Democracia, 2022). Também a Agenda da Juventude 2030 das Nações Unidas sublinha a necessidade de promover a “participação plena e efetiva dos jovens em todas as dimensões da vida pública, desde a tomada de decisão local até às dinâmicas globais” (ONU, Youth 2030 Strategy). Inspirado nesses princípios, este programa garante que em Fornos de Algodres as políticas municipais para a juventude são feitas com os jovens e para os jovens. Desde a renovação dos espaços de participação até a criação de estruturas permanentes de acompanhamento e planeamento, afirmamos Fornos como um concelho que coloca a juventude no centro da ação pública - projetando-se como um território de futuro e como capital jovem do interior.



1.1. Projeto (Re)ativar a Juventude

(Re)ativar a Juventude significa devolver aos jovens locais o papel de protagonistas na vida pública local. Um concelho jovem precisa de estruturas dinâmicas, abertas e eficazes de participação, capazes de transformar a energia das novas gerações em propostas concretas, projetos inovadores e políticas mais inclusivas. Para tal, propomos:

AÇÃO 1.1.1 - CONSELHO MUNICIPAL DA JUVENTUDE

Dar continuidade ao **Conselho Municipal da Juventude (CMJ)** será um passo fundamental para devolver voz e protagonismo às novas gerações de Fornos de Algodres. Este órgão deve tornar-se o pilar central da política juvenil no concelho, dotado de práticas democráticas eficazes e de maior capacidade de intervenção. Para tal, será implementada uma nova estrutura assente em dois pilares: 1) uma Comissão Permanente, responsável pela continuidade dos trabalhos, acompanhamento regular das políticas e articulação direta com o executivo municipal; 2) uma Comissão Rotativa, que permite a participação alargada de jovens munícipes, garantindo a entrada periódica de novas vozes e experiências. O novo CMJ procurará envolver todas as associações juvenis, culturais, desportivas e sociais do concelho, reconhecendo o seu papel insubstituível na mobilização local, bem como garantir que jovens de todas as freguesias de

Fornos de Algodres estão representados, reforçando a coesão territorial. Além disso, será criado um regimento atualizado, que defina regras claras de funcionamento, calendário mínimo de reuniões e mecanismos de auscultação dos jovens da comunidade escolar e da sociedade civil. Nesse sentido, pretendemos:

- Realização de, no mínimo, 2 reuniões anuais, bem como a implementação da nova estrutura até setembro de 2026.

AÇÃO 1.1.2 - PARLAMENTO JOVEM MUNICIPAL

O **Parlamento Jovem Municipal** será mantido e reforçado como espaço privilegiado de debate, aprendizagem cívica e apresentação de propostas pelos jovens do concelho. Esta iniciativa, já com provas dadas, assume-se como uma escola prática de democracia, permitindo que os jovens experienciem o funcionamento de uma assembleia, apresentem as suas ideias e construam soluções para os problemas que enfrentam no dia a dia.

Nesse sentido, pretendemos:

- Realização de, no mínimo, 1 **Parlamento Jovem Municipal**, em articulação com o Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres.
- Atribuição de, no mínimo, uma viagem anual a Bruxelas para jovens participantes do Programa, permitindo contacto direto com as instituições europeias e experiências de educação para a cidadania.

AÇÃO 1.1.3 - CONSELHO INTERMUNICIPAL JUVENIL

Fornos de Algodres, após a reestruturação do CMJ, deve pugnar-se pela criação de um Conselho Intermunicipal Juvenil da Região, em articulação com os municípios vizinhos da Beira Interior e da Comunidade Intermunicipal da Região das Beiras e Serra da Estrela (CIM-RBSE). Este órgão permitirá aproximar jovens de diferentes concelhos, trocar boas práticas e criar uma voz mais forte na defesa dos interesses da juventude do interior. O Conselho Intermunicipal Juvenil terá carácter consultivo e colaborativo, integrando representantes dos Conselhos Municipais de Juventude, associações juvenis e estudantes do ensino superior originários da região. A sua missão será discutir desafios comuns (mobilidade, emprego, habitação, acesso à educação e cultura) e propor soluções conjuntas. Ao assumir esta proposta pioneira, Fornos posiciona-se como motor da cooperação regional e reforça a ideia de que a juventude do interior deve ter a mesma capacidade de influência que a do litoral.

Nesse sentido, pretendemos:

- Pugnar em seio da CIM-RBSE pela implementação deste Conselho Intermunicipal Juvenil

1.2. Projeto Compromisso com a Juventude

O projeto “**Compromisso com a Juventude Fornense**” visa garantir que as políticas municipais para os jovens deixam de ser ações pontuais e passam a constituir uma estratégia consistente, acompanhada e avaliada ao longo do tempo. Trata-se de consolidar a juventude como prioridade estrutural do município, criando planos e instrumentos de monitorização que assegurem continuidade para além dos ciclos políticos. De acordo com a Federação Nacional de Associações Juvenis (FNAJ), “os municípios que assumem compromissos estruturais com os jovens estão a investir na coesão social, na atratividade territorial e na sustentabilidade futura das suas comunidades” (Guia Municípios Amigos da Juventude, 2021). Inspirado por esta visão, este pro-

jeto assenta em três pilares fundamentais: **planeamento estratégico, estrutura técnica e monitorização sistemática.**

Com este projeto, Fornos de Algodres assume a juventude como área de governação própria, organizada e com identidade clara, afirmando-se como município de referência no interior.

AÇÃO 1.2.1 - RESGATAR AS NOVAS VOZES DO INTERIOR: PLANO MUNICIPAL DA JUVENTUDE

Definir uma estratégia de médio e longo prazo para as políticas de juventude em Fornos de Algodres, com metas claras, prioridades identificadas e medidas participadas. Será construído com o Agrupamento de Escolas, associações e jovens de todas as freguesias, tendo como grupo promotor a Comissão Permanente do CMJ.

Nesse sentido, pretendemos:

- Aprovação do plano até setembro de 2027, após auscultação pública em todas as freguesias.

AÇÃO 1.2.2 - CRIAÇÃO DE UM GABINETE DA JUVENTUDE BEM COMO DE UM OBSERVATÓRIO LOCAL DA JUVENTUDE

Pretendemos criar um Gabinete da Juventude, uma estrutura municipal dedicada exclusivamente à política juvenil, dotada de equipa técnica, recursos próprios e capacidade de resposta direta às necessidades da população jovem. Este gabinete funcionará como um balcão único da juventude, reunindo num só espaço serviços de informação, apoio administrativo a associações, divulgação de oportunidades de voluntariado e emprego, promoção de programas nacionais e europeus (Erasmus+, Corpo Europeu de Solidariedade, Estágios Profissionais do IEFP) e acompanhamento de projetos locais. Mais do que um espaço de atendimento, o Gabinete da Juventude terá uma missão ativa de proximidade e dinamização: criará uma comunicação própria, com identidade visual adaptada e linguagem acessível, explorando redes sociais, newsletters digitais e meios inovadores para chegar às novas gerações. Trabalhará em estreita articulação com o Conselho Municipal da Juventude, garantindo que as prioridades identificadas pelos jovens encontram tradução prática nas políticas municipais, e será igualmente um parceiro estratégico das associações locais, apoiando-as na candidatura a financiamentos e na organização de iniciativas.

Nesse sentido, pretendemos:

- **Instalar o Gabinete da Juventude até 2027**, com espaço físico acessível e equipa técnica própria, e publicar o primeiro Relatório Local da Juventude até 2028

AÇÃO 1.2.3 - MUNICÍPIO AMIGO DA JUVENTUDE E DAS CRIANÇAS (UNICEF)

Fornos de Algodres ostenta hoje dois reconhecimentos que traduzem o seu compromisso com as novas gerações: o **Selo Município Amigo da Juventude**, atribuído pela Federação Nacional das Associações Juvenis (FNAJ), e a integração, desde 2018, na **rede internacional de Municípios Amigos das Crianças**, coordenada pela UNICEF. Estas distinções comprovam o empenho do concelho em colocar a infância e a juventude no centro das políticas locais, garantindo proteção, participação e oportunidades de desenvolvimento para todos os jovens fornenses. O desafio agora é transformar estas distinções em prática consistente, passando do reconhecimento formal à implementação de medidas estruturadas e transversais. Isso significa reforçar a integração em redes intermunicipais e internacionais, promover iniciativas conjuntas com associações locais e nacionais e adotar políticas que respondam às prioridades identificadas

pelos jovens no **Plano Municipal da Juventude** e às recomendações da **Convenção sobre os Direitos da Criança**.

A aposta incluirá políticas públicas que valorizem desde cedo a cidadania ativa e o bem-estar comunitário: apoio reforçado à educação pré-escolar e ao ensino básico, dinamização de programas culturais e desportivos inclusivos, criação de espaços de escuta para crianças e jovens e valorização de projetos que cruzem áreas como educação, cultura, mobilidade, ambiente e habitação. A médio prazo, Fornos assumirá a ambição de se afirmar como **Capital Jovem do Interior**, projeto que deverá culminar numa candidatura a **Capital Nacional da Juventude**. Esta candidatura, a apresentar até 2030, será construída em articulação com a **CIM Beiras e Serra da Estrela (CIM-RBSE)**, reforçando o trabalho em rede e garantindo que o território interior se apresenta unido e com propostas diferenciadoras. Com esta visão, Fornos não apenas consolida a sua imagem como Município Amigo da Juventude e Município Amigo das Crianças, mas afirma-se como motor de uma nova centralidade juvenil no interior do país, transformando reconhecimentos atuais em plataformas de projeção regional, nacional e internacional.

Nesse sentido, pretendemos:

- **Renovar**, em cada ciclo de candidaturas, o **Selo Município Amigo da Juventude**, reforçando o **reconhecimento nacional de boas práticas**.
- Consolidar um processo contínuo de melhoria das políticas públicas de juventude, avaliando anualmente os resultados alcançados, de modo a apresentar, em articulação com a CIM Beiras e Serra da Estrela (CIM-RBSE), uma candidatura a Capital Nacional da Juventude até 2030.
- Renovar o selo Município Amigo das Crianças até 2027.
- Promover, anualmente, pelo menos duas iniciativas de participação infantil, em articulação com escolas e associações locais.

2. FORNOS, BERÇO DO FUTURO

Transformar Fornos de Algodres num território onde a juventude pode projetar futuro significa enfrentar o maior desafio das comunidades de baixa densidade: reter e atrair jovens. A desertificação populacional e o envelhecimento não são inevitáveis, desde que se criem condições concretas para estudar, trabalhar, inovar e viver com qualidade no interior. O Conselho Nacional de Juventude (CNJ) tem sublinhado a urgência de “*criar políticas que fixem jovens no interior, promovendo oportunidades e combatendo desigualdades territoriais*” (Recomendações para a Juventude Rural, CNJ, 2021). Também a Comissão Europeia, na sua Estratégia para as Regiões Rurais 2040, destaca que “*a juventude deve ser o motor de revitalização do mundo rural, desde que existam incentivos à habitação, mobilidade, emprego e inovação*”. Este programa assume, por isso, uma ambição clara: **fazer de Fornos de Algodres a Capital Jovem do Interior, um concelho pioneiro na criação de oportunidades que mostram que no interior também há futuro.**



Este projeto pretende valorizar o talento dos jovens de Fornos de Algodres e criar uma rede de oportunidades que os ligue a empresas, associações e instituições, dentro e fora do concelho. O interior pode e deve ser visto como espaço de inovação e não de limitação.

AÇÃO 2.1.1 – FEIRA DE EMPREGO E OPORTUNIDADES JOVEM

Propomos a realização de uma **Feira de Emprego e Oportunidades Jovem**, um evento anual que se afirmará como a grande “ponte” entre os jovens de Fornos de Algodres e o mundo das oportunidades académicas, profissionais e de voluntariado. Mais do que um espaço de ofertas de emprego, esta feira será um **ponto de encontro e de inspiração sobre o futuro**, onde os jovens poderão conhecer empresas e instituições de ensino superior, contactar diretamente com programas de estágios, formação e voluntariado, e explorar novas áreas de carreira ligadas à inovação rural, às indústrias criativas, ao setor tecnológico e à economia verde.

Para além do contacto direto com os expositores e representantes das entidades empregadoras presentes, a feira contará com um **programa diversificado de atividades**, incluindo workshops e sessões práticas sobre empregabilidade, competências digitais, empreendedorismo e mobilidade internacional. Os jovens terão ainda acesso a **clínicas de currículo**, laboratórios de competências digitais, concursos de “pitch” para jovens empreendedores, sessões de informação sobre os programas europeus para a juventude (Erasmus+, Corpo Europeu de Solidariedade e DiscoverEU, entre outros), bem como demonstrações ligadas à inovação rural e à economia verde. O evento incluirá ainda momentos de mentoria flash com profissionais de diferentes áreas, uma feira de voluntariado e cidadania, talks inspiradoras de jovens que regressaram ao concelho e uma zona criativa e cultural para dar palco aos talentos artísticos locais.

O evento será organizado em estreita colaboração com o Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres, associações juvenis, empresas locais e fundações parceiras, garantindo uma ligação sólida à comunidade e, em simultâneo, abrindo portas a oportunidades regionais, nacionais e internacionais, que alargam horizontes e criam novas perspetivas para os jovens.

Nesse sentido, pretendemos:

- Realizar a **primeira edição até ao final de 2027** e garantir a sua continuidade como evento anual de referência.
- Envolver pelo menos **20 entidades parceiras** na primeira edição (empresas, universidades, associações, fundações).
- Garantir a participação de, pelo menos, **80 jovens por edição, com especial enfoque nos estudantes do concelho**, assegurando diversidade e inclusão.
- Avaliar anualmente o impacto da feira, recolhendo propostas dos jovens e parceiros para melhoria contínua.

AÇÃO 2.1.2 – ESTÁGIOS CURRICULARES E EXTRACURRICULARES

Pretendemos criar um sistema organizado e transparente para a realização de estágios curriculares e extracurriculares no concelho, tanto em serviços municipais como em empresas, IPSS e associações locais. O objetivo é transformar Fornos de Algodres num território de qualificação, onde os jovens possam aplicar os seus conhecimentos, desenvolver competências profissionais e ganhar experiência sem necessidade de sair do concelho. O município compromete-se a abrir vagas anuais de estágio nos seus serviços, com regulamento e processo

de candidatura claros, bem como a estabelecer protocolos com empresas locais para integrar jovens em diferentes áreas (da indústria ao turismo, da agricultura à cultura).

Para além da vertente formativa, esta ação terá uma dimensão social; a CMFA irá apoiar a realização do **Programa de Estágios**, assegurando que todos os jovens, independentemente da sua condição económica, possam beneficiar desta oportunidade. O município compromete-se a garantir financiamento para estágios remunerados nos seus serviços e a incentivar as empresas locais a seguir este modelo, reduzindo desigualdades e promovendo a justiça social. Será igualmente criado um **Serviço Municipal de Apoio à Empregabilidade Jovem**, que funcionará em estreita articulação com o **Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP)**, centros de emprego e programas nacionais de apoio ao emprego. Este serviço oferecerá acompanhamento personalizado na procura ativa de trabalho, sessões de orientação vocacional, capacitação em competências digitais e ligação a oportunidades regionais, nacionais e europeias, incluindo o **EURES** e o **Corpo Europeu de Solidariedade**.

Esta medida enquadra-se nas boas práticas recomendadas pelo **Plano Nacional para a Juventude (IPDJ, 2018)**, pelas orientações da **Estratégia Europeia para a Juventude 2019–2027**, bem como pelo quadro de referência da **Agenda Europeia de Competências (European Skills Agenda, CE, 2020)**, que destacam a inserção profissional e a valorização da qualificação como prioridades estratégicas para a juventude.

Nesse sentido, pretendemos:

- Criar uma base anual de **estágios no concelho até 2029, com pelo menos 5 vagas anuais** abertas e publicamente divulgadas.
- **Implementar o Programa de Estágios com Apoio Social até 2028**, garantindo que, até 2030, pelo menos 50% dos estágios realizados no concelho são apoiados financeiramente, em conformidade com as boas práticas nacionais e europeias.
- **Disponibilizar, até 2027, um Serviço Municipal de Apoio à Empregabilidade Jovem**, com equipa técnica dedicada, em articulação com o IEFP, assegurando acompanhamento personalizado de todos os jovens inscritos e promovendo a sua ligação a programas nacionais e europeus.
- **Criar uma rede de empresas e entidades parceiras até 2029**, envolvendo pelo menos 20 organizações locais e regionais, para assegurar diversidade de áreas profissionais e maior cobertura de oportunidades.
- **Publicar relatórios anuais de avaliação e monitorização**, alinhados com os indicadores do Plano Nacional para a Juventude e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 4 – Educação de Qualidade e ODS 8 – Trabalho Digno), garantindo transparência, accountability e melhoria contínua.

AÇÃO 2.1.3 – REDE DE MENTORIA LOCAL

Pretendemos criar uma Rede de Mentoria Local, em colaboração com o Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres, que aproxima jovens estudantes e recém-formados de profissionais experientes do concelho, em áreas como educação, saúde, direito, engenharia, comunicação ou empreendedorismo. A rede funcionará como um espaço de partilha de conhecimento, aconselhamento e orientação profissional, apoiando os jovens na definição de percursos académicos e de carreira. Inspirada em boas práticas internacionais de programas de mentoria, esta iniciativa promove a solidariedade intergeracional e valoriza os talentos já existentes no concelho, transformando-os em referências para as novas gerações. De acordo com a Comis-

são Europeia (Youth Employment Support, 2020), os programas de mentoria são instrumentos essenciais para reduzir a distância entre a formação e o mercado de trabalho.

Nesse sentido, pretendemos:

- **Iniciar a Rede de Mentoria até 2027**, envolvendo pelo menos 10 mentores e 15 jovens no primeiro ciclo de funcionamento.

AÇÃO 2.1.4 – EQUIPA “GERAÇÃO FORNOS”

Pretendemos criar a Equipa “**Geração Fornos**”, um projeto municipal articulado com o Conselho Municipal da Juventude, que funcionará como um banco de talentos e voluntariado jovem. Esta equipa será composta por jovens com competências diversas - comunicação, produção cultural, logística, multimédia, redes sociais ou animação - e terá como principal missão participar de forma técnica e ativa na organização dos eventos municipais, desde o planeamento até à execução.

A Equipa Geração Fornos apoiará o Município em áreas como receção e acolhimento de participantes, gestão de palcos, comunicação digital, apoio logístico e dinamização de atividades. Ao mesmo tempo, terá também uma dimensão de representação pública, marcando presença visível em feiras, festivais, iniciativas culturais, desportivas e educativas, dando rosto ao envolvimento da juventude na vida comunitária. Esta medida transforma os jovens não apenas em beneficiários das políticas municipais, mas em atores centrais na sua concretização, alinhada com os princípios de aprendizagem não formal e participação ativa defendidos pela EU Youth Strategy 2019–2027.

Nesse sentido, pretendemos:

- Criar e lançar a Equipa “**Geração Fornos**” até 2027, envolvendo pelo menos 10 jovens no primeiro ano, assegurando a sua participação em todos os grandes eventos municipais.

AÇÃO 2.1.5 – BOLSAS DE ESTUDO

A igualdade de acesso à educação depende também da capacidade das famílias de suportarem os custos associados ao percurso escolar dos seus filhos. Para muitos estudantes de Fornos de Algodres, esses encargos -desde material escolar e transportes no ensino básico e secundário, até propinas e deslocações no ensino superior - representam um peso significativo no orçamento familiar.

Esta ação assegura a manutenção das bolsas municipais de estudo já existentes, reforçando o seu papel enquanto instrumento de justiça social e apoio direto às famílias. O objetivo passa por garantir que todos os jovens, independentemente da sua condição económica, possam prosseguir os estudos em igualdade de oportunidades. Em articulação com o Plano Municipal de Educação, será ainda avaliada a possibilidade de revisão dos valores atribuídos, de modo a responder melhor às necessidades atuais e ao aumento do custo de vida.

Nesse sentido, pretendemos:

- Manter a atribuição anual de bolsas de estudo para estudantes do ensino básico, secundário e universitário.
- Rever, até 2027, o regulamento e os valores das bolsas, assegurando maior adequação às despesas reais das famílias.
- Divulgar de forma clara e acessível todos os critérios de candidatura e prazos, garantindo transparência e igualdade de acesso.

2.2. Projeto Território de Regressos e Reencontros

AÇÃO 2.2.1 – PROGRAMA “REGRESSA E CRIA”

Fornos de Algodres enfrenta, como muitos territórios do interior, o desafio de reter jovens qualificados e atrair de volta aqueles que partiram para estudar ou trabalhar noutras cidades. O **Programa “Regressa e Cria”** nasce como resposta a este desafio, assumindo-se como uma estratégia de valorização do talento local e de revitalização do concelho. O objetivo é simples: transformar Fornos num lugar onde regressar significa também poder criar, inovar e prosperar. O programa terá três dimensões principais. O programa terá uma dimensão de apoio ao empreendedorismo jovem, com mecanismos de incentivo financeiro, técnico e logístico para a criação de empresas, start-ups ou projetos de inovação social e cultural. A segunda foca-se na integração profissional, com bolsas de incentivo ao regresso, estágios em empresas locais e protocolos com instituições regionais que facilitem a reinserção no mercado de trabalho. Para além da esfera económica, a terceira dimensão do “Regressa e Cria” valorizará também a dimensão comunitária e cultural, promovendo o envolvimento em associações locais, coletividades desportivas e iniciativas culturais, para que os jovens regressem não apenas para trabalhar, mas para viver plenamente em Fornos, sentindo-se parte ativa da comunidade.

Nesse sentido, pretendemos:

- Lançar o programa até 2028, com regulamento próprio e critérios transparentes e avaliação anual dos resultados.
- Apoiar anualmente pelo menos 5 projetos de jovens que regressem ao concelho, nas áreas do empreendedorismo, inovação social e cultural, ou integração profissional consideradas prioritárias.
- Estabelecer parcerias com universidades, centros de investigação, associações empresariais e , de modo a atrair e fixar jovens qualificados, criando uma rede sólida de apoio ao regresso.
- Promover campanhas de comunicação direcionadas à diáspora fornense, em articulação com comunidades de emigrantes, para incentivar regressos e reencontros.

AÇÃO 2.2.2 – PONTE ACADÉMICA - APOIO À DESLOCAÇÃO DE JOVENS-ESTUDANTES DESLOCADOS

Estudar no ensino superior implica, para muitos jovens de Fornos de Algodres, deslocações regulares a cidades como Guarda, Viseu, Covilhã ou Coimbra. O peso financeiro associado às viagens é frequentemente um obstáculo à igualdade de oportunidades, penalizando as famílias e podendo condicionar a continuidade dos estudos. Como complemento às bolsas municipais de estudo, esta ação prevê a criação de um apoio específico para jovens estudantes deslocados, centrado na redução dos custos de mobilidade. O apoio materializar-se-á através da participação em passes mensais, da atribuição de vales de transporte ou do estabelecimento de protocolos com operadores públicos e privados que assegurem preços mais acessíveis para as deslocações entre Fornos e os principais polos universitários da região. O objetivo é simples: garantir que nenhum jovem deixa de estudar fora do concelho por razões económicas relacionadas com o transporte. Ao mesmo tempo, esta medida contribui para reforçar os laços entre os estudantes e a sua terra de origem, valorizando a ligação a Fornos como ponto de partida e de regresso.

Nesse sentido, pretendemos:

- Lançar o programa de apoio até ao ano letivo de 2027/2028;
- Almejar apoiar anualmente um mínimo de 20 estudantes deslocados do concelho.

3. FORNOS, CASA DA JUVENTUDE E DO CONHECIMENTO

Ser jovem no interior não pode significar ter menos acesso a conhecimento, cultura ou inovação. O “Programa Fornos, Casa da Juventude e do Conhecimento” pretende transformar o concelho num polo de referência para a juventude em Portugal, afirmando-o como lugar regional de encontro, de experimentação e de futuro. De acordo com a UNESCO, “a igualdade no acesso à educação, à cultura e ao conhecimento é condição fundamental para a coesão social e para a criação de sociedades mais justas e inovadoras” (UNESCO Global Education Monitoring Report, 2022). Também a Estratégia Europeia para a Juventude 2019-2027 coloca a literacia digital, a inovação e a participação cultural entre os três grandes pilares para o futuro das comunidades jovens.

Este programa procura responder a esse desafio: abrir Fornos ao mundo, acolher jovens de todo o país e da Europa, dar-lhes acesso à cultura, ciência e inovação, e ao mesmo tempo ligar os jovens de Fornos ao exterior. Uma verdadeira “ponte de futuro” entre o interior e o mundo.



3.1. Projeto: Fornos, Laboratório Juvenil de Futuro

AÇÃO 3.1.1 – CRIAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE DE VERÃO FORNENSE

A **Universidade de Verão Fornense** será o **grande evento anual de juventude** do concelho, concebido como um espaço de encontro, formação e inovação no interior. Durante uma semana, Fornos tornar-se-á um laboratório vivo de ideias, reunindo jovens locais e de todo o país em torno de temas como democracia, igualdade, trabalho, ambiente, digitalização, cultura e inovação social. Esta iniciativa terá o envolvimento das fundações locais e regionais, associações juvenis, escolas superiores e universidades parceiras. Para além disso, convidará oradores de renome nacional e internacional - académicos, empreendedores, líderes associativos, artistas - reforçando a imagem de Fornos como ponto de referência juvenil. Ao estilo das grandes “summer schools”, a Universidade de Verão Fornense ambiciona afirmar-se como um marco anual de inovação e participação juvenil no interior, chamando pessoas de fora, gerando turismo de conhecimento e projetando o concelho no mapa nacional.

Nesse sentido, pretendemos:

- Realizar a 1.ª edição até 2027, com pelo menos 50 participantes (30 locais e 20 externos);

- Estabelecer parcerias com 2 universidades e/ou institutos politécnicos e 2 fundações até 2027 e atrair pelo menos 10 oradores de renome nacional em cada edição.

AÇÃO 3.1.2 – CAPTAÇÃO DE ESCOLAS DE VERÃO E ENCONTROS NACIONAIS DE JUVENTUDE

Em complemento ao desenvolvimento da sua própria Universidade de Verão Fornense, pretendemos promover a captação de escolas de verão, encontros associativos e iniciativas nacionais de juventude para o concelho, afirmando-se como território de referência no acolhimento de grandes eventos de educação não formal e associativismo juvenil. Através de parcerias estratégicas com organizações nacionais e internacionais - como a Amnistia Internacional Jovem, a FNAJ, plataformas de Erasmus+, a Representação da Comissão Europeia em Portugal ou associações e redes temáticas de juventude - Fornos poderá acolher formações, campos de férias educativos, seminários sobre cidadania, encontros de dirigentes associativos e programas de capacitação em áreas como direitos humanos, democracia, ambiente ou cultura. Esta ação permitirá não apenas trazer jovens de todo o país e do estrangeiro a Fornos, dinamizando a economia local, mas também expor os jovens fornenses a redes mais amplas, criando oportunidades de aprendizagem, participação e mobilidade. Seguindo as orientações da EU Youth Strategy 2019–2027, que valoriza a mobilidade juvenil e o contacto intercultural, Fornos reforça-se como capital jovem do interior, conjugando a criação de iniciativas próprias com a capacidade de atrair e acolher projetos de relevo nacional e internacional.

Nesse sentido, pretendemos:

- Garantir que, até 2029, Fornos acolha anualmente pelo menos uma iniciativa nacional ou internacional de juventude, em complemento à sua própria Universidade de Verão.

3.2. Projeto: Fornos, Comunidade de Conhecimento

AÇÃO 3.2.1 – CENTRO DE ESTUDO NOTURNO

Pretendemos transformar a biblioteca municipal num espaço vivo da juventude. Este novo espaço terá horários alargados em épocas de exame, e pretendemos adotar a futura área de co-working no Centro Cultural numa sala de estudo noturno.

AÇÃO 3.2.2 – PLANO DE LITERACIA JUVENIL LOCAL

De acordo com a EU Youth Strategy 2019–2027, as literacias digitais e cívicas constituem pilares centrais da participação juvenil no século XXI, enquanto o Plano Nacional de Juventude (IPDJ, 2018) sublinha a importância de promover autonomia e pensamento crítico como condições indispensáveis ao desenvolvimento das comunidades locais.

O Município de Fornos de Algodres implementará o Programa de Literacia Juvenil, destinado a reforçar as competências dos jovens em três áreas fundamentais: informação, digital e cidadania. O objetivo é garantir que as novas gerações não só tenham acesso facilitado à informação, mas também adquiram ferramentas críticas para a compreender, utilizar e transformar em conhecimento útil para a sua vida pessoal, académica e profissional. O programa incluirá iniciativas de promoção da leitura e da imprensa jovem, como a distribuição de jornais digitais e físicos em parceria com a Biblioteca Municipal e a dinamização de clubes de leitura crítica. Serão ainda promovidas ações de capacitação digital, desde o uso de plataformas de e-learning e ferramentas de produtividade até à segurança online, aproveitando recursos como o

e-reader já disponível na Biblioteca - <https://bse.biblioled.gov.pt/>. Finalmente, será trabalhada a dimensão da literacia cívica, com oficinas e debates sobre democracia, ambiente, igualdade de género e combate à desinformação, em articulação com escolas, associações juvenis e programas europeus como o Erasmus+ Juventude.

Nesse sentido, pretendemos:

- Criar um **Programa de Literacia Juvenil** que deverá estar em funcionamento até 2028, envolvendo pelo menos 50 jovens por ano e assegurando a participação ativa de escolas e associações do concelho.

4. FORNOS, TERRITÓRIO DE ARTE E CRIATIVIDADE

4.1. Projeto: Ponto de Ignição/Quartel da Criatividade – Hub de Arte, Criatividade e Inovação

O futuro de Fornos de Algodres depende não só da preservação das suas tradições, mas também da capacidade de atrair talento, promover criatividade e gerar inovação em todas as áreas – da cultura à economia, da educação ao empreendedorismo. O **Ignição – Hub de Arte, Criatividade e Inovação** será o motor desta visão: um espaço pioneiro no interior do país, concebido para apoiar os jovens na concretização de ideias transformadoras e ligar o território ao mundo. Este Hub será um verdadeiro **ecossistema de encontro, aprendizagem e experimentação**, onde a arte, a criatividade e a inovação se cruzam com tecnologia, participação cívica e cooperação internacional. Inspirado pela **Estratégia Europeia para a Juventude 2019–2027**, pelo **Plano Nacional para a Juventude (IPDJ, 2018)** e pelas orientações da **UNESCO para a Educação, Ciência e Cultura**, o Ignição assume-se como plataforma para colocar os jovens no centro da inovação e posicionar Fornos como a **Capital Criativa do Interior**.

Com uma dupla vocação, será simultaneamente **laboratório local de criatividade**, apoiando artistas, empreendedores e associações, e **plataforma de internacionalização**, integrando redes de mobilidade como o Erasmus+ e o Corpo Europeu de Solidariedade e promovendo residências artísticas e intercâmbios multiculturais.



AÇÃO 4.1.1 – OFICINA DAS ARTES

O Hub será um espaço de capacitação criativa e digital para os jovens de Fornos de Algodres. Através de oficinas práticas e regulares, os participantes terão acesso a novas linguagens, competências e tecnologias aplicáveis à sua vida pessoal, académica e profissional.

As oficinas abordarão áreas diversificadas como música, fotografia, audiovisual, design gráfico, impressão 3D, programação, robótica, inteligência artificial aplicada à criatividade, produção

de conteúdos digitais e gestão de redes sociais. Estas atividades, de forte ligação à **educação não formal**, privilegiarão a prática, a colaboração e a experimentação, criando uma geração de jovens criativos e digitais, preparados para as profissões do futuro e capazes de inovar a partir do interior.

O Hub terá ainda um **espaço dedicado à expressão artística**, em todas as suas formas, com salas de ensaio de música, ateliers de artes visuais e oficinas de teatro e performance. Estas atividades serão dinamizadas em colaboração com **escolas, universidades, associações culturais e artistas convidados**, incluindo os clubes da AEFA (Ciência Viva, Teatro, Programação e Robótica, Arte na Ponta dos Dedos).

Assim, até 2029, pretendemos:

- Dinamizar pelo menos 5 oficinas artísticas e culturais por ano.
- Envolver anualmente 50 jovens em programas criativos.
- Criar um “Portfólio Digital Juvenil de Fornos”, acessível online.

AÇÃO 4.1.2 – ESPAÇO DE CO-CRIAÇÃO, EXPERIMENTAÇÃO E TESTAGEM

Complementando as Oficinas, o Hub contará com uma área polivalente de inovação e prototipagem, concebida para capacitar o talento local nas **indústrias culturais e criativas** e nas **tecnologias emergentes**.

Este espaço integrará um **estúdio multimédia e audiovisual** para design, fotografia, vídeo e podcasts, permitindo que jovens criem portefólios digitais e produtos de comunicação; uma **zona de experimentação tecnológica** equipada com impressoras 3D, computadores de alto desempenho e softwares de programação e design; e será palco de **hackathons e desafios tecnológicos**, em parceria com universidades, institutos politécnicos, startups e empresas tecnológicas locais e nacionais.

Assim, até 2029, pretendemos:

- Criar e equipar o espaço até 2027, com estúdio multimédia funcional, zona de prototipagem e softwares licenciados.
- Envolver anualmente pelo menos 50 jovens em atividades de co-criação, prototipagem ou produção digital.
- Realizar 5 hackathons ou desafios tecnológicos até 2029, em parceria com universidades ou Politécnicos e empresas.
- Apoiar a concretização de pelo menos 15 protótipos ou projetos de I&D desenvolvidos por jovens no Hub.
- Garantir que, até 2029, pelo menos 10 jovens empreendedores locais utilizam o espaço para lançar ou testar ideias de negócio nas áreas criativas e tecnológicas.
- Estabelecer protocolos com 2 instituições de ensino superior e 2 empresas/startups tecnológicas para apoio técnico e científico ao espaço.

AÇÃO 4.1.3 – RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS E CRIATIVAS

O Ignição acolherá residências artísticas para jovens criadores nacionais e internacionais, em áreas como música, teatro, dança, cinema, design e artes digitais. Cada residência culminará numa **apresentação pública** (exposição, espetáculo, concerto, performance ou produto digital), envolvendo a comunidade no processo criativo. A interação entre artistas locais e externos

transformará Fornos num palco vivo de criatividade, aumentando a sua visibilidade cultural e artística.

Assim, até 2029, pretendemos:

- Realizar pelo menos 5 residências artísticas internacionais.
- Envolver anualmente 20 jovens artistas locais em projetos colaborativos.
- Garantir que cada residência tem uma apresentação aberta ao público.

AÇÃO 4.1.4 – ESPAÇO EUROPA JOVEM - INTERCÂMBIOS E COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

O **Hub** será também uma plataforma de **internacionalização juvenil**, integrada em programas como o **Erasmus+**, o **Corpo Europeu de Solidariedade** e outras redes de cooperação internacionais. Será criado o **Espaço Europa Jovem**, núcleo dedicado ao apoio à dinamização de iniciativas europeias e internacionais, em articulação com escolas, associações locais e parceiros externos. O núcleo irá prestar apoio técnico, logístico ou de outra natureza, aos **intercâmbios de jovens e cursos de formação** organizados no concelho, promovendo áreas tão diversas como a inovação rural, democracia, cidadania, direitos humanos, ambiente e sustentabilidade. Através do Espaço Europa Jovem, o HUB poderá estabelecer **alianças para a inovação**, que envolvam entidades europeias, em domínios como a juventude, as políticas sociais ou a sustentabilidade, sendo um elemento importante para promover o **diálogo e aproximar os jovens e decisores políticos**, reforçando a participação cívica e a influência das novas gerações nas políticas locais e europeias.

Estas iniciativas aproximarão os jovens de Fornos de experiências multiculturais, dando-lhes acesso a novas competências e linguagens sem terem de sair do concelho, enquanto projetam o território no mapa europeu da juventude e da inovação.

Assim, até 2029, pretendemos:

- Promover pelo menos **2 intercâmbios internacionais por ano** em Fornos.
- Garantir que, até 2030, mais de **30 jovens fornenses** participam em mobilidades europeias.
- Estabelecer **protocolos com pelo menos 2 organizações internacionais** para projetos de cooperação.

AÇÃO 4.1.5 – REDE DE HUBS CRIATIVOS DO INTERIOR

O Ignição não será apenas um espaço local, mas parte de uma rede de hubs criativos, nacionais e internacionais, posicionando Fornos como modelo em territórios de baixa densidade. Por um lado, pretende integrar-se na rede de hubs, centros e redes de inovação e criatividade, promover a co-realização da Conferência “Inovação e Criatividade no Interior”, reunindo jovens, investigadores, artistas e empreendedores para debater desafios e soluções inovadoras para o mundo rural, assim como funcionará como uma plataforma para que os jovens e as organizações locais tenham acesso a informação e apoio a financiamento europeu e nacional para projetos criativos.

Assim, até 2029, pretendemos:

- Organizar anualmente a Conferência sobre Criatividade no Interior.
- Tornar Fornos referência nacional em hubs criativos de territórios rurais.

HABITAÇÃO

1. CASA JOVEM

Apoiaremos os jovens de Fornos de Algodres no acesso à habitação, criando condições concretas para que aqui construam o seu futuro. Daremos prioridade à construção de primeira habitação, ao arrendamento acessível ou arrendamento moderado, à mobilização de imóveis devolutos e ao aproveitamento dos programas nacionais de apoio ao arrendamento jovem. Este programa responde à **Lei de Bases da Habitação (Lei n.º 83/2019)**, ao **Programa 1.º Direito**, ao **Programa Porta 65 Jovem** e ao **Programa de Arrendamento Acessível**, alinhando-se também com a **Visão de Longo Prazo para as Zonas Rurais 2040**.



1.1. Projeto Habitar Jovem

Disponibilizaremos instrumentos municipais para que os jovens até 35 anos possam aceder a uma casa condigna, a preços compatíveis com os seus rendimentos, através de terrenos para construção, bolsas de arrendamento acessível e articulação com programas nacionais de apoio à habitação jovem.

Objetivos do Projeto

- Fixaremos jovens e casais no concelho
- Combateremos o despovoamento o envelhecimento demográfico
- Promoveremos habitação acessível e de qualidade para os jovens

Metas do Projeto

- ≥ 50 jovens beneficiados até 2029
- ≥ 20 fogos mobilizados para arrendamento acessível ou arrendamento moderado

AÇÃO 1.1.1 – TERRENO JOVEM: CASA A NASCER

Disponibilizaremos terrenos municipais a preços simbólicos para jovens até 35 anos, criando condições para que construam a sua primeira habitação no concelho. Para além disso, de modo a apoiar este primeiro investimento, atribuiremos um **cheque jovem projeto no valor de 5.000€**, condicionado ao início das obras antes dos 35 anos e à conclusão da habitação até aos 37 anos. Complementarmente, reduziremos ou isentaremos taxas municipais associadas à construção, sempre dependentes da revisão do **Plano de Ajustamento Municipal**.

Nesse sentido, pretendemos:

- ≥ 10 lotes atribuídos e ≥ 10 cheques jovem concedidos até 2027

AÇÃO 1.1.2 – RENDA SEGURA PARA JOVENS

Criaremos uma Bolsa Municipal de Arrendamento Jovem Acessível ou Moderado, reunindo imóveis municipais e privados para arrendamento a preços compatíveis com os rendimentos dos jovens. Estabeleceremos protocolos com proprietários, garantindo segurança contratual e apoio técnico. Incentivos fiscais dependerão sempre da revisão do **Plano de Ajustamento Municipal**.

Nesse sentido, pretendemos:

- ≥ 15 contratos de arrendamento jovem até 2027

AÇÃO 1.1.3 – VIVE AQUI, CONSTRÓI FUTURO

Lançaremos uma campanha de comunicação dirigida a jovens do concelho, emigrantes com raízes locais e novos residentes. Incluiremos testemunhos de jovens já instalados, visitas a imóveis e divulgação digital e internacional.

Nesse sentido, pretendemos:

- ≥ 3 campanhas realizadas até 2029

AÇÃO 1.1.4 – PORTA 65+ FORNOS

Apoiaremos os jovens do concelho nas candidaturas ao Programa Porta 65 Jovem, garantindo informação, apoio técnico e acompanhamento personalizado através do Balcão +Casa. Organizaremos sessões de esclarecimento e prestaremos apoio direto na submissão das candidaturas, articulando esta medida com a Bolsa Municipal de Arrendamento Jovem Acessível.

Para além disso, criaremos um programa municipal complementar, que assegurará que a Câmara se substituirá temporariamente ao Estado sempre que se verificarem atrasos significativos no pagamento das candidaturas já aprovadas, sendo posteriormente reembolsada pelos beneficiários.

Meta da Ação:

- Apoiar ≥ 25 jovens em candidaturas ao Porta 65 até 2029.
- Garantir resposta célere em 100% dos casos de atraso significativo do Estado, sem interrupção do apoio ao arrendamento jovem.

2. CASA ACESSÍVEL

Garantiremos às famílias de rendimentos médios o acesso a habitação de qualidade, a preços compatíveis com os seus rendimentos. Apostaremos no arrendamento acessível ou arrendamento moderado e na requalificação de património público devoluto. Este programa concretiza os princípios da **Lei de Bases da Habitação**, enquadra-se no **Programa de Arrendamento Acessível** e será articulado com o **PRR** e o **PT2030**, em conformidade com a **Visão de Longo Prazo para as Zonas Rurais 2040**.



2.1. Projeto Casa para Crescer

Apoiaremos famílias da classe média em fase de crescimento, garantindo habitação estável, acessível e integrada em zonas próximas de escolas, saúde e transportes.

Nesse sentido, pretendemos:

- ≥ 15 famílias apoiadas até 2029
- ≥ 5 novos fogos municipais destinados a arrendamento familiar

AÇÃO 2.1.1 – CHAVE NA MÃO PARA FAMÍLIAS

Destinaremos parte dos fogos municipais existentes e futuros a famílias de rendimentos médios com filhos, garantindo contratos estáveis e de longa duração.

Nesse sentido, pretendemos:

- ≥ 5 contratos celebrados até 2027

2.2. Projeto Bolsa Municipal de Arrendamento Acessível

Disponibilizaremos uma bolsa local de casas para arrendamento acessível ou moderado, direcionada a famílias de rendimentos médios, assegurando transparência e critérios claros de acesso.

Nesse sentido, pretendemos:

- ≥ 30 casas disponíveis até 2027
- ≥ 30 famílias beneficiadas
- ≥ 15 proprietários aderentes

AÇÃO 2.2.1 – BOLSA DE CASAS ACESSÍVEIS ONLINE

Criaremos uma plataforma digital municipal para gerir e divulgar a Bolsa Municipal de Arrendamento Acessível, permitindo candidaturas online e acompanhamento transparente.

Nesse sentido, pretendemos:

- ≥ 1 plataforma lançada até 2027

AÇÃO 2.2.2 – CHAVE ABERTA PARA PROPRIETÁRIOS

Estabeleceremos parcerias com proprietários privados para integrar casas na bolsa municipal, oferecendo incentivos (como isenção de taxas), sempre condicionados à revisão do Plano de Ajustamento Municipal.

Nesse sentido, pretendemos:

- ≥ 15 proprietários aderentes até 2027

2.3. Projeto Casas com Futuro

Requalificaremos edifícios devolutos e estratégicos, criando habitação acessível para famílias de rendimentos médios.

Nesse sentido, pretendemos:

- ≥ 10 fogos requalificados até 2029
- ≥ 10 famílias beneficiadas diretamente

AÇÃO 2.3.1 – CASAS DOS MAGISTRADOS COM VIDA

Requalificaremos o antigo edifício das Casas dos Magistrados, convertendo-o em apartamentos para arrendamento acessível.

Meta: ≥ 2 fogos concluídos até 2027

AÇÃO 2.3.2 – RESIDÊNCIAS EN16

Reabilitaremos edifício devoluto junto à EN16, transformando-os em unidades habitacionais acessíveis.

Meta: ≥ 7 fogos concluídos até 2028

AÇÃO 2.3.3 – RESIDÊNCIAS MARQUÊS DE TOMAR

Recuperaremos o edifício da Rua Marquês de Tomar e adaptá-lo-emos a habitação acessível.

Meta: ≥ 5 fogos concluídos até 2029

3. HABITAÇÃO DIGNA

Garantiremos que todas as famílias e cidadãos de Fornos de Algodres tenham acesso a uma habitação condigna, estável e integrada com respostas sociais. Atuaremos em articulação com o Programa 1.º Direito, com o PT2030 – Inclusão e Habitação, com a Lei de Bases da Habitação (Lei n.º 83/2019), com a Estratégia Local de Habitação já aprovada e com parceiros como a associação Just a Change.



3.1. Projeto Casa com Dignidade

Metas do Projeto

- ≥ 20 famílias apoiadas até 2029
- ≥ 12 novos fogos no Bairro do Ténis
- ≥ 20 habitações intervencionadas ao abrigo do 1.º Direito
- ≥ 70% das situações indignas resolvidas

AÇÃO 3.1.1 – DIAGNÓSTICO E REVISÃO DA ESTRATÉGIA LOCAL DE HABITAÇÃO

Atualizaremos o diagnóstico das carências habitacionais e reveremos a **Estratégia Local de Habitação** a cada dois anos, garantindo respostas ajustadas às necessidades reais.

Meta: 2 revisões até 2029

AÇÃO 3.1.2 – BAIRRO DO TÊNIS E 1.º DIREITO EM AÇÃO

Concluiremos a requalificação do **Bairro do Ténis**, já em curso, onde nascerão 12 fogos de arrendamento apoiado. Em paralelo, executaremos o **Programa 1.º Direito**, intervindo em mais de 20 habitações de beneficiários diretos. Para além disso, manteremos a parceria com a **Just a Change**, que reabilitará casas de famílias vulneráveis no concelho.

Meta: ≥ 12 novos fogos no Bairro do Ténis até 2028; ≥ 20 habitações reabilitadas pelo 1.º Direito até 2029; ≥ 10 habitações reabilitadas com apoio da Just a Change até 2029

AÇÃO 3.1.3 – MANUTENÇÃO DO PARQUE HABITACIONAL SOCIAL MUNICIPAL

Reforçaremos a manutenção e melhoria do parque habitacional social municipal, intervindo regularmente nos prédios para garantir dignidade e eficiência energética.

Meta: ≥ 4 intervenções até 2029

AÇÃO 3.1.4 – SOLUÇÕES INOVADORAS DE HABITAÇÃO

Criaremos soluções alternativas como habitação intergeracional, partilhada, modular e de alojamento temporário, em parceria com IPSS e Misericórdias.

Meta: ≥ 2 soluções implementadas até 2029

4. REABILITAR FORNOS

Reabilitaremos edifícios devolutos e revitalizaremos zonas urbanas e rurais degradadas em todo o concelho. Definiremos **12 Áreas de Reabilitação Urbana (ARU)**, uma em cada freguesia, e criaremos uma ARU específica para a **zona da Estação de Fornos de Algodres**, mantendo ativa e intervencionada a ARU já existente na **Vila de Fornos de Algodres**. Lançaremos também uma **Plataforma Municipal de Habitação**, centralizando toda a informação sobre imóveis devolutos, arrendamento acessível ou moderado e habitação social. Apostaremos ainda na valorização turística da reabilitação, em especial no **turismo ferroviário** e no **turismo de aldeia**.



4.1. Projeto Reabilitar o Património Habitacional

Metas do Projeto

- ≥ 12 ARU criadas até 2029
- ≥ 20 edifícios reabilitados até 2029
- Plataforma Municipal de Habitação em funcionamento até 2026

AÇÃO 4.1.1 – 12 ARU PARA 12 FREGUESIAS + ESTAÇÃO

Criaremos **12 ARU**, uma em cada freguesia, e mais uma na zona da Estação, mantendo ativa e intervencionada a já existente na Vila. Cada ARU dará acesso a benefícios fiscais (dependentes da revisão do **Plano de Ajustamento Municipal**) e simplificação de processos.

Meta: ≥ 12 ARU criadas até 2029

AÇÃO 4.1.2 – PLATAFORMA MUNICIPAL DE HABITAÇÃO

Lançaremos uma plataforma única que centralizará toda a informação habitacional: imóveis devolutos, arrendamento acessível, habitação social e candidaturas a programas nacionais.

Meta: Plataforma operacional até ao final de 2027; ≥ 100 utilizadores até 2029

4.2. Projeto Estação Viva

Metas do Projeto

- ≥ 3 edifícios reabilitados até 2029
- ≥ 1 projeto turístico ferroviário implementado

AÇÃO 4.2.1 – REABILITAR A ZONA DA ESTAÇÃO

Reabilitaremos edifícios degradados junto à Estação, devolvendo vida habitacional e funcional a esta zona crítica, com habitação e serviços de apoio.

Meta: ≥ 3 edifícios reabilitados até 2029

AÇÃO 4.2.2 – TURISMO FERROVIÁRIO EM FORNOS

Incentivaremos a criação de um projeto turístico ligado à identidade ferroviária, com alojamento temático, espaço cultural ou museológico.

Meta: ≥ 1 projeto turístico implementado até 2029

4.3. Projeto Viver no Centro e nas Aldeias

Metas do Projeto

- ≥ 10 imóveis reabilitados na Vila até 2029
- ≥ 5 projetos de turismo de aldeia apoiados até 2029

AÇÃO 4.3.1 – PATRIMÓNIO DA VILA REABILITADO

Reabilitaremos edifícios devolutos e em risco de ruína na Vila de Fornos de Algodres, devolvendo habitação e dignidade ao centro urbano.

Meta: ≥ 10 edifícios reabilitados até 2029

AÇÃO 4.3.2 – TURISMO DE ALDEIA E PATRIMÓNIO VIVO

Apoiaremos a reabilitação de imóveis nas freguesias com fins turísticos, como alojamento local sustentável, residências artísticas e experiências culturais.

Meta: ≥ 5 projetos apoiados até 2029

DESPORTO

1. DESPORTO PARA TODOS

Vamos promover a prática regular de atividade física em todas as freguesias de Fornos de Algodres, garantindo que todas as pessoas — crianças, jovens, adultos e seniores, com ou sem deficiência — terão acesso a oportunidades desportivas inclusivas, diversificadas e de qualidade. Este programa responderá às prioridades nacionais de combate ao sedentarismo e às orientações da União Europeia para territórios rurais ativos, saudáveis e atrativos até 2040, reforçando a coesão social e a qualidade de vida.



1.1. Projeto Fornos Ativo – Comunidade em Movimento

Vamos criar um programa contínuo e descentralizado de aulas comunitárias, ações de saúde e bem-estar e atividades intergeracionais, assegurando que ninguém ficará para trás no acesso ao desporto. Este projeto dará continuidade ao “Fornos Ativo” iniciado no mandato anterior, reforçando a sua abrangência.

Objetivos:

- Estimular a prática de exercício regular em todas as freguesias
- Promover saúde e envelhecimento ativo
- Reforçar a coesão social e intergeracional
- Integrar o desporto na rede de promoção da saúde local

Metas:

- ≥ 300 participantes regulares até 2026
- ≥ 40 sessões anuais
- ≥ 5 freguesias com aulas ativas
- ≥ 20 voluntários formados
- ≥ 6 parcerias locais com IPSS e escolas

AÇÃO 1.1.1 – CONCLUIR O GINÁSIO MUNICIPAL DE FORNOS DE ALGODRES

Concluiremos a construção do novo ginásio municipal no Mercado Municipal, criando uma infraestrutura moderna e polivalente para acolher modalidades indoor ao longo do ano. O espaço será equipado com salas para aulas de grupo, treino funcional e balneários acessíveis, e funcionará em articulação com clubes e escolas.

Meta: Ginásio concluído até março de 2026; ≥ 300 utilizadores regulares até 2029.

AÇÃO 1.1.2 – CRIAR O PROGRAMA DE AULAS COMUNITÁRIAS

Implementaremos aulas regulares de caminhada orientada, yoga, ginástica sénior, zumba,

treino funcional e hidroginástica em espaços comunitários, parques, escolas e piscinas. As aulas serão descentralizadas para chegar a todas as freguesias.

Meta: ≥ 5 freguesias com aulas até 2026; ≥ 40 sessões anuais.

AÇÃO 1.1.3 – PROMOVER O DESPORTO SÉNIOR E ENVELHECIMENTO ATIVO – FORNOS VIDA

Realizaremos sessões específicas para seniores em parceria com IPSS e juntas de freguesia, incluindo planos adaptados, hidroginástica e momentos de convívio. Esta ação dará continuidade ao programa “Fornos Vida” já existente.

Meta: ≥ 150 seniores até 2026; ≥ 3 eventos anuais.

AÇÃO 1.1.4 – DINAMIZAR O DESPORTO FAMILIAR E ESCOLAR AO FIM DE SEMANA

Organizaremos sessões abertas a famílias (crianças, pais e avós), promovendo atividades lúdicas e jogos cooperativos, reforçando os laços intergeracionais.

Meta: ≥ 1 sessão trimestral; ≥ 100 famílias por ano.

AÇÃO 1.1.5 – CRIAR O PROGRAMA DE VOLUNTARIADO DESPORTIVO

Formaremos e dinamizaremos uma rede de voluntários para apoiar eventos e aulas comunitárias, com certificação municipal de participação cívica.

Meta: ≥ 20 voluntários formados até 2027.

AÇÃO 1.1.6 – LANÇAR A CAMPANHA “30 MINUTOS DE ATIVIDADE FÍSICA POR DIA”

Lançaremos uma campanha multicanal de sensibilização, com vídeos, testemunhos locais e outdoors, promovendo hábitos ativos.

Meta: ≥ 10.000 visualizações; ≥ 80% notoriedade local.

AÇÃO 1.1.7 – CRIAR UM CAMPO DE PADEL EM CASAL VASCO

Construiremos um campo de padel como novo polo de prática desportiva, equipado com iluminação LED e sistema de reservas digitais.

Meta: Campo concluído até dezembro de 2027; ≥ 1.000 utilizações anuais até 2029.

AÇÃO 1.1.8 – CRIAR UMA PISTA DE RADIO MODELISMO EM ALGODRES

Construiremos uma pista municipal de radio modelismo, equipada com traçado homologado, boxes de preparação, bancada e zonas de segurança. O espaço será aberto a praticantes, clubes especializados e visitantes, promovendo uma modalidade diferenciadora no contexto rural. O município organizará encontros anuais e apoiará a criação de um clube local de praticantes.

Meta: Pista concluída até dezembro de 2028; ≥ 6 provas/ano até 2029; ≥ 200 praticantes/ano (entre residentes e visitantes).

AÇÃO 1.1.9 – CRIAR A ESCOLA DE NATAÇÃO DE FORNOS DE ALGODRES

Lançaremos uma escola de natação para todas as idades, incluindo hidroginástica e adaptação

ao meio aquático, em articulação com a rede escolar e os clubes.

Meta: Escola ativa até setembro de 2026; ≥ 150 alunos/ano até 2029.

AÇÃO 1.1.10 – ORGANIZAR OS JOGOS INTERFREGUESIAS DE FORNOS DE ALGODRES

Organizaremos um evento anual de competição saudável entre freguesias, em modalidades coletivas e individuais, reforçando a identidade concelhia.

Meta: 1 edição anual (2026–2029); ≥ 8 freguesias participantes; ≥ 400 participantes/ano.

AÇÃO 1.1.11 – CRIAR UMA PEDOVIA URBANA EM FORNOS DE ALGODRES

Construiremos 3 km de pedovia na área urbana, incentivando a mobilidade ativa (a pé e de bicicleta) e ligando escolas, zonas desportivas e espaços verdes.

Meta: ≥ 3 km concluídos até 2029.

1.2. Projeto Verão Ativo & Modalidades Emergentes

Vamos modernizar a oferta desportiva e atrair novos públicos, sobretudo jovens, através da instalação de equipamentos inovadores e da dinamização de torneios de verão. Este projeto responderá às tendências nacionais de diversificação da prática desportiva e à meta europeia de oferecer modalidades acessíveis a todas as idades.

Objetivos:

- Diversificar a prática desportiva no concelho
- Captar público jovem para espaços públicos
- Dinamizar a oferta desportiva em época estival

Metas:

- Instalar ≥ 3 novos campos até 2027
- Realizar ≥ 5 torneios de verão até 2029

AÇÃO 1.2.1 – INSTALAR CAMPOS DE VOLEIBOL DE PRAIA E STREET BASKET

Construiremos novos espaços municipais de voleibol de praia e street basket em áreas centrais, com sistemas de iluminação LED e agendamento digital.

Meta: ≥ 2 espaços concluídos até 2027; ≥ 500 utilizadores/ano.

AÇÃO 1.2.2 – ORGANIZAR O CIRCUITO DE TORNEIOS DE VERÃO

Lançaremos um circuito concelhio de torneios de padel, voleibol de praia e street basket, para diferentes escalões etários, dinamizando o concelho no período de verão.

Meta: ≥ 5 torneios anuais; ≥ 300 participantes/ano.

2 – DESPORTO JOVEM E ESCOLAR

Vamos fomentar a prática desportiva regular entre crianças e jovens, promovendo hábitos de vida saudável, espírito de equipa, igualdade de oportunidades e desenvolvimento de talentos desde cedo. Apostaremos na escola como polo central de inclusão e formação desportiva, arti-

culando com clubes, associações e famílias. Este programa contribuirá para reduzir o sedentarismo juvenil, apoiar talentos emergentes e criar orgulho comunitário em Fornos de Algodres, em linha com as recomendações da União Europeia para os territórios rurais.



2.1. Projeto Escola em Movimento

Vamos implementar um plano integrado de promoção do desporto nas escolas do concelho, garantindo diversidade de modalidades, torneios regulares, campos de férias e programas de apoio a jovens com talento.

Objetivos:

- Alargar o acesso ao desporto no contexto escolar e extraescolar
- Promover estilos de vida ativos entre os alunos
- Reforçar a coesão escolar e comunitária através do desporto
- Identificar e apoiar jovens talentos na sua progressão

Metas:

- ≥ 200 alunos envolvidos até 2029
- ≥ 6 modalidades ativas até 2029
- ≥ 4 torneios anuais até 2029
- ≥ 2 campos de férias anuais até 2029
- ≥ 15 jovens talentos identificados até 2029

AÇÃO 2.1.1 – DINAMIZAR MODALIDADES PARA TODOS NAS ESCOLAS

Introduziremos modalidades diversificadas (futebol, badminton, ténis de mesa, orientação, dança, voleibol), assegurando técnicos especializados e material desportivo. Os treinos terão horários adaptados e rotatividade entre freguesias.

Meta: ≥ 6 modalidades ativas; ≥ 200 alunos envolvidos até 2029.

AÇÃO 2.1.2 – CRIAR E ORGANIZAR O FESTIVAL JOVEM INTERMUNICIPAL DO DESPORTO

Organizaremos anualmente o Festival Jovem Intermunicipal do Desporto, destinado a jovens dos 11 aos 16 anos, com torneios de modalidades coletivas e individuais, e demonstrações de desporto inclusivo. O festival será aberto a concelhos vizinhos e funcionará como mostra das potencialidades do nosso território para a prática de diferentes modalidades.

Meta: 1 edição anual a partir de 2027 até 2029; ≥ 150 participantes/ano; ≥ 5 concelhos convidados por edição.

AÇÃO 2.1.3 – LANÇAR O PROGRAMA “DESPORTO COM TALENTO”

Identificaremos jovens com talento através de provas escolares e sinalização dos professores, apoiando a sua integração em clubes e federações regionais. Disponibilizaremos apoios pontuais para material e deslocações.

Meta: ≥ 15 jovens acompanhados até 2029.

AÇÃO 2.1.4 – ORGANIZAR A FORNOS DE ALGODRES YOUTH CUP

Daremos continuidade à Fornos de Algodres Youth Cup, torneio anual de futebol infantil que já reúne cerca de 1.200 crianças em dois fins de semana, tornando-se referência nacional. Será reforçada a vertente turística e de promoção do concelho.

Meta: 1 edição anual (2026–2029); ≥ 1.200 participantes por edição.

3. DESPORTO, NATUREZA E TERRITÓRIO ATIVO

Vamos promover o desporto ao ar livre e em contacto com a natureza, transformando o património natural e paisagístico de Fornos de Algodres numa verdadeira “sala de treino a céu aberto”. Apostaremos na criação de trilhos, eventos outdoor, circuitos de manutenção e projetos de turismo ativo que reforcem a ligação entre saúde, ambiente e desenvolvimento económico. Este programa seguirá as orientações da União Europeia para o turismo sustentável e para territórios rurais mais saudáveis e atrativos até 2040.

ODS: 3 (Saúde e Bem-Estar), 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), 13 (Ação Climática), 15 (Vida Terrestre)

3.1. Projeto Natureza em Movimento

Vamos criar condições para a prática desportiva ao ar livre através da valorização dos trilhos, da organização de eventos outdoor, da instalação de circuitos de manutenção e da promoção da educação ambiental através do desporto.

Objetivos:

- Promover a atividade física em contacto com a natureza
- Valorizar o território e atrair visitantes através do turismo ativo
- Criar infraestruturas sustentáveis e acessíveis
- Educar para o ambiente através do desporto

Metas:

- ≥ 8 trilhos ativos até 2029
- ≥ 1.000 participantes/ano em eventos outdoor até 2029
- ≥ 4 circuitos de manutenção instalados até 2029
- ≥ 10 grupos escolares em eco-trilhos até 2029

AÇÃO 3.1.1 – CRIAR REDE DE TRILHOS PEDESTRES E DE BTT

Identificaremos, limparemos e sinalizaremos trilhos pedestres e de bicicleta, com roteiros temáticos (aldeias, serra, património natural) e QR codes com informação sobre flora, fauna e história local.

Meta: ≥ 8 trilhos ativos até 2029.

AÇÃO 3.1.2 – ORGANIZAR EVENTOS DESPORTIVOS NA NATUREZA

Promoveremos eventos como caminhadas, encontros de BTT, cicloturismo e trail running, em parceria com clubes e operadores locais, envolvendo também as freguesias.

Meta: ≥ 3 eventos/ano até 2029; ≥ 1.000 participantes/ano.

AÇÃO 3.1.3 – INSTALAR ESTAÇÕES DE ATIVIDADE E CIRCUITOS DE MANUTENÇÃO

Instalaremos equipamentos de fitness e mini circuitos de manutenção em parques e freguesias, junto a escolas e zonas verdes, com materiais ecológicos e acessíveis.

Meta: ≥ 4 circuitos até 2029.

AÇÃO 3.1.4 – CRIAR PACOTES TURÍSTICOS DESPORTIVOS EM REDE

Desenvolveremos pacotes turísticos que combinem trilhos, alojamento e gastronomia, em parceria com operadores locais e integrados na marca “Fornos de Experiências”.

Meta: ≥ 5 operadores parceiros até 2029; ≥ 100 visitantes/pacote.

AÇÃO 3.1.5 – (RE)CRIAR O CIRCUITO MUNICIPAL DE TRAIL DE FORNOS

Estruturaremos um calendário municipal de provas de trail running em articulação com clubes e juntas de freguesia, consolidando Fornos como referência regional.

Meta: ≥ 4 provas/ano até 2029; ≥ 250 participantes por edição.

AÇÃO 3.1.6 – CRIAR UM PERCURSO PERMANENTE DE TRAIL SINALIZADO

Implementaremos um percurso homologado de trail, acessível todo o ano, com sinalização e divulgação nacional em plataformas de trail running.

Meta: Percurso concluído até 2027.

AÇÃO 3.1.7 – PROMOVER EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM DESPORTO

Organizaremos eco-trilhos, caminhadas interpretativas, rally paper e geocaching para escolas e associações, sensibilizando para a proteção ambiental.

Meta: ≥ 10 ações/ano até 2029; ≥ 500 participantes/ano.

3.2. Projeto Rede Digital de Trilhos e Percursos Ativos

Vamos digitalizar a rede de trilhos e percursos, criando uma aplicação municipal que permitirá georreferenciar, acompanhar e desafiar os praticantes, tornando Fornos de Algodres um concelho inovador na promoção do turismo desportivo.

Objetivos:

- Facilitar a prática autónoma e segura de atividade física
- Valorizar o património natural através da digitalização
- Atrair visitantes e residentes através de desafios desportivos inovadores

Metas:

- ≥ 10 percursos georreferenciados até 2029
- ≥ 1.000 utilizadores/ano na app até 2029

AÇÃO 3.2.1 – SINALIZAR E GEORREFERENCIAR PERCURSOS

Mapearemos percursos pedestres, BTT e corrida, disponibilizando ficheiros digitais (GPX/KML) e painéis de partida com QR codes.

Meta: ≥ 10 percursos georreferenciados até 2029.

AÇÃO 3.2.2 – DESENVOLVER A APP MUNICIPAL “FORNOS EM MOVIMENTO”

Lançaremos uma aplicação municipal que permitirá acompanhar percursos, registar quilómetros percorridos, criar rankings e lançar desafios mensais ligados a pontos turísticos.

Meta: App lançada até 2027; ≥ 1.000 utilizadores/ano até 2029.

4. DESPORTO INCLUSIVO E ACESSÍVEL

Vamos garantir que todas as pessoas — independentemente da sua idade, género, condição física, social ou económica — terão acesso digno, igualitário e seguro à prática desportiva em Fornos de Algodres. Promoveremos a adaptação das infraestruturas, a criação de modalidades inclusivas e a formação de técnicos, posicionando o concelho como referência em inclusão e cidadania ativa.

ODS: 3 (Saúde e Bem-Estar), 10 (Redução das Desigualdades), 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), 17 (Parcerias para a Implementação)

4.1. Projeto Movimento para Todos

Vamos adaptar espaços, formar técnicos e criar modalidades inclusivas, envolvendo escolas, IPSS, clubes e famílias, para que ninguém fique excluído da prática desportiva.

Objetivos:

- Mapear barreiras físicas e sociais ao desporto inclusivo
- Formar técnicos e monitores com competências em desporto adaptado
- Criar modalidades adaptadas e inclusivas em várias freguesias
- Promover a participação plena em eventos inclusivos

Metas:

- ≥ 25 participantes com necessidades especiais até 2029
- ≥ 4 modalidades adaptadas ativas até 2029
- ≥ 20 técnicos formados até 2029
- ≥ 3 eventos inclusivos anuais até 2029
- ≥ 10 parcerias institucionais ativas até 2029

AÇÃO 4.1.1 – DIAGNOSTICAR BARREIRAS E CRIAR PLANO MUNICIPAL DE ACESSIBILIDADE

Realizaremos um levantamento das barreiras físicas, logísticas e sociais existentes nos equipamentos desportivos, em articulação com escolas, IPSS e associações de pessoas com deficiência. Publicaremos um Plano Municipal de Acessibilidade Desportiva com medidas de curto, médio e longo prazo.

Meta: Diagnóstico concluído até junho de 2026; Plano Municipal publicado até dezembro de 2026.

AÇÃO 4.1.2 – FORMAR TÉCNICOS E MONITORES EM DESPORTO INCLUSIVO

Promoveremos ações anuais de capacitação em desporto adaptado, língua gestual, comunicação inclusiva e segurança, em parceria com IPDJ, universidades e federações.

Meta: ≥ 20 técnicos formados até 2029; ≥ 3 ações de formação anuais.

AÇÃO 4.1.3 – CRIAR MODALIDADES DESPORTIVAS ADAPTADAS

Introduziremos modalidades inclusivas como boccia, goalball, natação adaptada e dança inclusiva, com acompanhamento técnico e equipamentos adequados.

Meta: ≥ 4 modalidades adaptadas ativas até 2029; ≥ 25 praticantes regulares.

AÇÃO 4.1.4 – PROMOVER ENCONTROS INTERGERACIONAIS “AVÓS & NETOS EM MOVIMENTO”

Organizaremos encontros desportivos inclusivos e intergeracionais, com atividades adaptadas (jogos cooperativos, caminhadas orientadas, boccia família), para reforçar a ligação entre gerações e combater o isolamento.

Meta: ≥ 2 encontros/ano até 2029; ≥ 300 participantes/ano.

AÇÃO 4.1.5 – ORGANIZAR A SEMANA DO DESPORTO INCLUSIVO

Instituiremos um evento anual com torneios, workshops, testemunhos de atletas com deficiência e certificação de boas práticas em inclusão.

Meta: 1 edição anual (2026–2029); ≥ 300 participantes por edição.

5. FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DESPORTIVA

Vamos investir na qualificação dos técnicos, dirigentes e monitores desportivos de Fornos de Algodres, garantindo melhores experiências aos praticantes e maior sustentabilidade dos clubes e associações. Apostaremos em parcerias com universidades, federações e o Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ), para transformar a formação numa alavanca de profissionalização e desenvolvimento do ecossistema desportivo local.

ODS: 3 (Saúde e Bem-Estar), 4 (Educação de Qualidade), 8 (Trabalho Digno e Crescimento Económico), 17 (Parcerias para a Implementação)

5.1. Projeto Capacitar Técnicos, Dirigentes e Monitores

Vamos criar um programa estruturado de formação e acompanhamento de técnicos, dirigentes e monitores, de forma a profissionalizar e reforçar a capacidade organizativa do desporto em Fornos de Algodres.

Objetivos:

- Garantir técnicos mais qualificados em todas as modalidades
- Apoiar dirigentes associativos na gestão de clubes e eventos
- Criar uma bolsa municipal de monitores para apoio regular às escolas, clubes e eventos
- Melhorar a qualidade e segurança da prática desportiva no concelho

Metas:

- ≥ 30 técnicos e dirigentes formados até 2029
- ≥ 15 monitores integrados na bolsa municipal até 2029
- ≥ 50 colocações anuais de monitores em clubes, escolas ou eventos

AÇÃO 5.1.1 – LANÇAR CURSOS E WORKSHOPS EM PARCERIA COM FEDERAÇÕES E UNI-

Organizaremos cursos de treinadores de grau I e II, ações de arbitragem, e workshops de gestão desportiva (planeamento estratégico, marketing, gestão financeira, captação de patrocínios). A formação será certificada pelo IPDJ e articulada com instituições de ensino superior.

Meta: ≥ 2 edições anuais de cursos/workshops até 2029; ≥ 30 técnicos e dirigentes formados até 2029.

AÇÃO 5.1.2 – CRIAR A BOLSA MUNICIPAL DE MONITORES DESPORTIVOS

Criaremos uma bolsa municipal composta por jovens qualificados em desporto, que serão contratados pontualmente para apoiar atividades em clubes, escolas e eventos municipais. A autarquia assegurará formação inicial, seguro de responsabilidade civil e remuneração proporcional às horas de serviço.

Meta: ≥ 15 monitores ativos até 2029; ≥ 50 colocações anuais em atividades locais.

AÇÃO 5.1.3 – PROMOVER ENCONTROS ANUAIS DE DIRIGENTES ASSOCIATIVOS

Promoveremos encontros anuais de capacitação e partilha de boas práticas, reunindo dirigentes dos clubes e associações do concelho para debater desafios comuns, candidaturas a financiamento e estratégias de crescimento.

Meta: ≥ 1 encontro anual até 2029; ≥ 50 dirigentes participantes por edição.

6. CALENDÁRIO DESPORTIVO MUNICIPAL: FORNOS EM MOVIMENTO O ANO INTEIRO

Vamos consolidar um calendário anual de eventos desportivos que envolva toda a comunidade, dinamize o território, promova estilos de vida ativos e afirme Fornos de Algodres como destino de turismo desportivo. Este programa integrará eventos municipais, escolares e associativos, articulados com datas nacionais e europeias, garantindo que o concelho terá atividade desportiva em permanência durante todo o ano.



Projeto 6.1 – Fornos em Movimento o Ano Inteiro

Vamos estruturar e gerir um calendário integrado de eventos desportivos municipais, escolares e associativos, com apoio logístico e técnico às entidades locais e com forte aposta na comunicação digital.

Objetivos:

- Consolidar um calendário anual diversificado e inclusivo
- Envolver clubes, associações, escolas e freguesias na organização
- Criar grandes eventos-âncora que promovam o território
- Garantir comunicação acessível e centralizada para toda a população

Metas:

- ≥ 25 eventos anuais até 2029
- ≥ 2.000 participantes/ano em eventos municipais até 2029
- ≥ 20 entidades locais envolvidas até 2029
- ≥ 5.000 acessos anuais à plataforma digital até 2029

AÇÃO 6.1.1 – CRIAR O CALENDÁRIO DESPORTIVO ANUAL

Compilaremos todos os eventos desportivos municipais, escolares, associativos e privados, estruturando-os por épocas e públicos-alvo (famílias, jovens, seniores, visitantes). O calendário será publicado anualmente em formato digital e físico.

Meta: Publicação do calendário a partir de 2026; ≥ 25 eventos anuais até 2029.

AÇÃO 6.1.2 – ORGANIZAR EVENTOS-ÂNCORA MUNICIPAIS

Institucionalizaremos três grandes eventos de referência: Caminhada da Família, Festival Desporto na Praça (multimodalidades) e Olimpíadas Sénior e Escolar. Estes eventos funcionarão como marca identitária do concelho e atrativos turísticos, envolvendo a comunidade local e atraindo visitantes.

Meta: ≥ 3 eventos-âncora anuais até 2029; ≥ 1.000 participantes/ano nestes eventos.

6.2. Projeto Grandes Eventos Desportivos Regionais

Vamos colocar Fornos de Algodres no mapa dos grandes eventos desportivos, candidatando o concelho a provas regionais e criando um festival anual que reunirá clubes, escolas e associações, com impacto económico e turístico.

Objetivos:

- Aumentar a notoriedade externa de Fornos de Algodres
- Atrair visitantes e dinamizar a economia local
- Envolver a comunidade em eventos de grande dimensão

Metas:

- ≥ 500 atletas externos/ano até 2029
- ≥ 1 grande festival anual até 2029

AÇÃO 6.2.1 – CANDIDATAR ETAPAS REGIONAIS DE ATLETISMO, BTT E TRIATLO

Prepararemos candidaturas para acolher etapas regionais em modalidades outdoor, garantin-

do percursos homologados, logística de apoio e condições de segurança.

Meta: ≥ 2 provas regionais anuais até 2029.

AÇÃO 6.2.2 – CRIAR O FESTIVAL MUNICIPAL DO DESPORTO

Organizaremos um festival anual com torneios, demonstrações, atividades familiares, feira de clubes e zonas de animação. O festival funcionará como a grande celebração do desporto em Fornos de Algodres.

Meta: 1 edição anual (a partir de 2027 até 2029); ≥ 1.500 participantes por edição; ≥ 30 entidades envolvidas.

7. FORNOS COM TALENTO DESPORTIVO

Vamos apoiar e valorizar atletas e clubes locais, promovendo o mérito, a dedicação e o orgulho concelhio. Este programa assegurará condições justas para que atletas de todas as idades possam evoluir, motivará o associativismo desportivo e reconhecerá publicamente aqueles que se destacarem em competições regionais, nacionais e internacionais.



7.1. Projeto Apoio e Valorização de Atletas e Clubes

Vamos reforçar os apoios financeiros, logísticos e técnicos aos clubes e atletas locais, criando instrumentos de incentivo ao mérito e de reconhecimento público.

Objetivos:

- Garantir condições de apoio a atletas e clubes locais
- Valorizar o mérito desportivo em contexto escolar, associativo e federado
- Reforçar a identidade e o orgulho comunitário através do desporto

Metas:

- ≥ 10 atletas apoiados até 2029
- ≥ 20 atletas premiados em galas anuais até 2029
- ≥ 15 eventos apoiados anualmente através de apoio logístico

AÇÃO 7.1.1 – APOIAR CLUBES E ASSOCIAÇÕES DESPORTIVAS

Disponibilizaremos apoio financeiro, técnico e logístico aos clubes e associações do concelho, com base em critérios públicos e transparentes. O apoio incluirá transporte, materiais e participação em inscrições.

Meta: Apoiar ≥ 15 iniciativas anuais até 2029.

AÇÃO 7.1.2 – CRIAR O PROGRAMA DE BOLSAS DE MÉRITO DESPORTIVO

Atribuiremos bolsas a atletas com resultados relevantes em competições regionais e nacionais, promovendo a sua progressão desportiva e educativa. As bolsas serão atribuídas anualmente com base em critérios de desempenho e compromisso.

Meta: ≥ 20 bolsas atribuídas até 2029.

AÇÃO 7.1.3 – ORGANIZAR A GALA DO DESPORTO DE FORNOS DE ALGODRES

Realizaremos uma gala anual para distinguir atletas, treinadores, dirigentes, equipas e eventos que mais se destacarem. Também serão atribuídos prémios de fair play e inclusão.

Meta: 1 edição anual (2026–2029); ≥ 20 premiados por edição.

AÇÃO 7.1.4 – CRIAR O BANCO MUNICIPAL DE APOIO LOGÍSTICO AO DESPORTO

Criaremos um banco municipal com material de apoio a eventos (tendas, pórticos, som, iluminação, sinalética, equipamentos móveis), disponível para clubes e associações mediante agendamento.

Meta: Apoiar ≥ 15 eventos anuais até 2029; ≥ 90% de satisfação dos utilizadores.

8. DESPORTO E TURISMO ATIVO

Vamos afirmar Fornos de Algodres como destino de turismo desportivo e de natureza, potenciando os nossos recursos naturais, culturais e gastronómicos. Criaremos experiências integradas que unam desporto, turismo e identidade local, reforçando a atratividade do concelho, fixando visitantes e gerando impacto económico positivo.



8.1. Projeto Fornos de Experiências Desportivas

Vamos desenvolver pacotes turísticos e experiências integradas que combinem desporto, natureza e gastronomia, em parceria com operadores turísticos locais e a marca “Fornos de Experiências”.

Objetivos:

- Criar Fornos de Algodres como destino de referência em turismo desportivo e ativo
- Valorizar os recursos naturais e culturais através do desporto
- Atrair visitantes e prolongar a sua estadia no concelho
- Integrar Fornos em redes nacionais e internacionais de turismo ativo

Metas:

- ≥ 5 pacotes turísticos criados até 2029

- ≥ 500 visitantes anuais até 2029
- ≥ 5 operadores turísticos parceiros até 2029

AÇÃO 8.1.1 – CRIAR PACOTES TURÍSTICOS DESPORTIVOS

Desenvolveremos pacotes que combinem percursos pedestres e BTT, provas de trail, escalada e outras modalidades outdoor com alojamento local, gastronomia tradicional e visitas culturais. Estes pacotes serão promovidos em plataformas digitais e em feiras nacionais de turismo.

Meta: ≥ 5 pacotes criados até 2029.

AÇÃO 8.1.2 – PROMOVER FORNOS DE ALGODRES EM REDES DE TURISMO ATIVO

Integraremos o concelho em redes nacionais e internacionais de turismo ativo, participando em plataformas digitais, campanhas de promoção externa e ações de captação de operadores turísticos.

Meta: ≥ 5 redes ou operadores parceiros até 2029.

9. COMUNICAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO DESPORTIVA

Vamos promover campanhas de comunicação que incentivem estilos de vida ativos, valorizem o desporto local e reforcem os valores da ética, da inclusão e do fair play. Apostaremos na proximidade, na mobilização comunitária e nas ferramentas digitais, garantindo que a população estará informada, motivada e envolvida no movimento desportivo concelhio.



9.1. Projeto Desporto é Vida

Vamos lançar campanhas multicanal e criar uma rede de embaixadores locais que promovam a atividade física, a inclusão e os valores do desporto, tornando Fornos de Algodres um território de referência na comunicação positiva e inspiradora do desporto.

Objetivos:

- Inspirar estilos de vida ativos e saudáveis
- Valorizar atletas, clubes e histórias locais de sucesso
- Promover valores de ética, inclusão e fair play
- Aumentar a notoriedade do desporto concelhio nas redes sociais e na comunicação externa

Metas:

- ≥ 80% da população reconhecerá a campanha até 2029
- ≥ 10.000 interações digitais anuais até 2029
- ≥ 20 testemunhos/ano recolhidos e divulgados

AÇÃO 9.1.1 – CRIAR O PROGRAMA DE EMBAIXADORES DO DESPORTO

Mobilizaremos atletas, professores, treinadores e cidadãos inspiradores como embaixadores do desporto, para testemunhar e divulgar a importância da prática desportiva. Estes embaixadores participarão em eventos, campanhas digitais e visitas a escolas.

Meta: ≥ 12 embaixadores ativos até 2029.

AÇÃO 9.1.2 – DESENVOLVER CAMPANHAS DE INCLUSÃO E FAIR PLAY

Promoveremos campanhas anuais em escolas, clubes e redes digitais sobre igualdade de género, diversidade, ética e respeito no desporto. Serão usadas metodologias participativas e envolvimento dos jovens.

Meta: ≥ 1 campanha anual até 2029; ≥ 50 jovens envolvidos por edição.

CULTURA

1. CULTURFORNOS 2030: CULTURA VIVA, COMUNIDADE ATIVA

Promoveremos a cultura como motor de identidade, inclusão e desenvolvimento. Apostaremos na valorização do património, na formação artística, no reforço da participação comunitária e na ligação entre cultura e turismo sustentável. Garantiremos a continuidade das tradições, criaremos novas oportunidades de fruição cultural e integraremos Fornos de Algodres em redes culturais de âmbito regional e nacional.

Este programa responde aos objetivos da **Estratégia Nacional de Cultura**, reforça a implementação do **Plano Nacional de Leitura** e do **Plano Nacional das Artes**, e concretiza o papel ativo da Biblioteca Municipal na **Rede Intermunicipal de Bibliotecas**. A nível europeu, estará alinhado com a **Visão de Longo Prazo para as Zonas Rurais 2040**, que defende a cultura como ferramenta de **coesão social**, **inovação comunitária** e **valorização do património imaterial**.

1.1. Projeto Cultura é Formação

AÇÃO 1.1.1 - ACADEMIA DE MÚSICA DE FORNOS DE ALGODRES

Manteremos e reforçaremos a Academia de Música em parceria com os Bombeiros Voluntários, assegurando aulas de diversos instrumentos e classes de conjunto. Transformaremos a Academia num polo de formação musical de qualidade, envolvendo jovens e adultos, criando condições para o surgimento de novos talentos locais e garantindo que o ensino da música chega a todo o concelho.

Meta: Ter 50 alunos inscritos por ano, com representação de pelo menos 6 freguesias até 2027.

AÇÃO 1.1.2 - CORO DA ACADEMIA DE MÚSICA

Criaremos o Coro da Academia, aberto a jovens e adultos, como espaço de encontro intergeracional. Este projeto permitirá o desenvolvimento vocal e artístico, ao mesmo tempo que promoverá a coesão social através da prática musical coletiva. O coro participará em concertos municipais, celebrações religiosas e iniciativas regionais, afirmando Fornos como concelho de forte tradição musical.

Meta: Constituir um coro com 10 elementos ativos até 2026 e realizar pelo menos 2 atuações públicas por ano.

AÇÃO 1.1.3 - ACADEMIA DE TEATRO DE FORNOS DE ALGODRES

Reforçaremos a oferta formativa em teatro, com oficinas de expressão dramática e artes performativas. A Academia trabalhará com escolas, associações juvenis e coletividades, levando o teatro às freguesias e promovendo espetáculos que dialoguem com a identidade e memória locais.

Meta: Formar 30 jovens por ano, garantindo apresentações públicas de trabalhos finais em pelo menos 3 freguesias diferentes até 2027.

AÇÃO 1.1.4 - GRUPO DE TEATRO COMUNITÁRIO

Apoiaremos o Grupo de Teatro Comunitário já existente com meios logísticos, técnicos e financeiros. Garantiremos a sua estabilidade e crescimento, fomentando a produção de peças originais inspiradas na realidade local e incentivando a circulação em rede com outros grupos da região, projetando Fornos a nível intermunicipal.

Meta: Realizar 4 apresentações anuais, incluindo pelo menos 1 fora do concelho.

AÇÃO 1.1.5 - CRIAÇÃO DA BANDA FILARMÓNICA DE FORNOS DE ALGODRES

Apoiaremos logisticamente, financeiramente e com formação especializada a criação da Banda Filarmónica, envolvendo jovens e adultos formados na Academia de Música e músicos experientes do concelho. A Banda será um símbolo cultural e representará Fornos em festas locais, cerimónias oficiais e encontros filarmónicos regionais e nacionais.

Meta: Criar a Banda até 2027 e garantir a sua participação anual em pelo menos 3 eventos culturais de grande visibilidade.

AÇÃO 1.1.6 - APOIO AO FOLCLORE

Apoiaremos os ranchos e grupos etnográficos do concelho, assegurando financiamento, transporte e divulgação. Estes grupos são guardiões do património imaterial e da memória coletiva, e terão papel central na preservação e difusão da identidade cultural de Fornos, em eventos locais, regionais e nacionais.

Meta: Apoiar todos os grupos folclóricos até 2029 e assegurar a sua participação em pelo menos 2 encontros interconcelhios por ano.

AÇÃO 1.1.7 - CORO SÉNIOR MONDEGO VOCES

Apoiaremos a atividade regular deste coro sénior, que promove o envelhecimento ativo, a saúde emocional e a integração comunitária. O grupo participará em eventos municipais, em encontros de coros seniores e em ações intergeracionais, reforçando o papel da cultura como espaço de inclusão.

Meta: Garantir 6 atuações anuais, incluindo pelo menos 1 fora do concelho.

1.2. Projeto Cultura é Património

Valorizaremos o património material e imaterial de Fornos de Algodres, preservando tradições que nos identificam e criando novos hábitos culturais, como o cinema com programação regular. Reforçaremos os grandes eventos âncora do concelho, dinamizaremos tradições locais e transformaremos o património em fator de atratividade turística e orgulho comunitário. Este projeto estará alinhado com o **Plano Nacional das Artes**, com a **Estratégia Nacional de Cultura** e com a **Visão para as Zonas Rurais 2040**, que defendem a cultura como instrumento de coesão territorial e de valorização das comunidades locais.

Objetivos do Projeto

- Preservaremos tradições que fazem parte da memória coletiva.
- Criaremos novos hábitos culturais de acesso regular ao cinema.
- Aumentaremos a notoriedade cultural e turística de Fornos de Algodres.
- Envolveremos a comunidade em eventos de forte identidade cultural.

Metas do Projeto

- Atingir 20.000 visitantes/ano em eventos culturais até 2029.
- Realizar 12 a 24 sessões de cinema anuais com público médio de 50 pessoas.
- Garantir o envolvimento de todas as freguesias nos eventos culturais até 2027.

AÇÃO 1.2.1 - FEIRA DO QUEIJO SERRA DA ESTRELA

Reforçaremos a Feira do Queijo como grande evento âncora do concelho e um dos maiores momentos de promoção do património gastronómico da Serra da Estrela. Apostaremos em provas comentadas, concursos de qualidade, mostra de produtos endógenos, artesanato, concertos e teatro de rua, valorizando a articulação entre tradição e inovação. A Feira será também uma montra do concelho junto de visitantes nacionais e estrangeiros, posicionando Fornos como referência no turismo gastronómico.

Meta: Atingir 5.000 visitantes por edição até 2029.

AÇÃO 1.2.2 - ROTA DAS FORMIGAS

Dinamizaremos a Rota das Formigas como tradição cultural única no concelho, envolvendo escolas, associações e juntas de freguesia. Transformaremos este evento num momento anual de identidade e participação, com atividades pedagógicas, exposições temáticas e recriações comunitárias que ligarão a tradição ao presente.

Meta: Envolver 500 participantes até 2029.

AÇÃO 1.2.3 - FESTAS EM HONRA DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA

Manteremos e apoiaremos estas festas, assumidas como a principal celebração religiosa e cultural do concelho. Apostaremos numa programação diversificada que incluirá concertos, folclore, teatro e animação cultural, reforçando o seu carácter integrador e intergeracional. Promoveremos também a sua divulgação regional para aumentar a atratividade.

Meta: Atingir 7.500 visitantes por edição até 2029.

AÇÃO 1.2.4 - CINEMA COM PROGRAMAÇÃO REGULAR

Criaremos uma programação contínua de cinema no **Centro Cultural Dr. António Menano**, com sessões mensais ou quinzenais. A oferta incluirá cinema português, cinema internacional de qualidade, ciclos temáticos (património, juventude, inclusão) e sessões educativas para escolas e público sénior. Pretendemos que o cinema deixe de ser um evento pontual e passe a ser parte da rotina cultural da comunidade, aproximando o concelho das práticas urbanas de fruição cultural.

Meta: Realizar 12 a 24 sessões por ano, com público médio de 50 pessoas por sessão.

AÇÃO 1.2.5 - FERIADO MUNICIPAL “ANTÓNIO MENANO”

Reforçaremos o Feriado Municipal como momento de celebração da identidade cultural do concelho, em particular da figura de António Menano. A programação incluirá concertos evocativos, exposições, palestras e momentos de celebração comunitária, envolvendo escolas e associações locais. Este será um dia de exaltação do orgulho fornense e da ligação às nossas raízes.

Meta: Realizar 1 grande evento cultural por ano no feriado municipal.

1.3. Projeto Cultura é Juventude

Dinamizaremos experiências culturais feitas **para e com os jovens**, reforçando o sentimento de pertença e ligação ao território. Apostaremos em eventos que unirão arte, música, ambiente e tradição, oferecendo espaços de criatividade, participação ativa e orgulho no concelho. Este projeto estará alinhado com o **Plano Nacional das Artes**, o **Plano Nacional para a Juventude** e a **Visão Rural 2040**, que sublinham a importância de dar voz às novas gerações e de lhes criar oportunidades de participação cultural.

Objetivos do Projeto

- Atrairmos jovens para a vida cultural do concelho.
- Criaremos eventos culturais inovadores e mobilizadores.
- Reforçaremos a criatividade e a ligação dos jovens ao território.
- Potenciaremos o talento jovem como motor de dinamização cultural.

Metas do Projeto

- Envolver 1.000 jovens em atividades culturais até 2029.
- Garantir a participação de jovens de todas as freguesias nos eventos culturais.

AÇÃO 1.3.1 - FESTIVAL DA BIODIVERSIDADE

Organizaremos anualmente o Festival da Biodiversidade na Praia Fluvial de Juncais, cruzando cultura e ambiente. O programa incluirá concertos de bandas jovens, teatro de rua, oficinas criativas, percursos interpretativos pela natureza e atividades de sensibilização ecológica. Faremos deste festival uma marca da juventude e da sustentabilidade em Fornos.

Meta: Envolver 300 jovens em cada edição e atrair público regional até 2029.

AÇÃO 1.3.2 - FORNOS MUSIC AND ARTS FEST

Reforçaremos este festival como palco privilegiado para talentos locais e nacionais emergentes. A programação incluirá concertos, exposições de artes plásticas, performances multimédia e espaços de experimentação artística. O festival será construído em parceria com associações juvenis, escolas e coletividades, garantindo a sua apropriação pela juventude.

Meta: Envolver 500 jovens até 2029 e garantir, em cada edição, a presença de pelo menos 3 bandas ou artistas locais.

AÇÃO 1.3.3 - NATAL – UM PRESÉPIO NATURAL

Reforçaremos esta tradição natalícia através da criação de instalações artísticas inspiradas no património natural e cultural do concelho. Envolveremos escolas, associações e juntas de freguesia, promovendo a criatividade coletiva e a valorização das tradições locais num formato inovador e atrativo.

Meta: Garantir a participação de todas as freguesias até 2027 e alcançar 2.000 visitantes por edição até 2029.

1.4. Projeto Cultura é Associativismo

Reforçaremos o papel das associações e coletividades culturais como motores da vida comunitária, apoiando financeiramente e logisticamente a sua atividade e valorizando as iniciativas que preservam tradições, dinamizam a cultura local e promovem a participação cívica. Faremos do associativismo um parceiro central das políticas culturais, garantindo que cada fregue-

sia e comunidade local terá voz ativa e meios para manter vivas as suas tradições e projetos criativos. Este projeto concretiza o princípio da **cultura de proximidade**, presente na **Estratégia Nacional de Cultura**, e o espírito de coesão defendido na **Visão Rural 2040**.

Objetivos do Projeto

- Apoiaremos as coletividades como agentes culturais de proximidade.
- Estimularemos o associativismo como espaço de cidadania cultural.
- Valorizaremos iniciativas que preservem tradições e fortaleçam a identidade comunitária.
- Garantiremos que o associativismo contribui para a coesão social e territorial.

Metas do Projeto

- Apoiar 10 associações e coletividades por ano em atividades culturais.
- Garantir pelo menos 2 eventos culturais de raiz associativa em cada freguesia até 2029.

AÇÃO 1.4.1 - CORTEJO DE OFERENDAS

Recriaremos anualmente o Cortejo de Oferendas, em articulação com juntas de freguesia, associações e coletividades locais. Este evento será uma celebração comunitária da partilha e solidariedade, reforçando a ligação intergeracional e promovendo a identidade cultural do concelho. Apostaremos também na sua divulgação regional para valorizar a tradição fora de portas.

Meta: Envolver pelo menos 10 Juntas de Freguesia até 2029 e atrair 1.000 participantes por edição.

AÇÃO 1.4.2 - APOIO ÀS ASSOCIAÇÕES E COLETIVIDADES

Apoiaremos financeiramente e logisticamente as coletividades que dinamizem iniciativas culturais, assegurando critérios transparentes e regulados de atribuição de apoios. Promoveremos ainda encontros de capacitação em áreas como gestão cultural, comunicação e angariação de recursos, para fortalecer as competências das associações.

Meta: Apoiar em média 10 associações por ano e realizar 2 encontros de capacitação associativa durante o mandato.

1.5. Projeto Cultura é Literatura

Promoveremos o livro, a leitura e a escrita como pilares da cidadania cultural e educativa. Re-forcaremos a dinamização da Biblioteca Municipal, criaremos concursos literários que estimularão a criatividade, daremos maior visibilidade à participação de Fornos de Algodres na Rede Intermunicipal de Bibliotecas, instituiremos um Festival de Leitura anual, dinamizaremos o projeto Baú dos Avós e reeditaremos o livro “Terras d’Algodres” como obra de referência da identidade local. Este projeto concretiza as orientações do Plano Nacional de Leitura, do Plano Nacional das Artes e da Visão Rural 2040, que destacam o acesso à cultura e ao conhecimento como fator de inclusão, coesão e desenvolvimento comunitário.

Objetivos do Projeto

- Incentivaremos hábitos de leitura em todas as idades.
- Estimularemos a escrita criativa e a produção literária local.
- Reforçaremos a presença de Fornos na Rede Intermunicipal de Bibliotecas.
- Aproximaremos a literatura da comunidade escolar, sénior e associativa.
- Criaremos um momento anual de celebração do livro e da leitura.
- Levar-nos-emos a leitura a IPSS e pessoas isoladas.
- Reeditaremos uma obra fundamental da memória coletiva.

Metas do Projeto

- Envolver 500 participantes anuais em atividades da Biblioteca.
- Realizar 3 concursos literários por ano até 2029.
- Participar em pelo menos 3 iniciativas intermunicipais de leitura por ano.
- Realizar 1 Festival de Leitura anual com pelo menos 300 participantes.
- Envolver todas as IPSS do concelho e pelo menos 50 idosos isolados no projeto Baú dos Avós até 2029.
- Reeditar o livro “Terras d’Algodres” até 2029.

AÇÃO 1.5.1 - CONCURSOS LITERÁRIOS

Promoveremos concursos anuais de ilustração infantil, escrita à mão e poesia, estimulando a criatividade de crianças, jovens e adultos. Estes concursos permitirão valorizar talentos locais, incentivar hábitos de escrita e leitura e dar visibilidade ao trabalho criativo em publicações e exposições.

Meta: Realizar 3 concursos por ano, envolvendo pelo menos 100 participantes no total.

AÇÃO 1.5.2 - BIBLIOTECA MUNICIPAL NA REDE INTERMUNICIPAL DE BIBLIOTECAS

Reforçaremos a presença ativa da Biblioteca Municipal na rede, participando em atividades conjuntas como clubes de leitura interconcelhios, feiras do livro regionais e projetos digitais partilhados. Daremos maior visibilidade à importância desta cooperação, garantindo que os nossos munícipes beneficiam de um acesso mais vasto a acervos e atividades.

Meta: Garantir participação anual em pelo menos 3 iniciativas intermunicipais de leitura.

AÇÃO 1.5.3 - PROMOÇÃO DA LEITURA E ANIMAÇÃO CULTURAL

Organizaremos clubes de leitura, horas do conto, encontros com autores, feiras do livro e atividades itinerantes nas freguesias. Estas iniciativas aproximarão os livros da comunidade, estimularão hábitos de leitura em diferentes idades e contextos e criarão momentos de convívio cultural em todo o concelho.

Meta: Envolver 500 participantes anuais em pelo menos 12 iniciativas diferentes.

AÇÃO 1.5.4 - FESTIVAL DE LEITURA DE FORNOS DE ALGODRES

Instituiremos um festival anual dedicado à leitura, mobilizando escolas, autores, livreiros, editores e associações locais. O festival incluirá apresentações de livros, oficinas de escrita criativa, maratonas de leitura e momentos de contacto direto entre leitores e escritores, transformando Fornos de Algodres numa referência regional da promoção do livro.

Meta: Realizar 1 edição anual com pelo menos 300 participantes.

AÇÃO 1.5.5 - BAÚ DOS AVÓS

Dinamizaremos este projeto de leitura comunitária, em que a Biblioteca Municipal levará histórias, contos e leituras a IPSS, lares e pessoas isoladas do concelho. O Baú dos Avós valorizará a memória, reforçará laços intergeracionais e combaterá o isolamento social, aproximando a cultura das populações mais vulneráveis.

Meta: Envolver todas as IPSS do concelho e alcançar pelo menos 50 idosos isolados até 2029.

AÇÃO 1.5.6 - REEDIÇÃO DO LIVRO “TERRAS D’ALGODRES”

Promoveremos a reedição desta obra de referência, atualizando o seu conteúdo e garantindo a sua acessibilidade às novas gerações. O livro “Terras d’Algodres” será editado com qualidade gráfica e acompanhado de ações de divulgação pública, reforçando a memória coletiva e a identidade cultural do concelho.

Meta: Concluir a reedição e disponibilização pública do livro até 2029.

1.6. Projeto Cultura é Inclusão

Promoveremos a inclusão social através da cultura, envolvendo grupos vulneráveis e comunidades em risco de exclusão em práticas artísticas e culturais. Usaremos a cultura como ferramenta de coesão social, combate ao isolamento e promoção da diversidade. Integraremos projetos já financiados, como o **Caminhos Criativos**, e criaremos novas dinâmicas de proximidade e partilha cultural. Este projeto concretiza as orientações da **Estratégia Nacional para a Inclusão**, do **Plano Nacional das Artes** e da **Visão Rural 2040**, que defendem a cultura como espaço de participação para todos.

Objetivos do Projeto

- Combateremos o isolamento social de idosos e pessoas com deficiência.
- Promoveremos a integração de imigrantes, refugiados e famílias vulneráveis.
- Envolveremos comunidades em experiências culturais participativas.
- Reforçaremos a cidadania ativa através da arte.
- Criaremos laços intergeracionais e interculturais.

Metas do Projeto

- Envolver 50 pessoas em situação de vulnerabilidade em atividades culturais por ano.
- Realizar 2 eventos comunitários intergeracionais anuais.
- Garantir uma taxa de satisfação de 85% dos participantes no projeto Caminhos Criativos.

AÇÃO 1.6.1 - CAMINHOS CRIATIVOS

Executaremos este projeto financiado pelo Centro 2030, que oferecerá oficinas de teatro, música e dança, sessões de cidadania ativa e atividades de voluntariado. O projeto será dirigido a idosos isolados, pessoas com deficiência, imigrantes e jovens em risco, promovendo autoestima, integração e participação ativa.

Meta: Envolver 50 participantes por edição e alcançar 85% de satisfação até 2026.

AÇÃO 1.6.2 - EVENTOS INTERGERACIONAIS

Organizaremos encontros que unirão jovens, seniores e diferentes culturas, através de partilha de histórias de vida, concertos comunitários, gastronomia tradicional e atividades de memória coletiva. Estes eventos reforçarão o sentimento de pertença e o convívio intergeracional, tornando a cultura num espaço de encontro.

Meta: Realizar 2 eventos por ano com pelo menos 100 participantes cada.

AÇÃO 1.6.3 - ARTE PARA A INCLUSÃO

Desenvolveremos oficinas artísticas itinerantes de pintura, música, escrita criativa e expressão plástica em lares, escolas e associações, adaptadas a públicos com necessidades especiais. Estas oficinas democratizarão o acesso à cultura e estimularão a expressão criativa em grupos habitualmente afastados da vida cultural.

Meta: Dinamizar 6 oficinas por ano, abrangendo todas as freguesias até 2029.

1.7. Projeto Cultura é Rede e Turismo

Integraremos Fornos de Algodres na **Rede Cultural do Alto Mondego**, reforçando a ligação entre cultura e turismo sustentável. Aproveitaremos o potencial do **Expresso do Alto Mondego**, um projeto intermunicipal financiado, para estruturar novas rotas culturais e turísticas, valorizar o património ferroviário e dar escala à promoção da identidade local. Apostaremos na certificação sustentável, na ativação cultural em parceria com a CP e na valorização dos produtos endógenos como âncoras de atratividade. Este projeto estará em linha com a **Estratégia Nacional para o Turismo Cultural**, com o **Plano Nacional das Artes** e com a **Visão Rural 2040**, que defendem a integração da cultura no turismo sustentável como fator de coesão e desenvolvimento.

Objetivos do Projeto

- Estruturaremos uma oferta cultural integrada em rede.
- Aumentaremos a atratividade turística ligada à cultura.
- Promoveremos o património histórico, natural e ferroviário.
- Valorizaremos os produtos endógenos através de experiências culturais.
- Garantiremos a sustentabilidade ambiental e social da oferta cultural.

Metas do Projeto

- Duplicar o número médio de dormidas no concelho até 2029.
- Obter a certificação “Turismo Sustentável” até 2026.
- Realizar 4 eventos culturais intermunicipais até 2029.

AÇÃO 1.7.1 - EXPRESSO DO ALTO MONDEGO

Participaremos ativamente neste projeto intermunicipal que transformará o comboio em produto turístico-cultural. A bordo, criaremos experiências únicas, como concertos, provas de vinhos e gastronomia local, exposições móveis e atividades de storytelling. Fornos de Algodres integrará plenamente a rota, tirando partido da estação ferroviária como porta de entrada para a cultura e o turismo local.

Meta: Integrar Fornos no programa até 2025 e garantir atividades conjuntas anuais.

AÇÃO 1.7.2 - CERTIFICAÇÃO “TURISMO SUSTENTÁVEL”

Aderiremos ao processo de certificação da Rede do Alto Mondego como destino sustentável. Envolveremos agentes locais, desde associações culturais a produtores e operadores turísticos, para implementar práticas de responsabilidade ambiental e social que reforcem a imagem de Fornos como território cultural de excelência e sustentável.

Meta: Conquistar a certificação “Turismo Sustentável” até 2026.

AÇÃO 1.7.3 - EVENTOS DE ATIVAÇÃO CULTURAL

Organizaremos eventos de ativação cultural em parceria com a CP e os municípios vizinhos, como carruagens temáticas, concertos itinerantes, festivais intermunicipais e iniciativas ligadas às grandes festas locais. Estes eventos projetarão Fornos a nível nacional e internacional, associando a cultura à inovação turística.

Meta: Realizar pelo menos 4 eventos intermunicipais até 2029, garantindo a participação de públicos de fora da região.

ASSOCIATIVISMO E PARTICIPAÇÃO

1. FORNOS, FORÇA ASSOCIATIVA

O associativismo é um dos maiores patrimónios coletivos de Portugal, com raízes profundas na cultura democrática e comunitária. Em concelhos de menor densidade, como Fornos de Algodres, clubes, coletividades e associações assumem um papel insubstituível: dinamizam a vida cultural e desportiva, apoiam a solidariedade social e são espaços privilegiados de participação cívica. A **Estratégia Europeia para a Juventude 2019–2027** sublinha que a participação em associações locais é um instrumento decisivo para fortalecer competências, criar redes comunitárias e estimular a inovação social. Também a OCDE, na sua revisão do espaço cívico em Portugal (2023), destacou a importância de garantir maior apoio técnico e financeiro às organizações da sociedade civil, bem como de promover a renovação geracional no associativismo. É neste enquadramento que o programa Fornos, Comunidade Viva assume um compromisso claro: valorizar, apoiar e renovar o movimento associativo local. Isso traduz-se no reforço dos apoios financeiros com critérios transparentes, na criação de instrumentos de capacitação para dirigentes e voluntários, na dinamização de redes de cooperação entre associações e na promoção da sua participação em esferas regionais, nacionais e internacionais. Mais do que preservar o associativismo existente, este programa aposta no seu futuro: incentivando a entrada de jovens e mulheres em cargos de liderança, apoiando a digitalização das associações e distinguindo boas práticas inovadoras. Fornos afirma-se assim como um concelho onde o associativismo não é apenas uma herança, mas um motor de modernidade, participação e coesão comunitária.



1.1. Projeto Apoio Direto ao Associativismo

O associativismo é um dos pilares da vida comunitária em Fornos de Algodres. Nas aldeias e na vila, são as coletividades que dinamizam cultura, desporto e solidariedade, preservam tradições e criam laços entre gerações. Em territórios de baixa densidade, o seu papel é ainda mais decisivo: garante vitalidade local e substitui muitas vezes a ausência de outros serviços. Contudo, estas organizações enfrentam dificuldades reais: financiamento instável e imprevisível, excesso de burocracia, pressão da digitalização e falta de renovação geracional. Apoiar diretamente o associativismo não é apenas um dever institucional - é um investimento estratégico na coesão social e no futuro do concelho. O **Projeto Apoio Direto ao Associativismo** tem como objetivo dar às associações condições sólidas para crescerem com estabilidade e força criativa. Combina financiamento robusto, apoio técnico e digital, fóruns de diálogo regular e mecanismos de valorização pública, criando um verdadeiro ecossistema de suporte. Mais do que distribuir apoios, este projeto pretende fortalecer a voz das coletividades e reconhecer o trabalho de dirigentes e voluntários que mantêm o concelho vivo.

AÇÃO 1.1.1 - REGULAMENTO DE APOIO MUNICIPAL ÀS ASSOCIAÇÕES E COLETIVIDADES

O Regulamento de Apoio Municipal às Associações e Coletividades continuará a assegurar o financiamento regular das coletividades do concelho, mantendo os apoios já existentes ao funcionamento e às atividades correntes, aumentando, no entanto, significativamente as verbas disponíveis para esse efeito. Este instrumento será, no entanto, reforçado com uma nova dimensão: a criação de uma linha extra de candidaturas colaborativas. Esta linha destina-se a iniciativas desenvolvidas em parceria entre duas ou mais associações, premiando a cooperação entre coletividades de áreas distintas ou de freguesias diferentes. O objetivo é estimular a criação de projetos conjuntos com impacto mais alargado na comunidade, evitando a fragmentação de recursos e reforçando o espírito de rede. Para apoiar este processo, será ainda disponibilizada uma linha de contacto direta (telefone e email) até 2027, garantindo comunicação imediata entre associações e município. Em paralelo, a autarquia compromete-se a prestar apoio técnico a 100% das associações registadas no concelho até 2029, assegurando que todas têm acompanhamento adequado na preparação de candidaturas, organização legal e implementação dos seus projetos. Desta forma, o Fundo Municipal deixa de ser apenas um apoio individualizado e passa a ser também um motor de cooperação, incentivando as associações de Fornos a trabalhar em conjunto e a criar respostas inovadoras para a comunidade.

Nesse sentido, pretendemos:

- Manter o atual financiamento anual de apoio regular ao associativismo
- Criar até 2027 a linha extra de candidaturas colaborativas, com dotação anual própria.
- Disponibilizar uma **linha de contacto direta** (telefone e email) para associações até 2027.
- Prestar apoio técnico a **100% das associações registadas no concelho** até 2029.
- Garantir a aprovação de pelo menos 3 projetos colaborativos por ano até 2029.
- Publicar relatórios anuais que avaliem o impacto destes projetos, incluindo o contributo para os ODS.

AÇÃO 1.1.2 - PLATAFORMA DIGITAL DO ASSOCIATIVISMO

A vida associativa exige cada vez mais capacidade de comunicação e de gestão digital. Fornos já dispõe de uma plataforma dedicada ao associativismo, mas esta será reestruturada e modernizada, tornando-se mais intuitiva, completa e acessível. A nova versão integrará informação atualizada sobre todas as coletividades, uma agenda única de eventos, mecanismos simplificados de candidatura a apoios e pedidos de logística, bem como um espaço de comunicação direta com os munícipes. Para apoiar a transição, serão disponibilizadas ajuda técnica e formação básica em literacia digital às coletividades, garantindo que todas possam usar a plataforma de forma eficaz. Complementarmente, a plataforma servirá de base para a realização de, pelo menos, duas reuniões anuais com todas as associações, assegurando que até 2029 80% das coletividades participam regularmente nesses encontros de partilha e acompanhamento. Desta forma, a plataforma deixará de ser apenas um arquivo digital e passará a funcionar como um verdadeiro ponto de encontro entre associações, município e comunidade.

Metas:

- Lançar a nova versão da plataforma até 2027.
- Garantir que 100% das associações do concelho utilizam a plataforma até 2029.
- Garantir a realização de **pelo menos 2 reuniões anuais** com participação de todas as associações do concelho.
- Assegurar que **80% das associações do concelho participam regularmente** nas reuniões até 2029.

AÇÃO 1.1.3 - PROJETO DE MENTORIA ASSOCIATIVA

A reestruturação da **Plataforma Digital do Associativismo** e a realização regular de encontros entre coletividades criarão as condições ideais para reforçar a cooperação e a aprendizagem conjunta. Para dar sequência a esta dinâmica de partilha, será lançado o **Programa de Mentoria Associativa**, transformando o espírito de rede em compromissos concretos de apoio mútuo. Neste programa, associações com mais experiência apoiarão coletividades mais pequenas ou recém-criadas, através de parcerias com objetivos claros: apoio à contabilidade, ajuda na organização de eventos, orientação na captação de fundos e partilha de boas práticas. Desta forma, a digitalização e os encontros promovidos pela plataforma não serão apenas instrumentos de comunicação, mas também alavancas para uma **solidariedade prática entre associações**, acelerando a curva de aprendizagem, evitando a repetição de erros e reforçando a coesão comunitária.

Assim, até 2029, pretendemos:

- Criar pelo menos 5 parcerias de mentoria associativa por ano.
- Envolver até 2029 todas as freguesias em pelo menos uma experiência de mentoria.
- Produzir relatórios anuais de boas práticas partilhadas, acessíveis a todas as coletividades.

AÇÃO 1.1.4 - BANCO LOCAL DE VOLUNTARIADO JOVEM

A modernização da **Plataforma Digital do Associativismo** permitirá não apenas melhorar a gestão das coletividades, mas também abrir novas oportunidades de envolvimento para a comunidade. Uma dessas oportunidades será a criação do **Banco Local de Voluntariado Jovem**, que ficará integrado na própria plataforma, funcionando como ponto de encontro entre jovens voluntários e associações, IPSS e freguesias.

A participação dos jovens na vida comunitária é essencial para renovar gerações e criar laços duradouros entre pessoas e instituições locais. Neste banco, jovens entre os 12 e os 30 anos poderão inscrever-se para apoiar iniciativas diversas – desde atividades culturais a projetos de solidariedade, passando pela organização de eventos desportivos ou ações ambientais.

Cada jovem terá o registo das suas horas de voluntariado diretamente na plataforma, informação que será reconhecida oficialmente através de um **Cartão Municipal de Voluntário**. Este reconhecimento poderá ser utilizado como critério de acesso a bolsas de estudo, prémios de mérito ou prioridade em programas municipais de juventude, valorizando o contributo cívico e social de cada participante.

Assim, até 2029, pretendemos:

- Criar o Banco Local de Voluntariado Jovem até 2027.
- Registar pelo menos 50 jovens voluntários até 2029.
- Integrar a experiência de voluntariado como critério em programas de bolsas e prémios municipais.

AÇÃO 1.1.5 - PRÉMIOS COMUNIDADE VIVA

O associativismo vive do trabalho generoso de dirigentes e voluntários que muitas vezes passam despercebidos, mas que são pilares da vida comunitária. Para valorizar este esforço, será criado o sistema de Prémios Comunidade Viva, distinções anuais dedicadas às associações e personalidades que mais se destacam no concelho. A entrega destes prémios passará a fazer parte integrante das comemorações oficiais do Dia do Município, reforçando o seu carácter

simbólico e de reconhecimento público. As distinções abrangerão áreas como cultura e património, desporto e saúde, solidariedade e inclusão, juventude e inovação, ambiente e sustentabilidade, permitindo mostrar a diversidade e a riqueza do movimento associativo local. Mais do que um momento de celebração, esta ação pretende dar visibilidade ao trabalho realizado nas coletividades, inspirar novos voluntários e incentivar práticas inovadoras que fortaleçam a comunidade.

- Criar o sistema de prémios até 2027, integrando-o oficialmente nas comemorações do Dia do Município.
- Atribuir **pelo menos 2 distinções anuais**, cobrindo áreas como cultura e património, desporto e saúde, solidariedade e inclusão, ambiente e inovação.
- Garantir que, até 2029, **todas as associações do concelho tenham recebido pelo menos uma nomeação** ao longo das edições.

2. FORNOS, CONCELHO DEMOCRÁTICO E PARTICIPATIVO

A participação cívica é a base de uma democracia saudável e de uma comunidade unida. Em territórios de menor densidade, como Fornos de Algodres, este desafio é ainda maior: a distância física, o envelhecimento populacional e a saída de jovens podem fragilizar a coesão social se não forem criados canais eficazes de envolvimento. O Relatório da OCDE sobre o Espaço Cívico em Portugal (2023) alerta precisamente para a importância de “abrir mais oportunidades de participação direta das populações, sobretudo em áreas rurais, de forma a reforçar a confiança nas instituições”. Também o Parlamento Europeu, nas suas recomendações para a democracia local (2022), destaca que os municípios desempenham um papel essencial na construção de proximidade e na criação de espaços acessíveis para que cada cidadão se sinta parte do processo político.

Fornos de Algodres tem dado passos importantes nesta direção, com experiências recentes como o Parlamento Sénior ou o Orçamento Participativo, que já provaram a capacidade da comunidade em se mobilizar e contribuir com propostas concretas. O desafio agora é consolidar e inovar: transformar estas práticas pontuais num verdadeiro laboratório de democracia local, onde jovens, seniores, associações e freguesias são parte ativa da decisão política. Este programa aposta, assim, em três compromissos: reforçar os mecanismos já existentes, criar novas formas de proximidade e assegurar transparência na governação municipal. Mais do que recolher opiniões, trata-se de envolver as pessoas na definição, acompanhamento e avaliação das políticas locais. Com este caminho, Fornos afirma-se como um concelho onde a democracia não se vive apenas de quatro em quatro anos, mas todos os dias, em diálogo aberto entre eleitos e cidadãos.



2.1. Projeto Vozes de Todas as Gerações

Este projeto pretende valorizar o talento dos jovens de Fornos de Algodres e criar uma rede de oportunidades que os ligue a empresas, associações e instituições, dentro e fora do concelho. O interior pode e deve ser visto como espaço de inovação e não de limitação.

AÇÃO 2.1.1 – PARLAMENTO SÉNIOR E INTERGERACIONAL

A experiência do Parlamento Sénior em Fornos tem se consolidado ao longo dos anos, contando com a participação ativa de cidadãos mais velhos e com um enorme valor graças à oportunidade de ouvirmos das suas experiências e sabedoria. O sucesso desta edição piloto confirmou que os seniores têm muito para contribuir na definição de políticas públicas locais, especialmente em áreas como saúde, mobilidade, habitação, acessibilidade, cultura e envelhecimento ativo. O Parlamento Sénior será, por isso, institucionalizado como um espaço anual de debate e participação cívica, em estreita articulação com a CLDS, as associações de seniores e o Agrupamento de Escolas (promovendo também encontros intergeracionais). Os participantes terão oportunidade de apresentar propostas concretas para o concelho, debater prioridades e votar recomendações, que serão depois entregues ao executivo municipal com compromisso de resposta. Mais do que um momento simbólico, o Parlamento Sénior funcionará como mecanismo regular de auscultação da população sénior, assegurando que as suas preocupações e ideias são integradas de forma estruturada na ação municipal.

Nesse sentido, pretendemos:

- Realizar um **Parlamento Sénior** por ano, envolvendo a CLDS, IPSS, associações e representantes de todas as freguesias.
- Garantir que todas as propostas aprovadas são reunidas em **relatórios anuais**
- Promover **momentos intergeracionais**, juntando o Parlamento Sénior e o Parlamento Jovem ou outros mecanismos de participação juvenil em sessões conjuntas até 2029.

AÇÃO 2.1.2 – PARLAMENTO DAS CRIANÇAS

As crianças são parte essencial da comunidade e devem ser ouvidas desde cedo sobre o futuro do concelho. Inspirada no compromisso de Fornos como Município Amigo das Crianças (UNICEF), a Assembleia das Crianças será criada como um espaço anual de participação infantil, em articulação com as escolas do concelho e com as associações ligadas à infância. Neste fórum, alunos do 1.º e 2.º ciclos terão oportunidade de apresentar propostas sobre temas que lhes dizem respeito diretamente - como espaços de recreio, atividades culturais, ambiente, segurança rodoviária ou bem-estar escolar. Num primeiro momento, o foco estará em temas ligados à escola e ao quotidiano infantil - como recreios, atividades extracurriculares, segurança no caminho casa-escola ou alimentação saudável. A médio prazo, esta Assembleia evoluirá para integrar também questões mais amplas da vida do concelho, como espaços públicos, ambiente ou mobilidade, permitindo que as crianças reflitam sobre Fornos como território que também lhes pertence. Assim, este projeto funcionará como uma verdadeira escola de cidadania ativa, ensinando que as ideias das crianças têm valor hoje e impacto no futuro. As propostas mais votadas pelos próprios alunos serão entregues ao executivo municipal, que se compromete a avaliá-las e a dar resposta pública no prazo de três meses.

Nesse sentido, pretendemos:

- Realizar um Parlamento das Crianças por ano para todas as escolas do concelho.

- Garantir a participação de todas as turmas do 1.º e 2.º ciclos no processo.
- Criar um espaço de encontro e conversa acessível às crianças, explicando o que foi proposto e quais medidas foram implementadas.
- Avaliar, até 2028, a expansão da Assembleia das Crianças para temas do concelho em geral, para além da realidade escolar.

AÇÃO 2.1.3 – ORÇAMENTO PARTICIPATIVO

O Orçamento Participativo voltará a ser uma marca de cidadania em Fornos, dando voz aos cidadãos na definição de prioridades de investimento municipal. Mantém-se o modelo atual, com três projetos vencedores por ciclo, mas com um reforço decisivo: será criado um projeto vencedor extra especificamente dedicado às áreas do ambiente ou da inclusão social, assegurando que estas dimensões estruturantes estão sempre presentes nas decisões coletivas. O processo de votação continuará a privilegiar a coesão territorial, exigindo que cada cidadão vote em três projetos diferentes e de freguesias distintas. As assembleias de freguesia serão mantidas como espaço de proximidade, onde qualquer munícipe pode apresentar propostas e debater prioridades diretamente com os seus vizinhos e com o executivo.

Em paralelo, será lançado como projeto piloto dentro do Orçamento Participativo o mecanismo de “Teste de Ideias Rápidas”, que permitirá financiar microprojectos até 1.000€, com execução em 180 dias, para dar resposta imediata a pequenas necessidades identificadas pela comunidade.

Nesse sentido, pretendemos:

- Manter o modelo do Orçamento Participativo com 3 projetos vencedores por ciclo, mantendo a realização de assembleias em todas as freguesias, garantindo proximidade e igualdade de participação.
- Criar um projeto vencedor extra obrigatório nas áreas do ambiente ou da inclusão social.

2.2. Projeto Autarquia Cidadã

AÇÃO 2.2.1 – AUTARCA DE PORTAS ABERTAS

A democracia aprende-se também pela experiência direta. Para aproximar os jovens da vida política local, será criado o programa “Autarca de Portas Abertas”, que permitirá a alunos do ensino secundário acompanhar, durante um dia, o trabalho da câmara municipal. Os participantes terão a oportunidade de observar de perto a rotina do presidente e dos vereadores: assistir a reuniões de trabalho, acompanhar visitas a obras, participar em encontros com cidadãos e conhecer o funcionamento dos serviços municipais. O objetivo é simples, mas transformador: mostrar o que significa gerir um concelho, tornar a política mais transparente e inspirar novas gerações a envolver-se na vida pública. Mais do que uma visita, esta iniciativa será uma verdadeira experiência de cidadania ativa, permitindo aos jovens perceber que a política local é feita de proximidade, diálogo e responsabilidade.

- Lançar o programa até 2027 em articulação com o Agrupamento de Escolas.
- Envolver pelo menos **5 alunos por ano** nesta experiência até 2029.
- Produzir um **relato anual das sessões**, com contributos dos participantes sobre a experiência, quais as prioridades políticas que sentem que precisam de ser revistas e respostas do executivo.

AÇÃO 2.2.2 – BAIRRO A BAIRRO, FREGUESIA A FREGUESIA

A democracia local só é plena quando todos têm a oportunidade de ser ouvidos no seu território. Muitas vezes, os cidadãos sentem que a autarquia está distante, concentrada na sede do concelho e pouco presente nas aldeias. Para inverter esta perceção, será criado o programa “Bairro a Bairro, Freguesia a Freguesia”, que garante a realização de sessões públicas descentralizadas em todas as freguesias, pelo menos uma vez por ano. Nestes encontros, o executivo municipal apresentará de forma clara o que foi realizado localmente, ouvirá as preocupações da população e recolherá propostas para o futuro. Sempre que possível, estas sessões serão organizadas em parceria com CLDS, IPSS e associações locais, reforçando a proximidade e aproveitando estruturas comunitárias que já dinamizam o território. Assim, a autarquia não apenas assegura a realização destas assembleias, como também apoia iniciativas promovidas por entidades da sociedade civil com o mesmo objetivo: dar voz aos cidadãos. O programa será, por isso, uma forma de reforçar a coesão territorial, garantindo que uma freguesia mais pequena tem o mesmo espaço de voz que a sede do concelho. Desta forma, Fornos aproxima a política do quotidiano das pessoas, tornando a governação mais participativa e transparente.

- Realizar uma sessão pública anual em cada freguesia, envolvendo o executivo municipal.
- Produzir e publicar relatórios sintéticos de cada encontro, com os compromissos assumidos e o seu seguimento, a partir de 2027.

AÇÃO 2.2.3 – SERVIÇO “CMFA RESOLVE NA HORA”

A democracia local só é plena quando todos os cidadãos têm canais acessíveis e eficazes para fazer ouvir a sua voz. Em Fornos de Algodres, queremos dar um passo em frente e colocar a participação cidadã ao alcance de todos, através das novas tecnologias. Para isso, será criada o serviço “CMFA na Hora”, que poderá passar pela integração de uma nova funcionalidade na plataforma digital do município.

Esta aplicação permitirá a qualquer cidadão participar de forma simples e imediata: votar em propostas do Orçamento Participativo, apresentar ideias e contributos para a autarquia, e acompanhar o estado de execução dos projetos aprovados. Trata-se de um instrumento inovador de proximidade, que reforça a transparência e a confiança na governação municipal.

Complementarmente, será criado um novo canal de comunicação direta através de **Whats App**, em articulação com o formulário online já existente. Este serviço permitirá reportar em tempo real pequenas ocorrências que necessitam de resolução rápida, como buracos na via pública, falhas na iluminação ou situações de limpeza urbana. Permitirá ainda prestar informações úteis sobre pedidos, licenças ou taxas autárquicas, reforçando a ligação entre cidadãos e serviços municipais.

Com este projeto, o concelho afirma a sua ambição de ser um dos primeiros territórios de baixa densidade a disponibilizar um **Orçamento Participativo 100% digital e transparente**, dando exemplo de modernidade e proximidade democrática.

Assim, até 2029, pretendemos

- Lançar a aplicação “CMFA na Hora” até 2027.
- Garantir que 50% das participações no Orçamento Participativo decorrem online até 2029.
- Responder a 90% das ocorrências comunicadas via WhatsApp no prazo máximo de 5 dias úteis.

TURISMO

1. CONHECER FORNOS DE ALGODRES

Reforçaremos o conhecimento sobre o turismo local, planearemos com visão e criaremos ferramentas inovadoras para preparar o futuro, dando continuidade ao trabalho iniciado com o Visit Fornos, a Rede de Percursos Pedestres e o Centro Interpretativo.



1.1. Projeto Turismo com Dados e Estratégia

Criaremos bases sólidas para o futuro do turismo, com mais informação, mais planeamento e maior envolvimento da comunidade.

AÇÕES

- **Ação 1.1.1 - Criar o Observatório Municipal de Turismo** – Recolheremos, trataremos e divulgaremos dados turísticos em relatórios anuais e painéis digitais de acesso público.
- **Ação 1.1.2 - Elaborar o Plano Estratégico de Turismo 2026-2030** – Definiremos prioridades, mercados-alvo, produtos diferenciadores e metas de sustentabilidade para orientar o setor.
- **Ação 1.1.3 - Realizar Aulas Vivas** – Envolveremos escolas e comunidade em visitas interpretativas ao património arqueológico, natural e cultural.
- **Ação 1.1.4 - Reforçar o Conselho Municipal de Turismo** – Daremos continuidade ao Conselho já criado, reforçando a sua importância como espaço de articulação e monitorização de políticas turísticas.

2. PROTEGER FORNOS DE ALGODRES

Continuaremos a valorizar o património histórico, cultural e natural, protegeremos a nossa identidade local e afirmaremos a sustentabilidade como pilar central da estratégia turística.



2.1. Projeto Património e Identidade Turística

Daremos continuidade ao trabalho de valorização já iniciado, consolidaremos o Visit Fornos como marca de referência e reforçaremos a presença do Município no Geopark Estrela.

AÇÕES

- **Ação 2.1.1 - Valorizar o Projeto Visit Fornos** – Reforçaremos a identidade turística do concelho, dinamizaremos a marca e integraremos novas experiências.
- **Ação 2.1.2 - Reforçar a Presença no Geopark Estrela** – Participaremos ativamente nos projetos do Geopark, potenciando a ligação de Fornos a uma rede internacional de destinos sustentáveis.
- **Ação 2.1.3 - Certificar Fornos de Algodres como Destino Turístico Sustentável** – Iniciaremos o processo de certificação em sustentabilidade, garantindo padrões internacionais de qualidade, ambiente e acessibilidade.
- **Ação 2.1.4 - Efetivar a Candidatura da Arte de Produzir Queijo Serra da Estrela a Património Cultural Imaterial** – Executaremos, em articulação com a Estrelacoop, o protocolo de candidatura já estabelecido.

2.2. Projeto Ciência e Conhecimento para o Património

Descrição do Projeto: Protocolaremos com universidades e centros de investigação trabalhos de estudo e investigação científica em Fornos de Algodres, valorizando o património material e imaterial do concelho.

AÇÕES

- **Ação 2.2.1 - Protocolar com Universidades e Centros de Investigação** – Estabeleceremos parcerias para desenvolver trabalhos científicos sobre o património arqueológico, histórico, cultural e imaterial.
- **Ação 2.2.2 - Valorizar e Divulgar Conhecimento Científico** – Publicaremos, em articulação com a academia, relatórios, artigos e conteúdos digitais que reforcem a identidade do concelho.

2.3. Projeto Ativação do Centro Interpretativo de Fornos de Algodres

Reforçaremos a dinamização do Centro Interpretativo como espaço vivo de divulgação do património histórico e arqueológico, envolvendo a comunidade, as escolas e os visitantes.

AÇÕES

- **Ação 2.3.1 - Dinamizar Atividades Educativas e Culturais** – Promoveremos visitas guiadas, oficinas temáticas e programas pedagógicos para escolas e seniores.
- **Ação 2.3.2 - Promover Classificação de Património Local** – Identificaremos e proporemos a classificação de novos elementos patrimoniais, reforçando a identidade cultural do concelho.

3. PROMOVER FORNOS DE ALGODRES

Afirmaremos Fornos de Algodres como destino turístico de referência no Centro de Portugal, promoveremos os nossos recursos em Portugal e no estrangeiro, e daremos continuidade à presença ativa em feiras e eventos turísticos.



3.1. Projeto Fornos de Algodres Destino de Excelência

Consolidaremos a promoção profissional do concelho, envolvendo operadores, imprensa e comunidades locais e internacionais.

AÇÕES

- **Ação 3.1.1 - Organizar Press Trips e Fam Trips** – Convidaremos jornalistas, bloggers e operadores para conhecerem o concelho e divulgarem Fornos de Algodres.
- **Ação 3.1.2 - Participar em Feiras de Turismo Nacionais e Internacionais** – Reforçaremos a presença em certames como FIT, BTL e Feira Nacional da Agricultura.
- **Ação 3.1.3 - Criar Pacotes Turísticos Integrados com a Marca “Bom Sabor da Serra”** – Associar-nos-emos ao selo dos produtos locais para criar experiências que combinem gastronomia, alojamento e cultura.
- **Ação 3.1.4 - Ativar a Diáspora como Embaixadora Turística** – Reforçaremos a ligação à comunidade emigrante, promovendo Fornos de Algodres como destino de visita e de investimento.

4. FORNOS DESTINO SUSTENTÁVEL

Descrição do Programa: Concentraremos investimento na valorização do património natural e cultural, modernizaremos a experiência do visitante (informação, bilhética e monitorização), integraremos mobilidade suave e iniciaremos a certificação do destino em sustentabilidade.



4.1. Projeto Visit Fornos: Património e Sustentabilidade

Requalificaremos o Observatório/Estação da Biodiversidade da Muxagata (com bar de apoio), recuperaremos o Moinho de Vento da Maceira, implantaremos mobilidade suave com casa modular na Praia Fluvial da Ponte de Juncais e modernizaremos o Posto de Turismo (bilhética, contador 3D, sinalética e comunicação digital).

Objetivos do Projeto:

- Aumentaremos a atratividade e a permanência média.
- Reduziremos a sazonalidade com programação todo o ano.
- Promoveremos sustentabilidade ambiental, social e económica, com foco na mobilidade suave.
- Reforçaremos integração em redes regionais e notoriedade da marca Visit Fornos.

Metas do Projeto:

- 10.000 visitantes/ano no final do 2.º ano; ≥ 80% satisfação.
- +0,2 noites na estadia média até 2027; +20% de visitantes em época baixa.
- Execução em 24 meses, com arranque ≤ 9 meses após contratualização.

AÇÃO 4.1.1 – OBSERVATÓRIO DA BIODIVERSIDADE (MUXAGATA)

Requalificaremos a Estação/Observatório para turismo de natureza e científico, com conteúdos de educação ambiental, acessibilidade e bar/cafetaria de apoio ao visitante.

Metas da Ação: Observatório requalificado e operativo; bar instalado e a funcionar; ≥ 12 atividades/ano (educação ambiental, birdwatching, formação).

AÇÃO 4.1.2 – REQUALIFICAÇÃO DO MOINHO DE VENTO (MACEIRA)

Recuperaremos torre, mecanismos e mós; instalaremos infoponto e mesa interpretativa, permitindo demonstrações etnográficas.

Metas da Ação: Moinho recuperado e funcional; ≥ 2 demonstrações/ano; conteúdos interpretativos instalados.

AÇÃO 4.1.3 – EQUIPAMENTOS E MOBILIDADE SUAVE (PRAIA FLUVIAL DA PONTE DE JUNCAIS)

Instalaremos uma casa modular na Praia Fluvial da Ponte de Juncais para acolhimento/produtos locais e disponibilizaremos 10 e-bikes para percursos turísticos, com sinalética e roteiros associados.

Metas da Ação: 1 casa modular instalada na Praia Fluvial da Ponte de Juncais; 10 e-bikes operacionais (autonomia até ~100 km); ≥ 1 rota assinada e testada.

AÇÃO 4.1.4 – MODERNIZAÇÃO DO POSTO DE TURISMO & MARKETING

Implementaremos bilhética e contador 3D, renovaremos sinalética/painéis e dinamizaremos website/redes com campanhas contínuas.

Metas da Ação: 1 sistema de bilhética; 1 contador 3D; 1 painel 3×1 m; presença digital ativa com ≥ 24 campanhas/ano.



Concelho + Conectado

EIXO

2



EIXO 2 | Concelho + Conectado

JUNTAS DE FREGUESIA

Vamos reforçar o papel das Juntas de Freguesia como o primeiro elo entre o cidadão e os serviços públicos.

Queremos investir em **proximidade**, descentralizar com **confiança** e apoiar os autarcas locais para servirem melhor as suas populações.

Cada freguesia contará com **mais meios, mais autonomia e mais capacidade de fazer acontecer no terreno**.

Este programa está alinhado com:

- **Agenda Nacional de Descentralização e Reforço das Freguesias**, que valoriza a proximidade e os serviços locais.
- **Visão para as Zonas Rurais 2040**, que destaca a importância de comunidades rurais ativas, inovadoras e coesas.

1. REFORÇAR OS SERVIÇOS LOCAIS DE PROXIMIDADE

Vamos aproximar ainda mais os serviços públicos das pessoas. As Juntas de Freguesia serão a primeira porta onde os cidadãos encontram resposta: desde o arranjo de um passeio até ao apoio a um idoso que vive sozinho. Este programa vai garantir que cada freguesia tem meios, autonomia e capacidade de agir de imediato no terreno.



1.1. Projeto Serviços de Proximidade e Bem-Estar

Queremos continuar a garantir que ninguém se sinta esquecido na sua aldeia. Vamos continuar a assegurar os normais serviços de apoio às juntas de freguesia, assegurando novos serviços relacionados com o apoio a quem já não consegue sair de casa sozinho, ou no combate à solidão. Tudo feito em articulação com as Juntas de Freguesia, que conhecem melhor do que ninguém as necessidades de cada terra.

Objetivos:

- Garantir que os serviços básicos chegam a todas as aldeias.
- Apoiar diretamente a população com acompanhamento próximo.
- Reforçar a coesão social e territorial através do cuidado com o espaço comum.

Metas:

- ≥ 10 Juntas com plano anual de serviços de proximidade até 2027.
- ≥ 500 atendimentos ou ações de apoio domiciliário até 2029.
- ≥ 20 iniciativas comunitárias por ano em saúde e bem-estar.

AÇÃO 1.1.1 – PLANOS ANUAIS DE PROXIMIDADE

Cada Junta terá um **plano anual simples e prático**, feito em conjunto com a população. Nesse plano caberão tarefas como:

- Visitar regularmente idosos isolados, levar-lhes medicamentos ou pequenas compras;
- Organizar rastreios de saúde gratuitos, caminhadas, oficinas de alimentação saudável ou encontros de convívio.
- Melhoria do espaço público

Assim, numa só ação, garantimos que todos os aspetos do bem-estar ficarão cobertos.

Metas:

- ≥ 10 planos elaborados e executados todos os anos.
- Todas as freguesias com pelo menos 1 melhoria visível no espaço público por ano.
- ≥ 500 atendimentos e ≥ 20 ações comunitárias até 2029.

2. VALORIZAR O ESPAÇO PÚBLICO E AS INFRAESTRUTURAS LOCAIS

Queremos continuar a garantir que cada freguesia é um lugar agradável para viver, visitar e conviver. Vamos investir na melhoria dos caminhos, no arranjo dos largos, na limpeza dos parques e na criação de zonas de lazer que convidem as pessoas a estar juntas. Este programa vai transformar os espaços do dia a dia em locais seguros, bonitos e cheios de vida.



2.1. Projeto Freguesias Atraentes e Seguras

Vamos dotar todas as freguesias de melhores condições no espaço público: caminhos arranjados, mobiliário urbano renovado, iluminação eficiente, parques limpos e zonas de lazer requalificadas para o uso de todos. Queremos espaços onde as pessoas sintam orgulho em viver e que transmitam uma imagem positiva a quem nos visita.

Objetivos:

- Requalificar e valorizar os espaços públicos de uso quotidiano.
- Reforçar a funcionalidade e a atratividade das freguesias.
- Promover bem-estar, segurança e sustentabilidade ambiental.

Metas:

- ≥ 30 pequenas obras de valorização executadas até 2029.
- ≥ 100 intervenções anuais em limpeza, manutenção e reparações.
- ≥ 10 zonas de lazer requalificadas até 2029.

AÇÃO 2.1.1 – OBRAS E MOBILIÁRIO QUE TRANSFORMAM O DIA A DIA

Em articulação com as Juntas de Freguesia, vamos realizar pequenas, mas decisivas obras: arranjar passeios e estradas, reparar muros e fontanários, colocar corrimões em escadas públicas. Ao mesmo tempo, vamos instalar bancos, papeleiras, sinalética clara e iluminação LED eficiente, porque os pequenos pormenores fazem grandes diferenças no dia a dia.

Metas:

- ≥ 30 obras executadas até 2029.
- ≥ 100 elementos de mobiliário instalados até 2029.
- ≥ 10 freguesias com intervenções anuais.

AÇÃO 2.1.2 – ESPAÇOS DE CONVÍVIO BEM CUIDADO

Queremos largos, parques e jardins com vida. Vamos requalificar zonas de lazer e garantir a sua limpeza e manutenção permanentes, para que famílias, crianças e idosos usufruam deles em segurança, conforto e dignidade. Com parcerias locais, teremos aldeias sempre bem cuidadas e espaços comunitários prontos a receber pessoas e atividades.

Metas:

- ≥ 10 zonas de lazer requalificadas até 2029.
- Todas as freguesias com pelo menos um espaço comunitário melhorado.
- ≥ 100 intervenções anuais de limpeza e reparação.

3. DESCENTRALIZAR COM CONFIANÇA

As freguesias são quem está mais próximo das pessoas e por isso devem ter mais responsabilidades, mas também mais meios para as cumprir. Queremos uma descentralização feita com confiança, com contratos claros, recursos adequados e avaliação permanente. Assim, cada Junta de Freguesia poderá responder com rapidez e qualidade às necessidades do dia a dia da população.



3.1. Projeto Competências com Recursos e Confiança

Vamos reforçar o novo modelo de delegação de competências para as freguesias que lançámos no anterior mandato. Os contratos continuarão a definir de forma clara as responsabilidades de cada Junta e garantir os recursos financeiros necessários para assegurar essas competências. O Município manterá como montante mínimo para apoiar cada freguesia o valor das remunerações equivalentes à contratação de um Assistente Operacional por parte da Junta de Freguesia a que se juntarão mais 2 000 € para apoio às atividades culturais promovidas nas freguesias.

Objetivos:

- Descentralizar funções administrativas para as freguesias.
- Garantir autonomia e capacidade de resposta local.
- Melhorar a qualidade dos serviços públicos nas aldeias.

Metas:

- Todas as Juntas com competências delegadas até 2026.
- ≥ 90% de execução das competências transferidas.

AÇÃO 3.1.1 – CONTRATOS COM RECURSOS E CONFIANÇA

Cada Junta de Freguesia terá um contrato-programa claro, com responsabilidades bem definidas, metas anuais e apoio financeiro adequado, incluindo o valor correspondente a um Assistente Operacional e 2 000 € para dinamização cultural. Sempre que necessário, será garantido reforço de meios humanos.

Todos os anos, faremos uma avaliação conjunta com cada Junta para identificar sucessos, corrigir falhas e atualizar compromissos. Este modelo garante descentralização com responsabilidade, confiança e resultados concretos para as populações.

Metas:

- 12 contratos assinados até 2026.
- ≥ 90% de execução dos valores transferidos.
- ≥ 2 reuniões de avaliação por Junta, todos os anos.

4. APOIO TÉCNICO SEMPRE À MÃO

As Juntas de Freguesia conhecem bem os problemas locais, mas muitas vezes não têm os meios técnicos necessários para transformar as ideias em projetos concretos. Com este programa, vamos criar um Gabinete Técnico de Apoio às Juntas, sempre disponível para ajudar em obras, candidaturas, contabilidade, compras públicas e planeamento. Queremos que nenhum presidente de junta fique sozinho perante burocracias ou dificuldades técnicas: o apoio estará sempre à mão, de forma próxima, simples e eficaz.



4.4. Projeto Gabinete Técnico de Apoio às Juntas

Criaremos um gabinete municipal especializado para apoiar todas as Juntas de Freguesia em áreas críticas da sua gestão. Este gabinete será composto por técnicos de várias áreas (engenharia, arquitetura, contabilidade, contratação pública, planeamento), prontos para dar respostas rápidas, claras e práticas. Será uma “equipa amiga das freguesias”, sempre ao lado dos autarcas locais.

Objetivos:

- Garantir qualidade e legalidade em obras e serviços das freguesias.
- Reforçar a autonomia técnica e administrativa das Juntas.
- Tornar mais simples e eficiente a gestão local.

Metas:

- Gabinete criado até 2026.
- ≥ 100 atendimentos técnicos anuais.
- ≥ 10 Juntas com apoio regular até 2029.

AÇÃO 4.1.1 – APOIO TÉCNICO SEMPRE À MÃO

O Gabinete Técnico de Apoio às Juntas funcionará como uma extensão das próprias freguesias. Sempre que uma Junta precisar de ajuda — seja para elaborar um projeto de obra, preparar uma candidatura, fazer orçamentos, tratar de licenciamento, organizar contas ou executar compras públicas — haverá técnicos prontos a intervir.

O apoio será contínuo e próximo: reuniões presenciais nas freguesias, linha de contacto direto, manuais simples de procedimentos e formação prática sempre que necessário. Assim, cada autarca poderá dedicar-se ao que mais importa: servir as pessoas.

Metas:

- Gabinete instalado e operacional até final de 2026.
- ≥ 100 apoios técnicos prestados por ano.
- ≥ 10 freguesias acompanhadas regularmente até 2029.
- ≥ 5 áreas de apoio permanente asseguradas (Projetos e obras, contabilidade, planeamento, contratação pública, candidaturas).

5. AUTARCAS PREPARADOS PARA O FUTURO

As Juntas de Freguesia só conseguem servir bem as populações se os seus autarcas tiverem as ferramentas certas para liderar. Queremos presidentes, secretários e tesoureiros mais preparados, mais confiantes e com mais conhecimentos técnicos e humanos.

Com este programa, vamos investir na **formação contínua dos autarcas locais**, com oficinas práticas, manuais simples e momentos de partilha de experiências. Quanto mais capacitados estiverem, melhor será a resposta às necessidades das pessoas.



5.1. Projeto Formação e Liderança Local

Vamos criar um **programa anual de capacitação de autarcas**, com sessões simples, práticas e úteis para o dia a dia. Serão abordados temas como legislação, gestão orçamental, comunicação com os cidadãos, liderança de equipas, planeamento de obras e inovação em freguesias. Além disso, cada autarca terá acesso a um **Manual de Boas Práticas** e a encontros de partilha de experiências, para que todos aprendam uns com os outros.

Objetivos:

- Reforçar a qualificação técnica dos eleitos de freguesia.
- Promover legalidade, eficácia e inovação na gestão local.
- Estimular a liderança próxima e o trabalho em rede entre autarcas.

Metas:

- Programa criado até 2026 e com edições anuais até 2029.
- ≥ 100 participações acumuladas em ações formativas.
- ≥ 12 módulos estratégicos abordados.

AÇÃO 5.1.1 – AUTARCAS MAIS FORTES, COMUNIDADES MAIS VIVAS

Todos os anos realizaremos um **ciclo de formação prática para autarcas de freguesia**, em formato presencial e online, com conteúdos adaptados à realidade local.

Os participantes receberão ainda um **Manual de Boas Práticas**, simples e direto, com modelos de documentos, legislação explicada em linguagem clara e exemplos úteis.

Além disso, organizaremos **oficinas de partilha de experiências**, onde autarcas de diferentes freguesias poderão trocar ideias, discutir soluções e apresentar bons exemplos que resultaram nas suas comunidades.

No final, teremos uma rede de autarcas mais preparados, unidos e capazes de liderar com mais confiança.

Metas:

- ≥ 12 autarcas formados por ano.
- Manual de Boas Práticas publicado até 2026.
- ≥ 3 oficinas práticas organizadas por ano.
- ≥ 10 freguesias envolvidas em cada oficina de partilha.

TRANSPORTES

1. PROGRAMA: MOBILIDADE PARA TODOS

A mobilidade é um direito básico e uma condição essencial para a coesão territorial. Segundo a Comissão Europeia, “a falta de soluções de transporte adequadas em áreas rurais limita o acesso ao emprego, à educação e à participação social, reforçando desigualdades e incentivando a saída de jovens” (Long-Term Vision for EU’s Rural Areas, 2021). Mais de 75% do território europeu é classificado como rural e cerca de 25% da população da UE vive em áreas rurais, mas os transportes continuam a ser altamente centrados no automóvel individual. O relatório SMARTA – Sustainable Shared Mobility in Rural Areas (2019) alerta que “a ausência de mobilidade adequada em territórios rurais conduz ao isolamento, ao despovoamento e à perda de oportuni-

dades económicas". Ao mesmo tempo, demonstra que soluções como o Transporte a Pedido (Demand Responsive Transport), as linhas sazonais adaptadas, os hubs intermodais locais e os sistemas de mobilidade partilhada comunitária podem inverter esta realidade, tornando os territórios rurais mais conectados, inclusivos e sustentáveis. **Fornos de Algodres não foge a este desafio.** A ligação eficiente entre freguesias, a acessibilidade para jovens estudantes, a conexão com polos regionais (Guarda, Viseu, Coimbra) e a intermodalidade com a ferrovia são condições indispensáveis para reter população, atrair novos residentes e afirmar o concelho como Capital Jovem do Interior. Com este programa, Fornos compromete-se a modernizar a informação e as infraestruturas de transporte, assegurar soluções flexíveis e próximas das pessoas, e criar uma rede de conectividade regional integrada, em linha com os objetivos do Pacto Ecológico Europeu (Green Deal) e os objetivos de desenvolvimento sustentável.



1.1. Projeto Mobilidade Transparente, Acessível e de Qualidade

Um dos principais desafios da mobilidade em territórios do interior não é apenas a oferta de transportes, mas a falta de informação acessível, atualizada e clara sobre os serviços existentes. Muitas vezes, os cidadãos não conseguem planear as suas deslocações com confiança e os visitantes têm dificuldade em perceber como chegar e circular no concelho. Este projeto responde a esse problema através da criação de um portal digital e de uma aplicação móvel que concentram toda a informação sobre horários, preços, linhas locais, transporte a pedido e conexões regionais. A iniciativa será acompanhada pela modernização das paragens e pela transformação da central de camionagem numa central rodoviária multimodal, mais confortável, funcional e preparada para ser a verdadeira porta de entrada no concelho. A informação será ainda aproximada das pessoas, com horários visíveis em espaços públicos das freguesias e em plataformas digitais interativas como os painéis TOMI. O objetivo é claro: tornar a mobilidade em Fornos transparente e de qualidade, melhorando a experiência de quem cá vive e de quem nos visita, reforçando a ligação ao exterior e projetando o concelho como um território moderno e atrativo.

AÇÃO 1.1.1 - PORTAL MUNICIPAL DE TRANSPORTES

Criação de um portal digital e app móvel com toda a informação de transportes, incluindo horários atualizados, preços, linhas locais, transporte a pedido e conexões regionais (CP, Rede Expressos, CIM-RBSE, CIM Viseu Dão Lafões), de modo a permitir aos utentes planear viagens multimodais e com toda a informação atualizada. De acordo com o relatório SMARTA, a “falta de informação acessível e em tempo real é uma das maiores barreiras ao uso do transporte público nas zonas rurais” (SMARTA, 2019). O município pugnará também pela inclusão destes dados em outras plataformas, como o Google Maps.

Propomos as seguintes ações:

- **Lançamento até 2027** de um portal digital; com atualização real.

- Implementação dos horários de transporte em diversas plataformas eletrónicas, bem como nos postos de freguesia

1.2. Projeto Mobilidade Flexível e de Proximidade

A mobilidade em territórios rurais enfrenta desafios particulares, sobretudo pela dificuldade em garantir soluções que respondam às necessidades concretas das populações. O relatório Long-Term Vision for EU's Rural Areas (Comissão Europeia, 2021) alerta que a falta de opções adequadas de transporte limita o acesso a serviços básicos, educação e emprego, reforçando desigualdades e incentivando a saída de jovens. Este projeto centra-se em três eixos de ação. O primeiro é a reestruturação do transporte a pedido, através de uma auscultação pública em todas as freguesias, de modo a redesenhar rotas e horários que assegurem ligações eficazes aos principais polos rodoviários e ferroviários. O segundo é a criação de linhas sazonais e temporárias, que aproximem as freguesias das infraestruturas de lazer no verão e facilitem a participação em grandes eventos comunitários, promovendo também a dinamização do comércio local. O terceiro é o lançamento do programa “Vozes em Movimento”, que criará espaços regulares de diálogo com a população e disponibilizará canais digitais de participação, permitindo recolher sugestões e feedback em tempo real, a serem sistematizados em relatórios anuais para sustentar o diálogo com os operadores de transporte. Com estas medidas, pretendemos tornar a mobilidade em Fornos de Algodres mais próxima, flexível e ajustada às necessidades reais das pessoas, em linha com as recomendações europeias para a coesão territorial.

AÇÃO 1.2.1 - REESTRUTURAÇÃO DO TRANSPORTE A PEDIDO DA CIM-RBSE

O atual serviço de transporte a pedido será alvo de uma reavaliação profunda, através de um processo de auscultação pública junto das freguesias e futuros utilizadores. O objetivo é redesenhar rotas e horários para que este serviço responda verdadeiramente às necessidades da população, assegurando ligações diretas às estações rodoviárias e ferroviárias mais relevantes da região. Esta ação segue a recomendação do programa europeu SMARTA, que identifica o transporte a pedido como a solução mais eficaz para territórios de baixa densidade quando desenvolvido em diálogo com a comunidade.

Propomos as seguintes ações:

- Aprovação do plano até final de 2027, após auscultação pública em todas as freguesias.

AÇÃO 1.2.2 - CRIAÇÃO DE LINHAS SAZONAIS E TEMPORÁRIAS

Para responder a necessidades concretas da população, pretendemos criar linhas especiais de transporte em momentos estratégicos. No verão, haverá uma ligação diária entre as freguesias à Praia Fluvial e a outros equipamentos de lazer, permitindo que todos tenham acesso facilitado às infraestruturas municipais. Durante grandes eventos, como Festival da Biodiversidade, serão ativadas linhas temporárias que aproximam as freguesias do centro do concelho e promovem a participação comunitária. Trata-se de uma medida que, além de reforçar a coesão social, dinamiza o comércio e a economia local, inspirando-se em boas práticas já testadas em vários municípios europeus de pequena escala.

Propomos as seguintes ações:

- Criar uma ligação específica, com dois horários distintos, durante a época balnear para a Praia Fluvial da Ponte de Juncais;

- Criar uma ligação específica de transporte, durante o Festival da Biodiversidade;
- Manter o atual autocarro do Município, que faz a ligação entre as freguesias e o Centro de Saúde de Fornos de Algodres.

AÇÃO 1.2.3 - VOZES EM MOVIMENTO: ESPAÇOS DE PARTILHA E FEEDBACK EM MOBILIDADE

Pretendemos criar o programa **“Vozes em Movimento”**, um conjunto de mecanismos regulares de auscultação e partilha, que aproximam cidadãos, associações, escolas, juntas de freguesia e operadores de transporte. Estes espaços não serão um órgão formal, mas momentos de diálogo abertos, realizados em fases estratégicas - como a reabertura da Linha da Beira Alta ou a revisão das rotas de transporte a pedido. O objetivo é simples, mas decisivo: dar voz aos fornenses, recolhendo feedback direto sobre horários, acessibilidades e falhas de mobilidade, para depois transformá-lo em relatórios anuais claros. Esses relatórios servirão de base para o diálogo com as Comunidades Intermunicipais, a CP e operadores rodoviários, assegurando que as decisões sobre transportes têm em conta as necessidades reais do concelho. Em paralelo, será criada uma plataforma digital de participação (formulário online ou canal WhatsApp) para que qualquer munícipe possa sugerir melhorias ou reportar problemas em tempo real. Inspirado nas recomendações do relatório SMARTA (2019) sobre governança participativa, este mecanismo permitirá que Fornos se afirme como um concelho inovador, onde as políticas de mobilidade são feitas com a população e para a população.

Propomos as seguintes ações:

- Realizar pelo menos duas sessões anuais de “Vozes em Movimento”.
- Criar e publicar um relatório municipal de mobilidade até ao final de cada ano.
- Disponibilizar a plataforma digital de feedback até 2027.

1.3. Projeto Conectividade Regional e Intermodalidade

AÇÃO 1.3.1 - PROJETO DE LIGAÇÕES INTERMUNICIPAIS DE FIM DE SEMANA

Pretendemos implementar um projeto-piloto de transporte municipal dedicado a assegurar a ligação de Fornos de Algodres a Celorico da Beira/Mangualde/Viseu durante os fins de semana, criando assim um elo direto com os principais polos ferroviários e rodoviários da região. Este serviço permitirá que os fornenses, em especial jovens estudantes e trabalhadores deslocados, possam chegar facilmente a Viseu e a outros centros regionais através da rede intermunicipal, sem depender exclusivamente do automóvel particular. O relatório SMARTA (2019) destaca que a ausência de opções de transporte em períodos de lazer e fins de semana é um dos fatores que mais contribuem para o isolamento das comunidades rurais, limitando o acesso a oportunidades de cultura, educação e mobilidade profissional. Ao assegurar estas ligações estratégicas, Fornos não só combate esse défice estrutural, como se posiciona como município amigo da juventude e das famílias, garantindo que mesmo ao fim de semana a mobilidade é um direito acessível a todos.

Propomos as seguintes ações:

- Estabelecer reuniões regulares com operadores e comunidades intermunicipais a partir de 2026, ajustando a rede local de acordo com as alterações introduzidas na ferrovia e nos autocarros intermunicipais.
- Implementação do projeto piloto até 2027.

MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

1. PROGRAMA ADMINISTRAÇÃO MODERNA E PRÓXIMA

Vamos implementar uma gestão pública preparada para os desafios do século XXI, reorganizando e tornando mais eficiente a autarquia e garantindo que essa transformação melhora a relação com os cidadãos. Vamos aprofundar o caminho iniciado, combinando mudança cultural com tecnologia, para construir serviços ágeis, transparentes e próximos.

ODS: 9, 11, 16



1.1. Projeto Cultura de Inovação e Diagnóstico Organizacional

Vamos consolidar uma cultura de inovação interna, com práticas regulares de diagnóstico e melhoria contínua, valorizando o que já foi iniciado e criando mecanismos sistemáticos de aprendizagem organizacional.

Objetivos: Identificar ineficiências, simplificar processos, envolver trabalhadores e institucionalizar a melhoria contínua.

Metas: ≥ 80% dos serviços analisados até 2027; ≥ 70% dos trabalhadores envolvidos em atividades de inovação até 2028.

AÇÃO 1.1.1 - CRIAR O OBSERVATÓRIO DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Vamos criar um Observatório transversal para mapear processos, eliminar redundâncias e propor melhorias, com representantes de todos os serviços.

Metas: Relatórios anuais publicados; ≥ 80% dos serviços analisados até 2027.

AÇÃO 1.1.2 - PROMOVER UMA CULTURA DE INOVAÇÃO INTERNA

Vamos promover sessões de sensibilização e formações temáticas, lançar a campanha “Serviço Público com Futuro” e criar uma rede de embaixadores da inovação.

Metas: ≥ 3 sessões de inovação/ano; ≥ 70% dos trabalhadores envolvidos em pelo menos uma atividade até 2028.

1.2. Projeto Transformação Digital e Serviços Online

Vamos digitalizar processos prioritários, lançar uma plataforma única de serviços e adotar notificações digitais proativas, dando continuidade à modernização já em curso e colocando a tecnologia ao serviço do cidadão.

Objetivos: Reduzir burocracia, aumentar a acessibilidade digital e elevar a satisfação do utilizador.

Metas: $\geq 70\%$ dos processos digitalizados até 2029; plataforma única operacional; $\geq 90\%$ de satisfação dos utilizadores digitais até 2030.

AÇÃO 1.2.1 - DIGITALIZAR PROCESSOS PRIORITÁRIOS

Vamos digitalizar serviços de maior procura (urbanismo, licenciamento, taxas/impostos), com submissão online e acompanhamento em tempo real.

Metas: $\geq 50\%$ dos processos digitalizados até 2027; $\geq 70\%$ até 2029.

AÇÃO 1.2.2 - CRIAR A PLATAFORMA ÚNICA DE SERVIÇOS ONLINE

Vamos disponibilizar uma plataforma integrada (desktop e mobile), autenticada com Cartão de Cidadão/Chave Móvel Digital e interoperável com sistemas nacionais.

Metas: Plataforma lançada; $\geq 80\%$ dos serviços acessíveis online até 2029; ≥ 20.000 acessos anuais até 2029.

AÇÃO 1.2.3 - IMPLEMENTAR NOTIFICAÇÕES DIGITAIS E COMUNICAÇÃO PROATIVA

Vamos ativar alertas automáticos (SMS/email) para estados de processos, prazos e campanhas municipais, reduzindo deslocações presenciais.

Metas: $\geq 60\%$ dos cidadãos registados até 2028; -40% de deslocações presenciais para consultas de informação.

1.3. Projeto Atendimento Multicanal e Proximidade

Vamos reforçar a proximidade e a inclusão através de um atendimento multicanal — presencial, digital e móvel — garantindo respostas mais rápidas e acesso universal aos serviços municipais.

Objetivos: Diminuir tempos de resposta, assegurar equidade territorial e melhorar a experiência do cidadão.

Metas: -50% no tempo médio de atendimento até 2029; cobertura anual de todas as freguesias com serviço móvel.

AÇÃO 1.3.1 - CRIAR O BALCÃO ÚNICO MUNICIPAL

Vamos concentrar num só ponto (físico e digital) a entrada, o acompanhamento e a conclusão de pedidos e requerimentos.

Metas: Balcão Único em funcionamento até 2027; -50% no tempo médio de atendimento até 2029.

AÇÃO 1.3.2 - IMPLEMENTAR ATENDIMENTO DIGITAL E CHATBOT 24/7

Vamos disponibilizar um assistente virtual permanente para esclarecimentos e encaminhamento de pedidos, articulado com as equipas humanas.

Metas: $\geq 60\%$ das respostas resolvidas automaticamente até 2028; $\geq 85\%$ de satisfação dos utilizadores.

AÇÃO 1.3.3 - CRIAR O MUNICÍPIO MÓVEL

Vamos operar uma viatura de atendimento itinerante, equipada digitalmente, para servir freguesias mais distantes e populações com menor mobilidade.

Metas: ≥ 12 freguesias abrangidas/ano; ≥ 90% de satisfação dos utilizadores.

2. PROGRAMA CAPACITAÇÃO DAS PESSOAS E VALORIZAÇÃO DOS SERVIÇOS

Vamos investir nos trabalhadores municipais através da criação da Academia Municipal de Competências, promovendo a formação contínua, a liderança e a coesão interna. A valorização dos colaboradores é a chave para serviços de qualidade e próximos dos cidadãos.



2.1. Projeto Academia Municipal de Competências

Vamos estruturar a Academia Municipal de Competências como eixo central da política de recursos humanos, articulando diagnóstico, formação, liderança e coesão.

Objetivos: Diagnosticar necessidades, reforçar competências e consolidar uma cultura organizacional positiva.

Metas: ≥ 80% dos trabalhadores com pelo menos uma formação anual; 100% das chefias formadas até 2027.

AÇÃO 2.1.1 - CONSTRUIR TALENTO COM FORMAÇÃO CONTÍNUA

Vamos realizar diagnósticos regulares de competências e aplicar um Plano Anual de Formação modular (técnica, digital e comportamental), em parceria com instituições de ensino e organismos públicos.

Metas: ≥ 90% de taxa de resposta no diagnóstico; ≥ 80% dos trabalhadores com pelo menos 1 formação anual; ≥ 90% de satisfação nas formações.

AÇÃO 2.1.2 - FORMAR LÍDERES E UNIR EQUIPAS

Vamos criar programas de liderança para chefias e futuros líderes, complementados por dinâmicas de team-building que reforcem a motivação, a confiança e o espírito de equipa.

Metas: 100% das chefias formadas até 2027; avaliação 360° com ≥ 80% de desempenho positivo; ≥ 1 iniciativa de team-building anual.

3. PROGRAMA TRANSPARÊNCIA E GOVERNO ABERTO

Vamos aprofundar a cultura de transparência no Município, colocando a informação clara e acessível no centro da gestão. A confiança constrói-se com prestação de contas regular, dados abertos e envolvimento dos cidadãos em todas as fases da governação.



3.1. Projeto Reforço da Transparência Municipal

Vamos abrir ainda mais a gestão à comunidade, consolidando mecanismos de prestação de contas e criando novos instrumentos digitais de acesso à informação.

Objetivos: Aumentar a confiança, reforçar o acesso público à informação e melhorar os índices nacionais de transparência.

Metas: Subir ≥ 10 pontos no ITM até 2029; alcançar ≥ 500 visitas mensais ao Portal da Transparência até 2026.

AÇÃO 3.1.1 - ABRIR AS CONTAS A TODOS

Vamos criar o Portal da Transparência Municipal, reunindo orçamentos, contas, contratos, reuniões e indicadores em formato claro e pesquisável.

Metas: Portal lançado até 2026; ≥ 500 visitas mensais até final do primeiro ano.

AÇÃO 3.1.2 - EXPLICAR O ORÇAMENTO EM LINGUAGEM SIMPLES

Vamos publicar relatórios trimestrais de execução orçamental com gráficos, infografias e vídeos explicativos, para que qualquer cidadão compreenda as contas do Município.

Metas: ≥ 4 relatórios simplificados por ano; $\geq 80\%$ de satisfação dos cidadãos com a clareza da informação.

4. PROGRAMA VALORIZAÇÃO DE ATIVOS E ATRAÇÃO DE OPORTUNIDADES

Vamos transformar o património municipal e as parcerias estratégicas em novas oportunidades de desenvolvimento para o concelho. Cada ativo do Município deve ser um recurso útil e produtivo, colocado ao serviço da comunidade e da economia local, reforçando também a sustentabilidade financeira.



4.1. Projeto Valorização do Património Municipal

Vamos mapear, valorizar e refuncionalizar imóveis municipais devolutos ou subutilizados, em estreita articulação com as freguesias e as populações locais. A prioridade será dada às antigas escolas primárias, transformando-as em novos espaços de utilização comunitária, social, cultural ou económica.

Objetivos: Conhecer e ativar os ativos municipais, gerar valor social e económico, devolver utilidade às antigas escolas primárias e reforçar a coesão territorial.

Metas: ≥ 50% do património mobilizado até 2029; ≥ 6 imóveis refuncionalizados até 2029; ≥ 80% das freguesias envolvidas no processo.

AÇÃO 4.1.1 - MAPEAR E VALORIZAR O PATRIMÓNIO MUNICIPAL

Vamos criar um inventário atualizado e georreferenciado de todos os bens municipais, identificando em conjunto com as freguesias os ativos prioritários, com destaque para as antigas escolas primárias.

Meta: Inventário publicado até 2026; atualizado anualmente.

AÇÃO 4.1.2- REFUNCIONALIZAR IMÓVEIS EM PARCERIA COM AS COMUNIDADES

Vamos atribuir novos usos a imóveis devolutos, sobretudo às antigas escolas primárias, em articulação com freguesias e população, para fins sociais, culturais, associativos ou habitacionais.

Metas: ≥ 6 imóveis refuncionalizados até 2029; ≥ 80% das freguesias envolvidas no processo.

AÇÃO 4.1.3 - CRIAR O PLANO DE GESTÃO E VALORIZAÇÃO DE ATIVOS

Vamos definir critérios claros para mobilizar, rentabilizar ou alienar património, garantindo transparência e equilíbrio entre objetivos sociais e financeiros.

Meta: Plano aprovado até 2027; relatórios anuais de execução.

5. PROGRAMA QUALIDADE E EXCELÊNCIA NA GESTÃO MUNICIPAL

Vamos consolidar uma política de qualidade transversal a todos os serviços municipais, renovando a certificação ISO 9001 e explorando a adesão a outros sistemas de certificação que reforcem a confiança, a eficiência e a imagem de excelência do Município.



5.1 Projeto Certificação e Melhoria Contínua

Vamos renovar a certificação ISO 9001 em todos os serviços municipais, garantindo padrões elevados de qualidade e atendimento. Em paralelo, vamos estudar e preparar a adesão a outros sistemas de certificação, como ambiente, acessibilidade ou inovação, sempre que tragam valor acrescentado para a gestão e para os cidadãos.

Objetivos: Garantir a melhoria contínua, reforçar a confiança dos munícipes, consolidar a imagem de qualidade da autarquia.

Metas: Renovar a certificação ISO 9001 em 100% dos serviços até 2027; avaliar a adesão a pelo menos 2 novas certificações até 2029.

AÇÃO 5.1.1 - RENOVAR A CERTIFICAÇÃO ISO 9001 EM TODOS OS SERVIÇOS

Vamos assegurar a renovação da certificação de qualidade ISO 9001 em todas as áreas da Câmara Municipal, promovendo auditorias regulares e ajustando procedimentos.

Metas: 100% dos serviços certificados até 2027; $\geq 90\%$ de conformidades positivas nas auditorias.

AÇÃO 5.1.2 - EXPLORAR NOVAS CERTIFICAÇÕES PARA UM MUNICÍPIO DE EXCELÊNCIA

Vamos avaliar e preparar a adesão a programas de certificação relevantes, como ambiente (ISO 14001), acessibilidade, inovação ou outros, de acordo com as necessidades do concelho e as oportunidades de financiamento.

Metas: Pelo menos 2 novas certificações analisadas até 2028; ≥ 1 certificação adicional implementada até 2029.

CONECTIVIDADE DIGITAL

1. FORNOS + CONECTADO (INFRAESTRUTURAS DIGITAIS DE ALTA CAPACIDADE)

Garantiremos cobertura digital de alta velocidade em todo o concelho, reduzindo assimetrias e criando base para mais investimento, emprego e qualidade de vida.



1.1. Projeto Rede de Fibra Ótica Municipal (FTTH)

Construiremos/expandiremos uma rede FTTH multioperador para chegar às habitações e equipamentos em todas as freguesias, assegurando igualdade de acesso e escolha de operador.

Objetivos do Projeto

- Universalizaremos o acesso a banda larga de alta velocidade nas freguesias do concelho.
- Garantiremos rede neutra e aberta para promover concorrência e melhores preços/serviços.

Metas do projeto (até 2029)

- Passaremos fibra a **1.677 habitações** ("homes passed").
- Intervencionaremos as freguesias: **Algodres; União de Freguesias de Sobral Pichorro e Fui-nhas; União de Freguesias de Juncais, Vila Ruiva e Vila Soeiro do Chão; Queiriz; União de Freguesias de Cortiço e Vila Chã; Fornos de Algodres; Casal Vasco; Matança; Figueiró da Granja.**

AÇÃO 1.1.1 - CONSTRUÇÃO E ATIVAÇÃO DA REDE FTTH EM TODAS AS FREGUESIAS ABRANGIDAS

Instalaremos infraestrutura de fibra (rede neutra/aberta), aproveitando infraestruturas existentes, para assegurar cobertura efetiva nas freguesias listadas e ativaremos o serviço com os operadores.

Metas da ação

- Entregaremos **1.677 homes passed** até **dez. 2029**.
- Ligaremos **100% dos edifícios públicos prioritários** (escolas, saúde, juntas) até **dez. 2027**.

1.2. Projeto Reforço da Cobertura Móvel 4G/5G

Trabalharemos com os operadores para eliminar zonas sombra e consolidar 4G/5G em áreas povoadas, garantindo qualidade de serviço compatível com teletrabalho, educação e serviços digitais.

Objetivos do Projeto

- Alcançaremos cobertura estável em 100% das áreas povoadas.
- Melhoraremos velocidade e latência em locais críticos.

Metas do projeto (até 2029)

- Asseguraremos cobertura 4G/5G em 100% das áreas povoadas do concelho.

**AÇÃO 1.2.1 - MAPA DE COBERTURA E INTERVENÇÃO CONCERTADA
COM OPERADORES (AÇÃO ÚNICA, CONSOLIDADA)**

Mapearemos lacunas de sinal com medições técnicas e acordaremos microintervenção (otimização de células, small cells, reforço de sites) com os operadores.

Metas da ação

- Reduziremos “zonas sombra” para <1% do território habitado até dez. 2028.
- Concluiremos o plano técnico de otimização e o primeiro pacote de reforços até jun. 2027.

2. FORNOS DIGITAL PARA TODOS (INCLUSÃO E COMPETÊNCIAS)

Capacitaremos pessoas e organizações para que ninguém fique para trás no digital, promovendo competências, segurança e oportunidades.



2.1. Projeto Academia Digital Municipal

Ofereceremos formação gratuita e contínua (básica e intermédia/avançada) a jovens, adultos e seniores, com módulos de cidadania digital e segurança online.

Objetivos do Projeto

- Aumentaremos a literacia digital da população.
- Diminuiremos a exclusão digital e reforçaremos a confiança no uso de serviços digitais.

Metas do projeto (até 2029)

- Formaremos **≥ 250 munícipes** com certificação de competências digitais de base/intermédias.
- Asseguraremos **≥ 70%** de taxa de conclusão com aproveitamento.

AÇÃO 2.1.1 - CURSOS “DIGITAL PARA A VIDA” (BÁSICO, INTERMÉDIO E AVANÇADO)

Ministraremos cursos presenciais/online (smartphone, internet segura, marcações de saúde, finanças pessoais digitais, produtividade).

Metas da ação

- Formaremos **≈50 pessoas/ano** (pelo menos 40% seniores).

AÇÃO 2.1.2 - PONTOS DIGITAIS E EQUIPAMENTOS DE APOIO

Equiparemos salas nas freguesias com computadores/wi-fi e disponibilizaremos kits de inclusão (hotspots/tablets) para situações sociais sinalizadas.

Metas da ação

- Ativaremos **≥ 8 pontos digitais** até **dez. 2027** e **≥ 12** até **dez. 2029**.

2.2. Projeto Jornada Digital das PME Locais

Acompanharemos comércio e PME na adoção de ferramentas digitais (presença web, e-commerce, faturação/gestão na cloud, IA prática) para aumentar competitividade.

Objetivos do Projeto

- Elevaremos a intensidade digital das PME.
- Aceleraremos a adoção de soluções digitais com impacto real no negócio.

Metas do projeto (até 2029)

- Teremos **> 80 empresas** com presença digital ativa.
- Teremos **≥ 35% das PME** a utilizar serviços cloud (meta local contributiva).

AÇÃO 2.2.1 - DIAGNÓSTICO E PLANO DE TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

Realizaremos diagnóstico gratuito e plano de ação para cada empresa aderente, com mentoria até 6 meses.

Metas da ação

- Diagnosticaremos **50 empresas** até **dez. 2029** (marco intermédio: **≥ 25** até **dez. 2027**).

AÇÃO 2.2.2 - VOUCHERS E CAPACITAÇÃO “COMÉRCIO COM FUTURO”

Apoiaremos candidaturas a financiamento e organizaremos oficinas práticas (loja online, pagamentos, marketing digital, IA “do zero ao útil”).

Metas da ação

- Teremos **>80 empresas** com presença digital ativa até **dez. 2029** (e, dentro destas, **≥ 40** com e-commerce funcional).

2.3. Projeto Press Pass Jovem (Assinaturas Digitais para 19–25)

Ofereceremos a jovens residentes (19–25 anos) um **voucher municipal anual de 80 €** para assinatura digital de um jornal ou revista à escolha (lista de títulos nacionais/regionais/temáticos), acompanhado de **literacia mediática** e de um **clube local de leitores**. Prevemos um **reforço social até 100 €** para cerca de **10%** dos beneficiários que necessitem.

Objetivos do Projeto

- Aumentaremos a leitura informada e a literacia mediática entre os jovens.
- Estimularemos participação cívica e pensamento crítico.
- Promoveremos o acesso equitativo a informação de qualidade.

Metas do projeto (até 2029)

- Beneficiaremos **≥ 100 jovens** com assinatura digital ativa (marco intermédio: **≥ 50** até **dez. 2027**).
- Realizaremos **≥ 12 sessões** de literacia mediática e verificação de factos.
- Criaremos **1 comunidade/“clube”** ativa com publicações regulares (newsletter/podcast).

AÇÃO 2.3.1 - VOUCHER MUNICIPAL DE ASSINATURAS DIGITAIS (80 €/ANO)

Atribuiremos o voucher anual (80 €; com reforço social até 100 € quando aplicável) para subscrição de 1 título por jovem. Elegibilidade: 19–25 anos e residência no concelho.

Metas da ação

- Concederemos **≥ 50 vouchers até dez. 2027** e **≥ 100 até dez. 2029**; atingiremos **≥ 80% de satisfação/renovação** anual.

AÇÃO 2.3.2 - LABORATÓRIOS DE LITERACIA MEDIÁTICA & FACT-CHECKING

Organizaremos workshops práticos (fontes, combate à desinformação, segurança online, direitos de autor), com convidados (jornalistas/academia).

Metas da ação

- Realizaremos **≥ 4 sessões/ano**; obteremos **≥ 200 participações cumulativas** até 2029.

AÇÃO 2.3.3 - CLUBE DE JORNALISMO DIGITAL DE FORNOS

Dinamizaremos um clube mensal (Biblioteca/online) com debates, newsletter colaborativa e micropodcasts (“O que li este mês”).

Metas da ação

- Publicaremos **≥ 4 edições/ano**; envolveremos **≥ 30 jovens ativos** até 2029.

3. TERRITÓRIO INTELIGENTE E SUSTENTÁVEL (MOBILIDADE & ENERGIA)

Aplicaremos tecnologia em mobilidade suave e eficiência energética, reforçando a atratividade turística e reduzindo consumos nos edifícios municipais.

**3.1. Projeto Mobilidade Suave Conectada “Visit Fornos”**

Ligaremos alojamentos turísticos e pontos de interesse com um sistema enxuto de bicicletas elétricas partilhadas, apoiado por sinalética e app turística.

Objetivos do Projeto

- Facilitaremos deslocações curtas e sustentáveis entre alojamentos e atrativos.
- Aumentaremos a permanência média e a despesa turística local.

Metas do projeto (até 2029)

- Operaremos **10 e-bikes** e **3 estações** até **dez. 2027**; expandiremos para **5 estações** até **dez. 2029**.

AÇÃO 3.1.1 - SISTEMA PILOTO DE PARTILHA DE E-BIKES

Instalaremos docas em **três locais estratégicos**: Centro Interpretativo de Fornos de Algodres; Biblioteca Municipal; Estação de Caminho de Ferro, integradas com a app de informação turística.

Metas da ação

- Entraremos em operação com **10 e-bikes** e **3 docas** até **dez. 2027**.
- Atingiremos **≥ 5.000 utilizações/ano** até **dez. 2029**.

3.2. Projeto Energia Inteligente nos Edifícios Municipais

Instalaremos sistemas de medição e gestão energética (smart meters, monitorização) e sensores de qualidade do ar interior em espaços prioritários, para reduzir custos e melhorar conforto.

Objetivos do Projeto

- Reduziremos consumos e custos energéticos municipais.
- Melhoraremos o conforto e a saúde em espaços públicos.

Metas do projeto (até 2029)

- Teremos **≥ 50% dos edifícios municipais** com monitorização energética ativa.
- Instalaremos **até 5 sensores** de qualidade do ar interior em espaços prioritários.

AÇÃO 3.2.1 - SMART METERS E PLATAFORMA DE GESTÃO

Implementaremos medição em tempo real, alarmística e relatórios mensais para decisões de poupança.

Metas da ação

- Cobertura de **≥ 20 edifícios** até **dez. 2027**; **≥ 35** até **dez. 2029**.

AÇÃO 3.2.2 - SENSORES DE QUALIDADE DO AR INTERIOR (CO₂/TEMPERATURA/HUMIDADE)

Monitorizaremos ambientes em bibliotecas, pavilhão, piscina e/ou serviços com maior afluência (até 5 locais prioritários).

Metas da ação

- Instalaremos **≤ 5 sensores** de qualidade do ar interior até **dez. 2029**.



Concelho + Resiliente

EIXO
3



EIXO 3 | Concelho + Resiliente

AMBIENTE

1. PROGRAMA MUNICIPAL DE ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

Considerando a Lei de Bases do Clima, o Roteiro para a Neutralidade Carbónica (RNC 2050) e Plano Nacional Energia Clima (PNEC 2030), na dimensão de mitigação, e, a Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas (ENAAC) e o Programa de Ação para a Adaptação às Alterações Climáticas (P3-AC), na dimensão adaptação, **pretende-se implementar**, através do Programa Municipal de Alterações Climáticas, um conjunto de medidas com o objetivo de tornar Fornos de Algodres um território: **+ sustentável, + descarbonizado e + resiliente**.

Todas as medidas inseridas neste programa, irão contribuir para os **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**:



1.1. Projeto de Ação Climática

Sendo as alterações climáticas um dos maiores problemas da humanidade, é fundamental assegurar uma **transição justa** e a construção de uma **sociedade resiliente**, para um melhor combate a estas alterações e aos desafios decorrentes da transição para uma economia mais sustentável.

O **Projeto de Ação Climática** para Fornos de Algodres, **pretende contribuir para as metas do Pacto Ecológico Europeu**, que visa alcançar a neutralidade climática até 2050 na Europa. Para tornar este objetivo, a Comissão Europeia propôs a Lei Europeia do Clima, que estabelece também uma meta mais ambiciosa de reduzir as emissões líquidas de gases com efeito de estufa em, pelo menos, -55 % até 2030, comparando com os níveis de 1990.

Nesse sentido, o projeto de ação climática em articulação com outros projetos do presente eixo, irão contribuir para alcançar este desígnio.

1.1.1. Plano Municipal de Ação Climática (PMAC)

Através do Plano Municipal de Ação Climática (PMAC) aprovado, em 2025 na Assembleia Municipal, é intenção implementar no terreno medidas concretas, para se atingir os objetivos e metas traçados a nível municipal, quer em termos da redução de emissões de gases com efeito de estufa, quer em termos da preparação e resposta aos efeitos das alterações climáticas e, ainda, das ações a desenvolver e do investimento associado.

PROPOMOS AS SEGUINTE AÇÕES:

- Criação de mecanismos sólidos **para garantir a execução e monitorização** do Plano Municipal de Ação Climática;
- Criação de um grupo de trabalho **para acompanhamento** do Plano Municipal de Ação Climática;
- **Elaborar um plano de comunicação e sensibilização sobre adaptação às alterações climáticas**, que inclua a sensibilização, informação e divulgação, mas também a formação e capacitação;
- **Criação de um roteiro do clima pelas Freguesias**, com exposições, vídeos e outros meios de informação sobre as várias medidas de adaptação e mitigação das alterações climáticas;
- Garantir, em articulação com a equipa de proteção civil, a **revisão e adaptação do plano municipal de emergência** para os riscos climáticos futuros.

1.1.2. Plano de Ação de Gases Fluorados com efeito de estufa

Os gases fluorados com efeito de estufa são substâncias com um grande potencial de aquecimento global, muito superior ao do dióxido de carbono. Estes gases são assim parte do compromisso de redução de emissões assumido pela Comunidade Europeia, em 1997, no âmbito do Protocolo de Quioto.

PROPOMOS A SEGUINTE AÇÃO:

- Elaborar um **plano de ação de identificação e monitorização**, em articulação com a Agência Portuguesa do Ambiente, de todos os equipamentos que emitem gases de efeito de estufa. Com esta medida pretendemos reduzir, de uma forma progressiva, e fundamentada, os equipamentos com gases fluorados com efeito de estufa e das substâncias destruidoras do ozono.

2. PROGRAMA MUNICIPAL DE ENERGIA

A diminuição do consumo de energia e o desenvolvimento de fontes de energia mais limpas são fundamentais para alcançar os objetivos climáticos da UE e resolver a dependência das importações provenientes de países terceiros.

A **Estratégia Nacional de Longo Prazo para o Combate à Pobreza Energética 2023 -2050 (ELPPE)** que tem como principal meta erradicar a pobreza energética em Portugal até 2050, em articulação com o **Plano Nacional Energia e Clima 2030 (PNEC 2030)**, enquanto plano de mitigação relativo ao setor da energia, são os principais instrumento de política energética e climática nacional, que determina objetivos, metas e medidas, respetivamente, para reduzir emissões de gases de efeito de estufa e definir o rumo da transição energética em prol do interesse estratégico do País.

Em linha com este o plano nacional, pretende-se **elaborar uma estratégia local detalhada** através de um **Programa Municipal de Energia**, que terá um conjunto de medidas com o objetivo de reduzir as emissões de gases de estufa.

Todas as medidas inseridas neste programa, irão contribuir para os diretamente para os **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**:



2.1. Projeto de Eficiência Energética

Em total articulação com o investimento previsto no PRR e Portugal 2030, o “**Projeto de Promoção da Eficiência Energética**” tem como objetivos promover a renovação energética de edifícios municipais, adotar soluções eficientes do ponto de vista energético, substituir equipamentos ineficientes e reforçar o autoconsumo de energias renováveis e combater a pobreza energética.

PARA EXECUÇÃO DESTE PROJETO, PROPOMOS AS SEGUINTE AÇÕES:

2.1.1. Plano de Iluminação Eficiente

■ **Elaborar um Plano de Iluminação Eficiente**, que promova a substituição nos diferentes edifícios Municipais, de uma forma progressiva, de equipamentos de iluminação ineficientes por outros de maior eficiência energética, à semelhança do que foi efetuado na rede pública (iluminação LED). Neste contexto, serão analisadas as diversas possibilidades de aumento da eficiência da iluminação interior, em articulação com a Agência Regional de Energia e Ambiente do Interior, destacando-se a substituição de lâmpadas por lâmpadas mais eficientes (e.g. lâmpadas com a tecnologia LED). Associada à substituição de lâmpadas com baixa eficiência energética por outras muito mais eficazes, deverá, também ser considerada a otimização dos sistemas de comando da iluminação, introduzindo detetores de presença, os quais permitem evitar consumos desnecessários em espaços em que a permanência e utilização do público seja elevada (open-spaces, salas de espera, entre outros) ou em espaços em que tanto a permanência, como o tempo de utilização do público, sejam reduzidos (instalações sanitárias, corredores, escadas).

2.1.2. Plano de Sistemas de Climatização e Ventilação de Edifícios

■ **Elaborar um Plano de sistemas de climatização e ventilação de edifícios**. Os sistemas de climatização de aquecimento e arrefecimento devem estar devidamente dimensionados para o controlo das condições ambientais no interior dos edifícios e deverão apresentar as condições necessárias para um desempenho eficiente. Assim, propomos ações que abrangem vários edifícios, e visam a potenciação dos mesmos ao nível de climatização e ventilação. São exemplos as seguintes medidas: Instalação de caldeiras de condensação; Instalação de sistema solar térmico para produção de AQS (Água Quente Sanitária); Instalação de painéis solares para produção de AQS (Água Quente Sanitária).

2.1.3. Fundo de Eficiência Energética Municipal (FEEM)

- **Criação do Fundo de Eficiência Energética Municipal (FEEM).** A medida tem como objetivo promover a disseminação de informação acerca de boas práticas no uso eficiente de eletricidade, visando mudanças de comportamentos, através da **elaboração de um guia metodológico e documentos complementares**, para a criação e implementação de um fundo municipal de eficiência energética que permita o Município de Fornos de Algodres autonomamente financiar, apoiar e incentivar a aquisição de equipamentos e medidas de redução de consumos energéticos. O fundo a criar será financiado através de poupanças obtidas com a implementação de medidas de eficiência energética, produção renovável e alterações comportamentais, não só dos Edifícios Municipais, mas também nos setores privados (residencial, comércio, serviços e indústria).

2.1.4. Gestão Otimizada da Energia

- Pretende-se efetuar a **aquisição de uma plataforma para apoio de automatização do processo de análise energético**. Esta medida pretende promover a utilização de tecnologias de informação e comunicação como instrumento de melhoria da eficiência energética em edifícios públicos, iluminação pública entre outros, destinados a gerir de forma adequada os recursos energéticos.

2.1.5. Criação de «Comunidades de Energia Renovável (CER)

- As comunidades energéticas são associações de indivíduos, empresas ou organizações locais que se unem para gerar, consumir e partilhar energia renovável, sobretudo energia solar. Isto significa que uma comunidade energética pode ser constituída por um grupo de vizinhos de um prédio que adquirem um sistema fotovoltaico com o intuito de produzir a sua própria eletricidade e reduzir a fatura energética ou por uma ou várias empresas que juntam vários edifícios para partilharem a energia entre si. Os benefícios das CER vão além das vantagens económicas para os seus membros, acumulam benefícios ambientais pelo aumento da utilização das energias renováveis, benefícios sociais pela agregação de esforços e sentido de pertença na comunidade, benefícios na redução de perdas e custos de expansão das redes uma vez que a energia é produzida e consumida localmente. **Pretendemos a criar e/ou colaborar na criação de Comunidades de Energia Renovável (CER)**, com o objetivo de trabalhar para a democratização da energia e combate à pobreza energética.

2.1.6. Espaço Cidadão Energia

- **Promoção do Espaço Cidadão Energia.** Após a aprovação do Município e Fornos de Algodres à Rede Nacional de Espaços Energia, é intenção reforçar um apoio técnico de proximidade aos munícipes, fornecendo informação e aconselhamento sobre eficiência energética, energias renováveis e programas de financiamento para melhorias energéticas.
- **Elaborar um plano de comunicação do Espaço Cidadão Energia**, com o objetivo de serem divulgados materiais de apoio para auxiliar a tomada de decisão sobre as melhores medidas de eficiência energética a adotar.

3. PROGRAMA MUNICIPAL DE ECONOMIA CIRCULAR

Portugal assumiu compromissos para dar resposta ao Acordo de Paris e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2030 das Nações Unidas. Está também alinhado com as políticas europeias, designadamente o Plano de ação da UE para a Economia Circular, e a Estratégia de Política Industrial da UE.

O Decreto-Lei n.º 102-D/2020, de 10 de dezembro, na sua atual redação, introduziu a obrigatoriedade de se implementarem redes de recolha seletiva de biorresíduos ou proceder à separação e reciclagem na origem dos mesmos. Assim, este normativo indica que, de forma a reduzir a deposição em aterro, se deve procurar garantir que, a partir de 2030, os aterros não possam aceitar quaisquer resíduos apropriados para reciclagem ou outro tipo de valorização, nomeadamente resíduos urbanos.

Também foram estabelecidas novas metas de preparação para a reutilização e reciclagem para os anos de 2030 (60%) e 2035 (65%), e alterada a metodologia de cálculo das taxas de reciclagem, além da meta para a deposição em aterro (10%) de apenas materiais inertes, ou cuja valorização não possa ser conseguida. Esta revisão procura potenciar e garantir a gestão dos resíduos urbanos, em conformidade com a prioridade das soluções definidas pela “hierarquia das opções de gestão de resíduos”.

Em linha com a estratégia nacional e dos compromissos assumidos, pretende-se **elaborar uma estratégia local detalhada** através de um **Programa Municipal de Economia Circular**, que terá um conjunto de medidas com o objetivo estratégico que assenta na prevenção, redução, reutilização, recuperação e reciclagem de materiais e energia.

Todas as medidas inseridas neste programa, irão contribuir para os **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**:



3.1. Projeto + Circular

A transição para uma **economia circular** exige a promoção do uso eficiente de recursos, através de procedimentos e comportamentos assentes na desmaterialização, na reciclagem, na reutilização e na valorização de materiais, de forma a extrair o máximo de utilidade dos bens e equipamentos, prolongando o seu ciclo de vida e contribuindo, assim, decisivamente, para uma eficaz redução na produção de resíduos.

Em articulação com a estratégia nacional, vertida no Plano de Ação para a Economia Circular (PAEC), pretende-se elaborar um designado **“Projeto + Circular”**, com medidas concretas, onde o objetivo principal é o de acelerar a transição ambiental em Fornos de Algodres.

PARA EXECUÇÃO DESTE PROJETO, PROPOMOS AS SEGUINTE AÇÕES:

3.1.1. Plano de Ação do PERSU 2030

Através do PAPERSE 2030 do Município de Fornos de Algodres, aprovado, em 2025, na Assembleia Municipal, é intenção implementar no terreno medidas, estruturadas em três eixos – **Prevenção, Gestão de Recursos e Operacionalização** – comungando dos mesmos eixos e objetivos vertidos no PERSU - Plano Estratégico para os Resíduos Sólidos Urbanos 2030, os quais procuram dar uma resposta integrada aos ambiciosos desafios impostos pela legislação comunitária e nacional.

Realçar que muitas das medidas a seguir apresentadas, só serão executadas com financiamento do PRR, do Portugal 2030, do Fundo Ambiental ou outros.

No **Eixo I – Prevenção**, pretendemos implementar as seguintes medidas:

- **Promoção de iniciativas “circulares”** para a prevenção da produção e perigosidade dos Resíduos Urbanos. Iremos implementar um mercado sustentável (produtos em 2.ª mão), a reutilização e doação de objetos, materiais e equipamentos fora de uso, ou, colaborar com a RESIESTRELA na criação, nos ecocentros, de áreas para receção de produtos para reutilização (i.e. têxteis, mobiliário e REEE);
- Continuar o trabalho de **capacitação e sensibilização dos munícipes, alunos e canal Horeca** para a prevenção da produção e perigosidade dos RU

No **Eixo II – Gestão de Recursos**, pretendemos implementar as seguintes medidas:

- **Incentivar**, através de **campanhas de capacitação e sensibilização**, junto dos munícipes, alunos do Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres, comércio local e das Juntas de Freguesia para a importância da recolha seletiva de biorresíduos (e outros);
- Depois do sucesso da recolha porta-a-porta nas Freguesias de Muxagata, Fornos de Algodres, Figueiró da Granja, Infias e União de Freguesias de Cortiço e Vila Chã, é nossa intenção **alargar a rede de recolha seletiva de biorresíduos às restantes freguesias do Concelho**.
- **Ampliar ou reforçar a rede de recolha seletiva de outras frações específicas**. Pretendemos, em articulação com as Juntas de Freguesia, reforçar a atual rede de recolha de Óleos Alimentares Usados (OAU), de recolha de resíduos têxteis, de recolha de volumosos e implementar um circuito de recolha de outros resíduos perigosos (e.g. tintas, diluentes, toners / tinteiros, cosméticos, óleos de motor e produtos de limpeza).
- Pretendemos implementar um **circuito de recolha de resíduos de construção e demolição (RCD)** resultantes de pequenas reparações e obras de bricolage em habitações, através de protocolo de colaboração com empresa certificada, garantindo a monitorização / reporte de quantidades e o devido encaminhamento para tratamento / valorização.
- A recolha de indiferenciados, vulgar lixo, teve uma alteração nos últimos anos em Fornos de Algodres. Reorganizamos as rotas, passámos de dois camiões para um camião (reduzindo as emissões de GEE), isto tudo sem colocar em causa a recolha e a salubridade. Nesse sentido e, tendo em atenção a redução anual dos resíduos indiferenciados, **pretendemos continuar a otimizar as operações de recolha, numa lógica de gestão inteligente de resíduos**.

No **Eixo III – Operacionalização**, pretendemos implementar as seguintes medidas:

- A Tarifa de Resíduos Sólidos Urbanos, generalizadamente indexada ao consumo da água, não é justa para o Município que adota boas práticas ambientais, não beneficiando o munícipe que separa os seus resíduos e os encaminha para reciclagem, que reduz os seus resíduos e reutiliza as suas embalagens. Nesse sentido, pretendemos **rever o regulamento**

municipal com o objetivo de **implementar o sistema Pay-as-You-Throw – PAYT**, ou algo semelhante. Ou seja: neste sistema o munícipe terá um preço a pagar na porção de resíduos produzidos;

- Pretendemos **criar um programa de formação para a qualificação dos recursos humanos**, com o objetivo do desenvolvimento de competências no sector dos resíduos;
- Criação e implementação de um **plano de fiscalização** do cumprimento das regras previstas no regulamento municipal direcionadas para gestão de resíduos;
- Pretendemos reforçar a promoção do projeto, através da **promoção de campanhas de informação**, de proximidade, sobre a participação na recolha seletiva, nomeadamente no que respeita aos biorresíduos, junto da população e produtores de RU, com vista a aumentar a quantidade e a qualidade dos resíduos recolhidos seletivamente
- Pela transparência da informação e dos dados, pretendemos efetuar a monitorização da implementação do PAPERSU, através da avaliação contínua do grau de concretização das medidas e metas estabelecidas, permite atempadamente reorientar, caso necessário, as suas diretrizes, alinhando-o com o contributo expectável para o PERSU 2030.
- Com o objetivo de obtermos nova receita, queremos dar **continuidade ao protocolo com a Resiestrela** para a prestação de serviços de Recolha e Transporte de Resíduos Urbanos de Embalagem (recolha seletiva multimaterial), na modalidade de Porta-a-Porta à população residente no Concelho de Fornos de Algodres.

3.1.2. Plano de Ação das Compras Públicas Circulares

A Estratégia Nacional para as Compras Públicas Ecológicas com o horizonte 2030 (ECO360), aprovada pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 13/2023, de 10 de fevereiro, constitui um instrumento orientador com impacto significativo na sustentabilidade da Administração Pública.

- Depois do Município de Fornos de Algodres, ter participado em diversas edições do Centro Green Deal de Compras Públicas Circulares, promovidas pela CCDR.C, **pretendemos elaborar um plano de ação de compras públicas circulares** para diversos bens e serviços a adquirir para um período de, pelo menos, 4 anos.

3.1.3. Digitalização e Desmaterialização

A recolha seletiva de biorresíduos (resíduos alimentares e resíduos verdes) tem sido em Fornos de Algodres um desafio muito grande e, até atingirmos o Concelho na sua totalidade, continuará a ser um desafio. Com o objetivo de digitalizar e desmaterializar este setor, pretendemos:

- **Adquirir uma plataforma inteligente de gestão de resíduos**, composta por uma plataforma WEB de gestão que agrega toda a informação recolhida no local (porta-a-porta). A plataforma online irá permitir fazer a gestão do parque dos baldes de biorresíduos e de contentores de lixo indiferenciado. Permitirá, de uma forma simples, registar as manutenções, abates dos contentores, estatísticas e alertas, gestão dos circuitos, fontes de dados externos com listas de canais HORECA e conteúdos de informação ESRI.

3.2. Projeto de Poluição Zero

A poluição é a principal causa ambiental de numerosas doenças mentais e físicas e de mortes prematuras, em particular entre as crianças, as pessoas que sofrem de determinadas patologias e os idosos.

Inserido no Pacto Ecológico Europeu, a Comissão Europeia adotou um Plano de ação da UE:

Rumo à poluição zero no ar, na água e no solo. Esse plano apresenta uma visão integrada para 2050 e o caminho a seguir para a concretizar.

Em articulação com esta estratégia da UE, pretende-se elaborar um **“Projeto de Poluição Zero”**, com medidas locais concretas, onde o objetivo principal deverá assentar no combate e na prevenção da poluição.

PARA EXECUÇÃO DESTE PROJETO, PROPOMOS AS SEGUINTE AÇÕES:

3.2.1. Plano de Controlo da Qualidade da Água nos Fontanários Públicos

Em dezembro de 2022, o Município de Fornos de Algodres foi reconhecido, com uma menção honrosa, na Conferência Nacional ODS LOCAL'22, relativo a um projeto inovador intitulado “Monitorização da Qualidade da Água nos Fontanários Públicos do Concelho de Fornos de Algodres”, a nível nacional, como uma boa prática na área dos Recursos Hídricos.

Assim, pretendemos:

- Desenvolver um novo **“Plano de Controlo da Qualidade da Água nos Fontanários Públicos”**, em articulação com as Juntas de Freguesia e Instituto Politécnico da Guarda, sempre com o objetivo de sensibilizar a população para a importância da qualidade da água dos fontanários públicos no consumo do dia-a-dia, melhorando, sempre que necessário, salvaguarda a saúde pública e o uso eficiente da água.

3.2.2. Plano de Controlo da Qualidade da Água para consumo humano (PCQA)

A elaboração de Planos de Controlo da Qualidade da Água (PCQA) é um processo fundamental para garantir que a água distribuída para consumo humano atenda aos padrões de qualidade estabelecidos pela legislação.

Assim, pretendemos:

- Elaborar, anualmente, em articulação com um laboratório acreditado um **“Plano de Controlo da Qualidade da Água para consumo humano (PCQA)”**, monitorizar, divulgar e controlar a água através de amostras e análises periódicas que avaliam diversos parâmetros, como E. coli, coliformes fecais, cloro residual, pH, e metais pesados como ferro e alumínio.

3.2.3. Plano de Prevenção e Controlo de Legionella

A bactéria da Legionella existe nos ambientes naturais e o uso da água nas atividades humanas (sistemas artificiais) potenciam o seu desenvolvimento, pelo que é indispensável a realização de uma Avaliação de Risco e a sua vigilância.

Assim, pretendemos:

- Efetuar o levantamento das infraestruturas com maior risco e elaborar, com a ajuda de uma entidade especializada, um **“Plano de Prevenção e Controlo de Legionella”**, com o objetivo da prevenção primária e monitorização da bactéria Legionella nos sistemas de água de edifícios e instalações de responsabilidade do Município de Fornos de Algodres.

3.2.4. Estratégia da Qualidade do Ar

O ar é um recurso essencial à vida, com repercussões diretas e indiretas no ambiente natural e modificado. A sua qualidade é determinante para a saúde pública e para a qualidade de vida da população, pelo que a gestão desta componente ambiental requer uma abordagem integrada, com a articulação de políticas locais e medidas com o envolvimento dos municípios de Fornos de Algodres.

Assim, pretendemos:

- Dar continuidade, com uma entidade especializada, à **monitorização contínua da qualidade do ar**, através da Estação de Monitorização Ambiental já instalada em Fornos de Algodres.
- **Celebrar**, anualmente, o **Dia Nacional do Ar**, instituído pela Resolução de Conselho de Ministros n.º 64/2019 e na qual o Município de Fornos de Algodres é parceiro.

3.2.5. Plano para “Município Zero Resíduos”

A certificação Zero Waste Cities é uma norma de sistemas de gestão de resíduos para municípios europeus que se baseia na definição da Zero Waste International Alliance (ZWIA) e na aplicação prática do conceito de resíduos zero da Zero Waste Europe. Neste sentido, tendo em consideração o trabalho já desenvolvido nestes últimos anos na área dos biorresíduos e recolha do tri-fluxo (papel, plástico e vidro), é fundamental dar continuidade e certificar o Município de Fornos de Algodres como **“Município Zero Resíduos”**.

Assim, pretendemos:

- **Melhorar, monitorizar e divulgar**, de uma forma contínua, e em parceria com a Associação Zero, o **sistema de gestão de resíduos do Município de Fornos de Algodres** de forma que cumpra com a norma da Certificação Zero Waste Cities e os Regulamentos de Utilização de Marca Registada de Certificação em vigor.

3.3. Projeto de Resíduos Indiferenciados

O Município de Fornos de Algodres está integrado na área de atuação, atendendo ao contrato de concessão em vigor, da entidade RESIESTRELA. Esta é responsável pelo tratamento e valorização dos resíduos urbanos (inclui indiferenciados), contribuindo assim, para um maior desenvolvimento sustentável do Município de Fornos de Algodres. Neste sentido, tendo em consideração o trabalho já desenvolvido nestes últimos anos na diminuição das quantidades de resíduos indiferenciados, é fundamental apostar num sólido **“Projeto de Resíduos Indiferenciados”**.

PARA EXECUÇÃO DESTE PROJETO, PROPOMOS A SEGUINTE AÇÃO:

3.3.1. Gestão e Monitorização de Resíduos Indiferenciados

Os resíduos indiferenciados, vulgarmente designados por lixo comum, são os resíduos não separados provenientes das habitações e de atividades de comércio e serviços, com produção diária até 1.100 litros que são colocados nos contentores de rua e, depois de recolhidos, encaminhados para uma unidade de tratamento.

Assim, pretendemos:

- **Diminuir, pelo menos 1% anualmente, relativamente à produção de resíduos indiferenciados**. Faremos um trabalho focado na prevenção da produção de resíduos a fim de proteger, preservar e melhorar a qualidade do ambiente e proteger a saúde humana, através de campanhas de sensibilização e outras ferramentas de trabalho.
- **Reduzir**, de uma forma estruturada e em articulação com as Juntas de Freguesia, o **número de contentores de rua** (para depositar o vulgar lixo). Atendendo que o projeto de recolha porta-a-porta vai progredindo no terreno, a quantidade de resíduos que são depositados nos contentores de rua (vulgar lixo) é menor.

4. PROGRAMA MUNICIPAL DE TRANSPORTES SUSTENTÁVEIS

O Pacto Ecológico Europeu apela a uma redução de 90 % das emissões de gases com efeito de estufa provenientes dos transportes, para que a UE se torne uma economia com impacto neutro no clima até 2050, enquanto, ao mesmo tempo, porfia na sua ambição de poluição.

A Comissão Europeia tem em vigor a Estratégia de Mobilidade Sustentável e Inteligente, na qual foi desenvolvido um Plano de Ação com 82 iniciativas, que traçam o rumo para uma mobilidade ecológica, inteligente e a preços comportáveis. A estratégia vem estabelecer as bases para um sistema de transportes da UE capaz de concretizar a sua transformação ecológica e digital e tornar-se mais resiliente a futuras crises.

Em linha com a estratégia da comissão europeia e dos investimentos vertidos no PRR, na sua medida TC-C15-i05, pretende-se **elaborar uma estratégia local** através de um **Programa Municipal de Transportes Sustentáveis**.

Todas as medidas inseridas neste programa, irão contribuir para os diretamente para os **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**:



4.1. Projeto de Descarbonização dos Transportes Municipais

O presente projeto intitulado “**Projeto de Descarbonização dos Transportes Municipais**” terá um conjunto de investimentos com o objetivo de renovar e descarbonizar, de uma forma contínua, a frota municipal disponibilizando viaturas com zero emissões.

PARA EXECUÇÃO DESTE PROJETO, PROPOMOS AS SEGUINTE AÇÕES:

4.1.1. Plano de Mobilidade Urbana Sustentável (PMUS)

É intenção **criar um Plano de Mobilidade Urbana Sustentável (PMUS)** com o objetivo de ser um documento estratégico que visa responder às necessidades de mobilidade em Fornos de Algodres. O PMUS pretende estabelecer prioridades para os próximos anos, reformulando a forma como os munícipes se deslocam em Fornos de Algodres, bem como o de promover transportes ativos, mobilidade elétrica e transporte público, reduzindo as emissões de gases com efeito de estufa, alinhado ao Pacto Ecológico Europeu e à Lei de Bases do Clima.

Assim, considerando que o Município de Fornos de Algodres já alcançou investimento para a aquisição de dois autocarros elétricos, financiados pelo PO SEUR e PRR, é intenção dar continuidade a esta política, com a **criação de um PMUS** que ajude à transição para uma economia de baixo teor de carbono.

Assim, pretendemos:

- **Elaborar um diagnóstico Integrado e Participativo para o PMUS**, identificando as necessidades locais, considerando a dimensão, dispersão populacional e características do território, com ampla consulta pública;

- No âmbito do alargamento do projeto porta-a-porta de recolha de biorresíduos a todo o Concelho, temos intenção, em caso de financiamento, da **aquisição de, pelo menos, mais 2 carrinhas elétricas**;
- **Adquirir carrinhas elétricas para transporte coletivo de crianças**, em caso de financiamento;
- Alugar em regime de renting de várias viaturas elétricas, para dar resposta aos diferentes serviços municipais.

4.1.1. Transporte Flexível a Pedido

O transporte de passageiros flexível caracteriza-se pela sua adaptabilidade às necessidades dos utilizadores, permitindo a flexibilidade de, pelo menos, uma das dimensões da prestação do serviço: ou os itinerários, ou os horários, ou as paragens, ou a tipologia do veículo rodoviário utilizado. Aplica-se a situações em que exista uma baixa procura na utilização do transporte público regular não responda às necessidades dos cidadãos, como em regiões de baixa densidade populacional, ou em períodos noturnos ou de fim de semana.

Assim, pretendemos:

- Criar parcerias com os taxistas do Concelho de Fornos de Algodres e, **implementar, de uma forma gradual o serviço de transporte flexível a pedido**. Procuramos proporcionar melhor qualidade de vida às populações do Concelho de Fornos de Algodres, garantindo-lhes a possibilidade de se deslocarem à sede de concelho, por exemplo, de forma a colmatar variados tipos de necessidades, como serviços médicos, farmácia, alimentação, entre outros;
- **Manter o transporte existente (autocarro)** e incluí-lo no serviço de transporte flexível a pedido, em dias fixos, proporcionando, desta forma, mais rotas/itinerários provenientes de diferentes Freguesias.

5. PROGRAMA MUNICIPAL DE GESTÃO SUSTENTÁVEL DA ÁGUA

A água para consumo humano no concelho de Fornos de Algodres é considerada de boa qualidade, pela entidade reguladora. Constatou-se que o último ano, fruto de um grande trabalho das diferentes equipas do Município, atingiu-se a percentagem mais baixa de água não fatura. Assim, dando continuidade a este trabalho efetuado pretende-se criar um programa municipal de continuidade, com investimentos que terão como objetivo o de responder aos desafios emergentes das alterações climáticas, a necessidade de controlo dos poluentes emergentes, a necessidade de maior circularidade e a valorização ambiental e territorial dos serviços.

Em articulação com a **Estratégia Nacional de Gestão da Água**, designada por a «Água que Une», com o Plano Estratégico para o Abastecimento de Água e Gestão de Águas Residuais e Pluviais 2030 (PENSAARP 2030), pretende-se **elaborar uma estratégia local** através de um **Programa Municipal de Gestão de Água**.

Todas as medidas inseridas neste programa, irão contribuir para os **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**:



O presente projeto intitulado “**Projeto de Abastecimento de Água**” terá como objetivo a criação e implementação de soluções que permitam um uso mais eficiente da água, reduzir as perdas de água nos sistemas de abastecimento público, contribuir para a melhoria do estado das massas de água e promover economias de escala, bem como a adoção de sistemas de gestão e de apoio à decisão.

Para execução deste projeto, propomos as seguintes ações:

5.1.1. Plano de Redução de Perdas de Água

É intenção **criar um Plano de Redução de Perdas de Água** com o objetivo de atingir o 20% da água não faturada. Este plano pretende ser uma ferramenta de trabalho para avaliar o nível de perdas económicas correspondentes à água que, apesar de ser captada, tratada, transportada, armazenada e distribuída, não chega a ser faturada aos utilizadores.

Assim, pretendemos:

- Gerir de forma eficiente e eficaz os recursos hídricos e apostar na melhoria contínua dos serviços prestados, promovendo a aproximação dos serviços ao cidadão através da **implementação** de, pelo menos, uma **campanha anual de fugas e perdas de água**;
- Monitorização mensal da gestão dos serviços e, **atingir, os 20% de água não faturada até 2030**;
- Criar Zonas de Monitorização de Caudal (ZMC) em pontos estratégicos e monitorizá-las;
- Substituição e **Renovação**, pelo menos, **10% do parque de contadores** anualmente;
- Lavagem, Desinfecção e Higienização dos Reservatórios destinados ao armazenamento de água para consumo humano, pelo menos uma vez anualmente.
- Contribuir para uma governança ágil e eficaz, **integrando uma empresa de serviços intermunicipalizados de água e saneamento**, ou equivalente, de forma a conquistar economias de escala e, assim, ter acesso a mais fundos comunitários para satisfazer os investimentos necessários em Fornos de Algodres e garantir as medidas descritas anteriormente.

5.1.2. Monitorização de Aquisição de Água em Alta para distribuição

O Município de Fornos de Algodres, entidade em BAIXA, está integrado num contrato de concessão da Águas do Vale do Tejo, empresa em ALTA, que é responsável por promover uma gestão do ciclo urbano da água eficiente e que engloba as seguintes fases: a captação, o tratamento e a distribuição de água para consumo público, a recolha, transporte, tratamento e rejeição de águas residuais urbanas e industriais.

Assim, pretendemos:

- Pretendemos contribuir para uma melhor gestão do contrato de concessão da exploração e gestão do sistema multimunicipal de abastecimento de água e de saneamento do Vale do Tejo, cuja exploração é assegurada pela EPAL.

5.2. Projeto de Águas Residuais

O presente projeto intitulado “**Projeto de Águas Residuais**” terá como principal objetivo dar cumprimento aos requisitos da Diretiva de Águas Residuais Urbanas (DARU), que constituem um risco para os recursos hídricos superficiais e subterrâneos que importa eliminar, para a melhoria da qualidade ambiental das massas de água e para a qualidade de vida e saúde da população.

5.2.1. Plano de Ação de Operação e Manutenção de ETAR e Fossas Sépticas

Com a elaboração e execução do **Plano de Ação de Operação e Manutenção de ETAR e Fossas**

Sépticas do Concelho, é nossa intenção efetuar uma gestão especializada, garantindo uma maior manutenção das infraestruturas e dos respetivos resíduos que, por sua vez, tem como objetivo o evitar e reduzir os riscos para a saúde humana e para o ambiente, garantindo que a produção, a recolha e transporte, o armazenamento preliminar e o tratamento de resíduos sejam realizados recorrendo a processos ou métodos que não sejam suscetíveis de gerar efeitos adversos sobre o ambiente, nomeadamente poluição da água, do ar, do solo, odores ou danos em quaisquer locais de interesse e na paisagem.

Assim, pretendemos:

- Efetuar uma aquisição de serviços especializados para a **operação, manutenção das infraestruturas de águas residuais** do Concelho, bem como garantirem um aconselhamento técnico para dar resposta aos diversos pedidos solicitados pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA), ERSAR e outras.

5.2.2. Infraestruturas + Resilientes

Assim, pretendemos:

- **Remodelar as Fossas Sépticas de Algodres**, Casal Vasco e Vila Soeiro do Chão, numa primeira fase (com parecer positivo da APA), e, de seguida as restantes;
- **Construir novas Estações de Tratamento de Águas Residuais (ETAR)** nas localidades de Maceira e Muxagata, bem como construir uma estação elevatório e ETAR na Matança. Ambos os investimentos com parecer positivo da APA.

5.2.3. Plano de inovação e Digitalização do Ciclo da Água

Com o avanço da tecnologia é fundamental a existência de um software de gestão operacional que nos permita gerir em tempo real e através de uma única plataforma, toda a informação, equipas e tarefas da sua infraestrutura, processo ou território. Assim, a gestão diária torna-se num processo simples, fiável e eficiente.

Assim, pretendemos:

- **Adquirir um sistema informático integrado**, simples e acessível que comunique, em tempo real, todas as operações dos sistemas do ciclo urbano da água.
- Esta plataforma deverá comunicar com a Plataforma de Gestão Urbana da CIM-RBSE, com o objetivo da decisão pública ser suportada com dados reais.
- Contribuir para uma governança ágil e eficaz, **integrando uma empresa de serviços intermunicipalizados de água e saneamento**, ou equivalente, de forma a conquistar economias de escala e, assim, ter acesso a mais fundos comunitários para satisfazer os investimentos necessários em Fornos de Algodres e garantir as medidas descritas anteriormente.

5.2.4. Licenciamentos Ambientais

A Lei da Água estabelece que por força da obtenção do título de utilização e do respetivo exercício, é devida uma Taxa de Recursos Hídricos (TRH) pelo impacto negativo da atividade autorizada nos recursos hídricos.

A cobrança dessa taxa está prevista no regime económico e financeiro dos recursos hídricos, que constitui um instrumento da maior importância na concretização dos princípios que estão na génese da Lei da Água, e nos quais assenta a gestão dos recursos hídricos nacionais.

Assim, pretendemos:

- Em articulação com a Agência Portuguesa do Ambiente, pretendemos monitorizar e controlar atempadamente todos os licenciamentos do Município, quer do setor das águas, quer do saneamento.

6. PROGRAMA MUNICIPAL DA NATUREZA E BIODIVERSIDADE

Em articulação com a Estratégia de Biodiversidade da UE para 2030 e a Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e Biodiversidade 2030, o “**Programa Municipal de Biodiversidade**” tem como objetivo a prossecução da política de ambiente local e de resposta às responsabilidades locais, regionais, nacionais e internacionais de reduzir a perda de biodiversidade.

Todas as medidas inseridas neste programa, irão contribuir para os diretamente para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS):



6.1. Projeto de Proteção de Espécies Ameaçadas

Sendo as alterações climáticas um dos maiores problemas da humanidade, é fundamental assegurar uma **transição justa** e a construção de uma **sociedade resiliente**, para um melhor combate a estas alterações e aos desafios decorrentes da transição para uma economia mais sustentável.

Nesse sentido, o projeto de ação climática em articulação com outros projetos do presente eixo, irão contribuir para alcançar este desígnio.

6.1.1. Estratégia para Proteger os Polinizadores

Através do **desenvolvimento de uma Estratégia para Proteger os Polinizadores**, é intenção efetuar investimentos concretos e eficazes para a proteção dos polinizadores. Pretendemos com esta estratégia, incluída no Plano Municipal de Ação Climática, dar relevância à manutenção e recuperação de áreas com vegetação autóctone do concelho, promovendo corredores ecológicos que permitam a sobrevivência dos polinizadores em ambientes agroflorestais e urbanos.

PROPOMOS AS SEGUINTE AÇÕES:

- Sempre que possível, **promover práticas agrícolas sustentáveis**, como a proteção biológica contra pragas e doenças através do uso de técnicas que minimizem o impacto nos insetos polinizadores, através essencialmente da redução do uso de pesticidas.
- **Criação/requalificação de novas áreas verdes municipais**, com diversificação de espécies;
- Preservação da biodiversidade nas ações de limpeza e manutenção dos espaços verdes.

6.1.2. Estratégia de Proteção, Promoção e Potenciação da Biodiversidade

Em cooperação com o Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens, que nos permite ter acesso a especialistas com elevado conhecimento científico e credibilidade, é nossa intenção dar continuidade às saídas de campo para a inventariação das diferentes espécies do Concelho, bem como uma maior aposta nas visitas guiadas no setor de Turismo de natureza.

PROPOMOS AS SEGUINTES AÇÕES:

- Em parceria com o CERVAS, efetuar a monitorização ao longo de cada ano de forma a cobrir todas as épocas, dando prioridade aos locais menos visitados nos anos anteriores
- Em articulação com o GEOPARK ESTRELA e o CERVAS, inventariar, identificar e catalogar informaticamente as espécies de aves existentes no nosso concelho
- Em parceria com o CERVAS, identificar novos locais com boas condições para a realização de atividades de birdwatching / observação de aves.
- Em parceria com o CERVAS, promover e dinamizar a Estação da Biodiversidade da Ribeira da Muxagata;
- Em parceria com o CERVAS, promover e dinamizar ações de Educação Ambiental de âmbito de Conservação da Natureza e Biodiversidade no Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres
- Ter o cuidado na calendarização dos trabalhos de limpeza e manutenção de espaços verdes, de modo que não coincidam com a nidificação das aves.

6.2. Projeto de Reabilitação do Rio Mondego e Ribeiras Municipais

A gestão hídrica local constitui uma área de intervenção estratégica face à necessidade de se mitigar a escassez hídrica e assegurar a resiliência do território, aos episódios de seca, tendo por base os cenários de alterações climáticas e a perspetiva explanada na Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas (ENAAC) e no Programa de Ação para as Alterações Climáticas (P-3AC).

8.2.1. O nosso Rio Mondego

Porque devemos sempre ver os nossos recursos hídricos como uma das nossas maiores riquezas, que urge, primeiro proteger e preservar e, depois e sempre que possível, potenciar. De facto, sem água de qualidade não há agricultura, não há preservação ecológica e valorização da vida selvagem. Não há, inclusive, possibilidade de criação de novos espaços de fruição, capazes de potenciar a qualidade de vida da população, ao mesmo tempo que se valoriza o próprio território, aos olhos de quem nos visita.

Propomos as seguintes ações:

- Em caso de financiamento através de protocolo com a APA e o Fundo Ambiental (FA), realizar a estabilização de margens e beneficiação de habitat para espécies ribeirinhas em domínio hídrico, através da aplicação de soluções técnicas de engenharia natural
- Em caso de financiamento através de protocolo com a APA e o FA, efetuar a melhoria das condições de escoamento e desobstrução da rede hidrográfica.
- Em caso de financiamento através de protocolo com a APA e o FA, efetuar a renaturalização de ribeiras em espaço urbano, sobretudo com a estabilização do seu leito.
- Em caso de financiamento através de protocolo com a APA e o FA, efetuar ações de desassoreamento, essencialmente, nos açudes da Ponte de Juncais e ribeira da Muxagata.

7. PROGRAMA MUNICIPAL DE BEM-ESTAR ANIMAL

A promoção da Saúde e Bem-Estar Animal é uma das nossas prioridades. Construímos o Centro de Recolha Oficial de Animais de Companhia, normalmente designado por Canil Municipal, bem como a aquisição de uma viatura para o Serviço Municipal de Veterinária e reforçámos os recursos humanos deste serviço. No presente programa é nosso objetivo melhorar a infraestrutura existente, dotando o Serviço Municipal de Veterinária de todas as condições para que continue a exercer com excelência as funções que lhe estão atribuídas e criar um espaço urbano para que possibilite aos animais de companhia poderem correr ao ar livre, com portas possíveis de trancar, alguns obstáculos e bebedouros.

Todas as medidas inseridas neste programa, irão contribuir para os diretamente para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS):



7.1. Projeto: Um Amigo Para a Vida

Pretendemos continuar nos próximos quatro anos a promover o bem-estar e a proteção de animais de companhia, nomeadamente através de campanhas de adoção responsável, disponibilização de serviços de atendimento por parte Gabinete Veterinário Municipal ou através de encaminhamentos das animais mortas para local licenciado.

Propomos as seguintes ações:

- Em articulação com a população e as Juntas de Freguesia, pretendemos recolher os animais mortos e/ou abandonados no Concelho de Fornos de Algodres;
- Pretendemos promover a esterilização de animais residentes;
- Criar, anualmente, uma campanha de sensibilização da população local para a adoção responsável, bem como a criação de um sub-portal exclusivo para uma melhor comunicação.
- Alargar o Centro de Recolha Oficial de Animais de Companhia, com o objetivo de aumentar o número de animais.

8. PROGRAMA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A mudança do paradigma que foi inserida no Concelho de Fornos de Algodres na área da Educação Ambiental, foi evidente e reconhecida a nível Nacional. Nesse sentido o presente programa pretende dar continuidade a projetos no contexto da informação e da educação ambiental, enquanto fatores decisivos para a alteração de comportamentos, traduzida em modelos de conduta sustentáveis em todas as dimensões da atividade humana. A esperança na salvação do planeta reside nas gerações mais novas e na troca de conhecimento. Como tal, não podemos deixar de desenvolver uma política de educação para a sustentabilidade e de sensibilização para a adoção de práticas ambientalmente adequadas. Estes são princípios vertidos na

Estratégia Municipal de Educação Ambiental, que importa agora prosseguir e reforçar.



8.1. Projeto Educa+

A educação ambiental é uma das apostas fortes, tendo como objetivo a transmissão do conhecimento sobre o ambiente, a fim de ajudar à sua preservação e utilização sustentável dos seus recursos. O projeto de educação ambiental “Educa+” tem como objetivo a educação e sensibilização da comunidade para a preservação e defesa dos valores ambientais, alertando para a responsabilidade individual e coletiva na construção de um mundo mais harmonioso e sustentável.

PROPOMOS AS SEGUINTE AÇÕES:

Elaborar e desenvolver um Plano de Ação Escolar “Educa +” com, pelo menos, 10 atividades escolares, anualmente

- Desenvolver um Seminário Ambiental anualmente e incentivar a utilização da Oficina do Ambiente;
- Participar anualmente no projeto ECO Escolas
- Promover, pelo menos, 2 tertúlias anualmente com a Juventude, a partir de 2026
- Elaborar um Guia para a Neutralidade Carbónica nos Eventos Municipais e dar apoio às Juntas de Freguesia.

8.2. Projeto de Governação Ambiental

O **Projeto de Governação Ambiental** (ou “Governança Ambiental”) é voltado para a estruturação de políticas, práticas e mecanismos que garantam que a gestão ambiental de uma organização, instituição ou território seja transparente, participativa, responsável e sustentável no longo prazo.

PROPOMOS A SEGUINTE AÇÃO:

- Obter a certificação ambiental (ISO 14001), até 2029.
- Elaboração de uma nova Estratégia Municipal Ambiental 2026 – 2030.

FLORESTA

1. FORNOS, TERRITÓRIO FLORESTAL SUSTENTÁVEL

A floresta de Fornos de Algodres deve ser reconhecida como uma das maiores riquezas do concelho: um ativo estratégico que protege as populações, dinamiza a economia local e contribui de forma decisiva para a mitigação das alterações climáticas. Com mais de um terço do território coberto por áreas florestais e uma proporção semelhante ocupada por solos incultos, este património natural representa simultaneamente um potencial de desenvolvimento e um desafio coletivo. O **Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios (2021–2030)** evidencia que o futuro da floresta depende de **cinco pilares fundamentais: reforçar a resiliência do território, reduzir o número de ignições, aumentar a eficácia da resposta operacional, recuperar os ecossistemas afetados e consolidar uma governança local transparente e participativa.**

Mas Fornos de Algodres não está sozinho neste caminho. O **Plano Nacional da Floresta 2025–2050** reforça a necessidade de uma floresta portuguesa que seja, ao mesmo tempo, um **recurso económico e ambiental valorizado, resiliente ao fogo** e às **alterações climáticas**, bem **ordenada** e **gerida** com regras claras e partilhadas, suportada por inovação, tecnologia e gestão sustentável. Isto implica uma mudança estrutural: transformar a paisagem, criar mosaicos multifuncionais que integrem floresta, agricultura e pastorícia, apostar em espécies mais adaptadas ao clima futuro, valorizar os serviços de ecossistema e colocar a inovação ao serviço da defesa e da regeneração do território.

Neste contexto, a nossa candidatura assume um **compromisso inequívoco**: fazer de **Fornos de Algodres um território florestal sustentável e exemplar**, capaz de proteger as aldeias com redes de defesa eficazes e acessos preparados, educar e envolver a população na prevenção de ignições, reforçar a capacidade de resposta imediata com tecnologia e meios adequados, reabilitar e valorizar ecossistemas após os incêndios, governar a floresta com transparência, articulação interinstitucional e participação comunitária, e valorizar os recursos florestais locais de forma equilibrada e responsável.

Mais do que um conjunto de medidas, este programa representa uma visão transformadora: ver a floresta não como uma ameaça, mas como património, economia e futuro. Fornos de Algodres será pioneiro na forma como integra prevenção, defesa, recuperação e valorização, **transformando risco em oportunidade, abandono em desenvolvimento e vulnerabilidade em resiliência.**



1.1 Projeto: Reforçar a Resiliência do Território

A resiliência da floresta constitui o alicerce da segurança do concelho. O **Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios de Fornos de Algodres (2021–2030)** sublinha que o reforço da resiliência do território é a medida mais eficaz para reduzir o risco de incêndios rurais

e mitigar os seus impactos. Esta prioridade encontra correspondência no Plano Nacional da Floresta 2025–2050, que assume a resiliência como pilar central, com particular enfoque no aumento da resistência aos incêndios e na promoção de mosaicos multifuncionais que articulem floresta, agricultura e pastoreio. Este enquadramento estratégico traduz-se na necessidade de atuar antes da eclosão do fogo, preparando o território para resistir através de três eixos fundamentais:

- Prevenir ignições com uma gestão de combustível adequada e contínua
- Planear o território com infraestruturas de defesa que salvaguardem pessoas, aldeias e bens
- Facilitar o combate ao criar condições para que qualquer ignição seja rapidamente controlada.

O plano municipal estabelece ainda que estas intervenções devem incidir prioritariamente sobre zonas de maior valor económico e ecológico, áreas classificadas e, sobretudo, nas interfaces entre floresta e povoações. Neste sentido, a candidatura compromete-se a alinhar-se com estas orientações, **desenvolvendo uma rede de faixas de gestão de combustível, reabilitando caminhos florestais, modernizando pontos de água e promovendo uma silvicultura preventiva e diversificada**. Ao concretizar estas ações, Fornos de Algodres contribui ativamente para o objetivo nacional de redução da área ardida para menos de 60 000 hectares por ano até 2030. Assim, transformamos o nosso concelho num território florestal preparado para o futuro, reforçando a resiliência do espaço rural, protegendo vidas e património, gerando valor económico e cumprindo os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, em particular os ligados à proteção ambiental e à coesão territorial.

AÇÃO 1.1.1 - REDE MUNICIPAL DE FAIXAS DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEL

Expansão e manutenção anual das faixas de gestão de combustível em todas as freguesias, com prioridade às interfaces urbano-florestais, estradas municipais, infraestruturas críticas e zonas de elevado valor ecológico. Estas faixas devem ser mais do que áreas limpas: devem ser mosaicos multifuncionais, integrando agricultura e biodiversidade, quebrando a continuidade do combustível.

Nesse sentido, pretendemos:

- Pretende-se **executar de gestão de faixas de combustível 90 ha/ano**;
- Alcançar cobertura total do concelho até 2029 e
- Criar **5 zonas de mosaico multifuncional** até 2030.

AÇÃO 1.1.2 - REDE VIÁRIA FLORESTAL SEGURA

Reabilitar e manter a rede de caminhos florestais, garantindo acessibilidade rápida e segura para os meios de combate e vigilância. Um incêndio só pode ser controlado cedo se os bombeiros e sapadores tiverem acesso eficiente ao terreno.

Nesse sentido, pretendemos:

- **Beneficiar 20 km até 2028**, de rede viária florestal;
- Inspeccionar anualmente, em articulação com os Bombeiros de Fornos de Algodres, toda a rede viária florestal
- Assegurar que 100% dos pontos de água dispõem de acessibilidade viária garantida.

AÇÃO 1.1.3 - REDE DE PONTOS DE ÁGUA E CHARCAS DE DEFESA

Modernizar e sinalizar os pontos de água existentes, complementando com a construção de

charcas em locais estratégicos, bem como operações de verificação da operacionalidade dos mesmos antes do período crítico. Estes recursos não servem apenas o combate: são também polos de biodiversidade, essenciais para a fauna e para a regulação hídrica.

Nesse sentido, pretendemos:

- **Modernizar 80% dos pontos de água** até 2028
- Garantir que a sinalização esteja visível em todos os pontos
- Realizar as intervenções previstas no Plano Municipal e
- Garantir operacionalidade das mesmas antes do período crítico.

AÇÃO 1.1.4 - SILVICULTURA PREVENTIVA E DIVERSIFICAÇÃO DE ESPÉCIES

Apoiar proprietários na aplicação de práticas de silvicultura preventiva, como desrama, desbaste e limpeza, bem como na substituição de espécies mais vulneráveis por espécies autóctones mais resilientes. Esta medida contribui para uma floresta mais diversa, mais resistente e mais produtiva.

Nesse sentido, pretendemos:

- Intervir em 200 ha até 2028;
- Apoiar 15 proprietários;
- Garantir que 30% das novas plantações são de espécies autóctones e que estão enquadradas no **Plano Regional de Ordenamento Florestal**. (carvalhos, sobreiros, castanheiros, medronheiros, faias, entre outras)

AÇÃO 1.1.5 - “ALDEIA SEGURA – PESSOAS SEGURAS”

A proteção das populações que vivem em contexto florestal é uma prioridade. O concelho de Fornos de Algodres pretende reforçar o programa nacional “**Aldeia Segura – Pessoas Seguras**”, criando novas aldeias seguras em zonas de maior risco, em articulação com juntas de freguesia, bombeiros e GNR. Esta ação prevê a elaboração de planos de evacuação específicos, a instalação de pontos de abrigo e refúgio, a melhoria dos acessos viários e a realização de exercícios regulares de evacuação e sensibilização comunitária. A medida contribui para reduzir a vulnerabilidade das comunidades, aumentar a confiança dos residentes e criar condições de maior eficácia na resposta a incêndios.

Nesse sentido, pretendemos:

- Criar, pelo menos, 3 novas aldeias seguras até 2028;
- Realizar, pelo menos, um exercício comunitário anual de evacuação e sensibilização em cada aldeia abrangida.

1.2 Projeto Prevenção e Sensibilização Comunitária

A prevenção é a primeira linha de defesa da floresta: Fornos de Algodres não pode continuar a viver com números que o próprio Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios identifica como alarmantes: 48,9% das ignições no concelho resultam do uso do fogo em práticas tradicionais - queimas para limpeza de terrenos florestais (15,2%), renovação de pastagens (9,9%) e borralheiras (6,8%), até ao lançamento de foguetes (5,8%). A isto soma-se o vandalismo e o incêndio intencional, que representam quase uma em cada cinco ocorrências (18,8%). Estes números mostram uma verdade simples: não são apenas os grandes fogos que devastam o concelho; são sobretudo pequenos atos repetidos, muitas vezes negligentes, outras vezes criminosos, que consomem recursos, colocam vidas em risco e fragilizam o território. A flo-

resta não arde sozinha - arde porque comportamentos errados a condenam. A candidatura assume, por isso, um compromisso claro: investir na mudança de atitudes e hábitos. Prevenir incêndios não é apenas cortar mato ou abrir caminhos — é educar, sensibilizar e envolver as pessoas. Agricultores, proprietários florestais, pastores, jovens e toda a comunidade devem ser chamados a participar ativamente na defesa da floresta. Inspirados pelo Plano Nacional da Floresta 2025–2050, que coloca a resiliência e a governança participada como pilares centrais, propomos um programa robusto de sensibilização comunitária, feito de campanhas, educação ambiental, fiscalização justa e informação acessível. Um programa que trata os cidadãos não como culpados, mas como parceiros essenciais na missão de proteger o concelho.

AÇÃO 1.2.1 – CAMPANHAS DE SENSIBILIZAÇÃO E EDUCAÇÃO “FLORESTA VIVA”

A defesa da floresta de Fornos de Algodres exige não apenas infraestruturas, mas também uma profunda mudança de atitudes e comportamentos. Inspirado no **Plano Nacional da Floresta 2025–2050**, que coloca a formação, a **governança participada** e a **valorização da floresta** no centro da sua estratégia, o concelho aposta numa ação única e integrada de campanhas de sensibilização e educação.

Esta ação integra várias dimensões complementares. O **Manual Prático do Agricultor e Proprietário Responsável** disponibilizará regras claras sobre uso do fogo, alternativas seguras e contactos úteis para apoio técnico, combatendo a desinformação e promovendo práticas responsáveis. O programa **Eco-Escolas “Floresta Viva”** trará a temática da floresta para dentro das salas de aula, com plantações anuais de árvores autóctones, comemorações simbólicas e debates sobre sustentabilidade. As **Brigadas Escolares da Floresta** mobilizarão os alunos para a adoção e monitorização de pequenas áreas florestais do concelho, estimulando o sentido de pertença e responsabilidade.

Será também promovido o **Programa MARQ – Mecanismo de Apoio à Realização de Queimas e Queimadas**, uma iniciativa essencial para garantir que estas práticas, quando necessárias, sejam feitas de forma segura, legal e acompanhada por técnicos habilitados. Através deste mecanismo, agricultores e proprietários rurais poderão agendar queimas com apoio direto do município, assegurando que os procedimentos são seguidos corretamente e minimizando o risco de ignições descontroladas.

A **comunicação do Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Rurais (DECIR)** será reforçada com panfletos, redes sociais, spots radiofónicos e avisos comunitários, garantindo que a informação chega a todos com clareza. Por fim, a campanha permanente **“Fogo Zero”** incutirá uma cultura cívica de responsabilidade, com cartazes, ações em feiras e mercados e mensagens regulares nos canais municipais.

Em conjunto, estas iniciativas não se limitam a informar: criam uma rede de sensibilização contínua, transversal e participada, que envolve agricultores, proprietários, estudantes, famílias e a comunidade em geral na missão de proteger o território.

Nesse sentido, pretendemos:

- Produzir e distribuir 250 exemplares do Manual do Agricultor e Proprietário Responsável até 2027;
- Criar Brigadas Escolares em todas as escolas até 2028, assegurando 5 atividades práticas por ano;
- Distribuir 1.000 panfletos e emitir 2 spots de rádio anuais no âmbito da comunicação do DECIR;
- Reduzir em 60% as ocorrências associadas ao lançamento de foguetes e atos de vandalismo até 2030

1.3. Projeto Eficácia no Ataque e Gestão dos Incêndios

Fornos de Algodres deve ser um concelho de referência na resposta rápida e eficaz aos incêndios rurais. O **Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios** mostra que já hoje temos desempenhos exemplares: em praticamente todo o território, a primeira intervenção ocorre em menos de 20 minutos, uma marca rara no contexto nacional. Mas a eficácia não se pode medir apenas pelo tempo de chegada. É necessário garantir que a deteção precoce é robusta, que a primeira intervenção é feita com meios adequados, que a área ardida é drasticamente reduzida e que o rescaldo e a vigilância pós-fogo eliminam o risco de reacendimentos. Só assim se assegura que os incêndios não se transformam em catástrofes, protegendo vidas, bens e património natural. Este projeto integra as prioridades do Plano Nacional da Floresta 2025–2050 no pilar da Resiliência, apostando na rapidez, na inovação tecnológica e na coordenação entre município, freguesias, bombeiros e população.

AÇÃO 1.3.1 – REDE DE VIGILÂNCIA, DETEÇÃO PRECOCE E INTERVENÇÃO RÁPIDA

Reforçar o posto de vigia do Comborço e garantir a sua operacionalidade durante todo o período crítico, complementando com novas tecnologias (drones, sensores e sistemas de monitorização em tempo real) para aumentar a taxa de ignições detetadas ainda em fase inicial. Paralelamente, investir nas brigadas rápidas ligadas às freguesias, equipadas com kits de ataque inicial, viaturas ligeiras e formações para atuar imediatamente até à chegada dos bombeiros. Estas brigadas permitirão reduzir o tempo de resposta em áreas mais periféricas e aumentar a eficácia do ataque inicial.

Nesse sentido, pretendemos:

- assegurar vigilância contínua em todo o período crítico;
- garantir $\geq 75\%$ das ignições detetadas até 2025 e $\geq 80\%$ até 2030;
- adquirir 2 drones de vigilância até 2027;
- criar 1 brigada por agrupamento de freguesias até 2026 e
- realizar 2 exercícios de treino anuais.

AÇÃO 1.3.2 – ESTRATÉGIA DE CONTENÇÃO E RESCALDO “INCÊNDIOS ZERO DE GRANDE DIMENSÃO”

Promover exercícios de simulação e reforçar a articulação com bombeiros, GNR e proteção civil, para impedir que pequenas ignições se transformem em grandes incêndios. Em complemento, criar equipas dedicadas ao rescaldo imediato e à vigilância nas 48 horas após cada incêndio, articuladas com os bombeiros e as juntas de freguesia, com o objetivo de eliminar reacendimentos, que tantas vezes agravam o impacto dos fogos.

Nesse sentido, pretendemos:

- manter a área ardida anual abaixo da média dos últimos 10 anos ($< 9\,68$ ha até 2024);
- reduzir para < 500 ha/ano até 2029;
- realizar 1 exercício concelhio anual com pelo menos 50 participantes;
- assegurar inexistência de reacendimentos a partir de 2027;
- aplicar protocolo municipal de rescaldo em 100% das ocorrências até 2027;
- publicar relatório anual de acompanhamento.

1.4. Projeto Recuperação e Reabilitação de Ecossistemas

A floresta de Fornos de Algodres deve ser cuidada para além do combate ao fogo. Cada incêndio deixa marcas profundas no solo, nas linhas de água e na biodiversidade. O Plano Municipal de Defesa da Floresta prevê precisamente duas fases de resposta: uma imediata, para evitar a erosão e proteger recursos, e outra a médio prazo, para devolver à floresta o seu potencial ecológico e produtivo. Com base nestas orientações, a candidatura compromete-se a investir na recuperação rápida de áreas ardidas, através da estabilização de emergência, e na reabilitação florestal sustentável, apoiando proprietários e comunidades na rearborização com espécies autóctones, na proteção do solo e na valorização dos habitats. Este esforço converge também com prioridades nacionais, como **Plano Nacional da Floresta 2025–2050**, que define como prioridade a recuperação de áreas ardidas e/ou degradadas, a valorização dos serviços de ecossistema e a proteção do arvoredado autóctone. Assim, Fornos compromete-se a investir na estabilização de emergência pós-fogo, na rearborização sustentável com espécies autóctones, na proteção do solo e das linhas de água, e ainda na criação de espaços de demonstração que envolvam escolas, jovens e visitantes.

AÇÃO 1.4.1 – ESTABILIZAÇÃO DE EMERGÊNCIA PÓS-FOGO

Implementar intervenções imediatas em áreas ardidas para evitar erosão e degradação dos recursos, protegendo solos, linhas de água e infraestruturas. Inclui obras ligeiras (paliçadas, faixas de contenção, recuperação de passagens hidráulicas) e monitorização de encostas em risco.

Nesse sentido, pretendemos:

- intervir em 100% das áreas ardidas com risco de erosão no prazo máximo de 3 meses após incêndio;
- executar 10 obras de contenção/ano.

AÇÃO 1.4.2 – REABILITAÇÃO DE POVOAMENTOS E HABITATS

Apoiar a rearborização sustentável das áreas florestais afetadas, substituindo espécies mais vulneráveis por autóctones (carvalhos, castanheiros, sobreiros), promovendo a diversidade e aumentando a resiliência.

Nesse sentido, pretendemos:

- restaurar 500 hectares até 2030;
- plantar pelo menos 3 espécies autóctones diferentes por talhão;
- apoiar, pelo menos, 25 proprietários em projetos de reabilitação.

AÇÃO 1.4.3 – RECUPERAÇÃO DE SOLOS E RECURSOS HÍDRICOS

Criar programas de recuperação de solos degradados e de proteção das linhas de água afetadas por incêndios, promovendo práticas de engenharia natural.

Nesse sentido, pretendemos:

- intervir em 100 hectares/ano de solos degradados; proteger 10 km de linhas de água até 2030

AÇÃO 1.4.4 – MERCADO VOLUNTÁRIO DE CARBONO “FORNOS + VERDE”

O futuro da floresta mede-se também pela sua capacidade de prestar serviços ambientais,

em especial o sequestro de carbono. O Plano Nacional da Floresta 2025–2050 prevê a criação do Mercado Voluntário de Carbono, permitindo que proprietários e comunidades sejam remunerados pela gestão sustentável e pela capacidade de retirar CO₂ da atmosfera. Fornos de Algodres deve alinhar-se desde já com esta visão, lançando um programa municipal piloto que identifique áreas aptas para gerar créditos de carbono, promova a rearborização com espécies autóctones e resilientes, valorize projetos comunitários de regeneração florestal e envolva associações locais e jovens na monitorização e certificação ambiental. Ao fazê-lo, o concelho não só recupera áreas ardidas, como também abre novas oportunidades de rendimento para proprietários, agricultores e associações, articulando ecologia e economia.

Nesse sentido, pretendemos:

- Criar um portefólio municipal de projetos de carbono até 2028;
- Certificar 200 ha de áreas de sequestro até 2030;
- Integrar Fornos no Mercado Voluntário Nacional, contribuindo para a meta de +1 milhão de toneladas de CO₂ sequestrado por ano até 2050.

1.5. Projeto Governança e Defesa da Floresta

A defesa da floresta exige uma estrutura orgânica clara, funcional e eficaz. O **Plano Nacional de Defesa da Floresta define a Governança como pilar essencial**, apostando na otimização do desempenho da Administração Pública e na celebração de contratos-programa com Organizações de Produtores Florestais. No plano local, esta visão ganha corpo através do Plano Municipal de Defesa da Floresta, que coloca no centro a operacionalização da Comissão Municipal de Defesa da Floresta (CMDf). Esta Comissão assegura que todas as entidades – município, freguesias, bombeiros, GNR, ICNF, associações e sapadores – trabalham em rede, com responsabilidades bem definidas e uma coordenação permanente. Em Fornos, reforçaremos a CMDf, investindo na formação contínua dos agentes locais, promovendo a cooperação com os concelhos vizinhos e garantindo uma gestão transparente, com reuniões regulares e relatórios públicos. Esta articulação entre níveis nacional e municipal traduz-se em maior proximidade com a população, em confiança reforçada e numa capacidade de resposta mais rápida, coerente e eficaz. Assim, o concelho deixará de agir isoladamente e passará a ser parte ativa de uma estratégia integrada, que protege o património florestal, simplifica a administração e garante o futuro sustentável das nossas florestas.

AÇÃO 1.5.1 – OPERACIONALIZAÇÃO DA COMISSÃO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA

Reforçar o papel da CMDf como espaço central de coordenação, onde se definem políticas, se partilham responsabilidades e se monitoriza a execução do plano.

Nesse sentido, pretendemos:

- realizar pelo menos 3 reuniões/ano;
- aprovar anualmente o Plano Operacional Municipal;
- publicar atas e relatórios acessíveis à população.

AÇÃO 1.5.2 – FORMAÇÃO CONTÍNUA DOS AGENTES LOCAIS

Planificar formação anual para técnicos municipais, juntas, bombeiros e sapadores em áreas como prevenção, fogo controlado, gestão de combustíveis e recuperação pós-fogo.

Nesse sentido, pretendemos:

- realizar 4 ações de formação/ano;

- garantir que 50% das juntas têm pelo menos 1 técnico formado até 2028.
- garantir que 100% das juntas têm pelo menos 1 técnico formado até 2030.

AÇÃO 1.5.3 – COOPERAÇÃO INTERMUNICIPAL

Promover a articulação com concelhos vizinhos para harmonizar conteúdos do PMDFCI/POM, especialmente nas zonas de fronteira, e criar mecanismos conjuntos de resposta.

Nesse sentido, pretendemos:

- celebrar acordos de cooperação intermunicipal até 2027;
- realizar 1 reunião interconcelhia anual.

PROTEÇÃO CIVIL

1. PROGRAMA FORNOS MAIS SEGURO, COMUNIDADE MAIS RESILIENTE

A segurança das populações é a primeira responsabilidade de qualquer autarquia. Em Fornos de Algodres, a proteção civil deve ser entendida como um compromisso permanente: proteger vidas, bens e património, prevenir riscos e preparar respostas eficazes em emergências. Este programa tem como base o **Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil de Fornos de Algodres (PMEPC)**, documento estruturante que define os riscos, os cenários e as medidas necessárias para aumentar a resiliência do concelho. Está igualmente enquadrado na **Lei de Bases da Proteção Civil (Lei n.º 27/2006, de 3 de julho, alterada pela Lei n.º 80/2015)** e nas diretivas da **Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC)**, que estabelecem as responsabilidades dos municípios na gestão dos riscos e das emergências.

Acreditamos que Fornos deve estar preparado para enfrentar riscos naturais como sismos, cheias, secas, ondas de calor, mas também riscos mistos como os incêndios e urbanos, e ainda riscos tecnológicos como acidentes rodoviários, ferroviários, industriais ou o colapso de edifícios. Para cada um destes cenários, o PMEPC já identifica linhas de ação, e este programa transforma essas orientações técnicas em compromissos políticos claros, com objetivos concretos, metas mensuráveis e ações próximas das pessoas.



Com este programa queremos:

- **Prevenir riscos naturais** através de campanhas, planos de contingência e medidas estruturais que reduzam vulnerabilidades.
- **Assegurar maior transparência e coordenação** entre todos os agentes de proteção civil, com relatórios, exercícios regulares e sistemas de aviso à população.

- **Promover uma cultura de segurança** através da educação para a autoproteção em escolas, IPSS, associações e empresas.

- **Garantir respostas eficazes** em todos os cenários, assegurando meios logísticos, abrigos adequados e articulação com entidades regionais e nacionais.

Este programa é, portanto, a tradução política de um compromisso inequívoco: fazer de Fornos de Algodres um concelho mais seguro, mais preparado e mais resiliente.

1.1. Projeto Comunidade Preparada para Riscos Naturais

AÇÃO 1.1.1 - ONDAS DE CALOR - PROTEGER POPULAÇÕES VULNERÁVEIS

As ondas de calor são uma das maiores ameaças à saúde pública em Fornos de Algodres, afetando sobretudo idosos, crianças e pessoas com doenças crónicas. Com o aumento das temperaturas médias e a frequência de fenómenos extremos, acreditamos que a prevenção deve ser feita na proximidade, com informação, vigilância e espaços de abrigo seguros. Propomos campanhas de sensibilização antes e durante o verão, com foco em lares, escolas e hospitais, mas estendidas a toda a comunidade. Estas campanhas incluirão sessões presenciais, distribuição de folhetos, spots de rádio e divulgação digital, reforçando mensagens simples: hidratar-se, ventilar espaços, evitar a exposição solar em horas críticas e vigiar vizinhos mais frágeis. Para além da sensibilização, criaremos hotspots de proteção climática em espaços públicos como a Biblioteca Municipal, pavilhões desportivos, centros sociais e juntas de freguesia. Estes espaços estarão preparados e sinalizados para acolher temporariamente a população em dias de calor extremo, garantindo zonas climatizadas, acesso a água fresca e acompanhamento social. Ao mesmo tempo, reforçaremos a articulação com o Plano Municipal de Ação Climática, para que a resposta às ondas de calor não seja apenas reativa, mas parte de uma estratégia mais ampla de adaptação às alterações climáticas.

Metas:

- Realizar 1 campanha anual
- Integrar 100% dos lares e escolas até 2027
- Reduzir em 30% as ocorrências de saúde associadas a ondas de calor até 2030.
- Criar pelo menos 2 hotspots de proteção climática até 2028;

AÇÃO 1.1.2 - ONDAS DE FRIO - APOIO ÀS COMUNIDADES ISOLADAS

As vagas de frio colocam em risco sobretudo as populações idosas e as comunidades de aldeias isoladas da serra, onde o isolamento térmico das habitações é muitas vezes insuficiente. Acreditamos que a proteção passa por uma combinação de informação, proximidade e criação de meios de abrigo seguro. Propomos campanhas de sensibilização sobre como reforçar o isolamento térmico dos edifícios e quais os comportamentos de autoproteção a adotar em períodos de frio extremo. Defendemos ainda a identificação e acompanhamento da população mais vulnerável, a criação de abrigos climatizados em edifícios públicos e a distribuição de agasalhos em emergências. Esta medida articula-se com o Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil (PMEPC) e reforça o papel do município como garante da proximidade em momentos críticos.

Metas:

- 3 campanhas anuais
- criação de pelo menos 1 abrigo climatizado até 2029.
- garantir acompanhamento de todas as freguesias isoladas até 2030.

AÇÃO 1.1.3 - PREPARAR O CONCELHO PARA SISMOS

Apesar de menos frequentes, os sismos podem ter efeitos devastadores e imprevisíveis. Fornos de Algodres não pode descurar este risco. Acreditamos que uma cultura de prevenção sísmica deve estar presente tanto na organização do território como na educação da população. Propomos reforçar a integração de condicionantes sísmicas no Plano Diretor Municipal (PDM), impondo regras mais exigentes à construção em zonas suscetíveis. Ao mesmo tempo, realizaremos campanhas de sensibilização anuais e manteremos exercícios práticos de autoproteção em escolas, IPSS e serviços públicos, garantindo que todos sabem como agir.

Metas:

- integrar condicionantes na revisão do PDM
- realizar 1 campanha anuais
- envolver 100% das escolas até 2028.

AÇÃO 1.1.4 - USAR MELHOR A ÁGUA EM SITUAÇÃO DE SECA

As alterações climáticas tornam os períodos de seca cada vez mais prolongados, com impacto direto no abastecimento público e na agricultura, setores vitais em Fornos. Já no passado, o município trabalhou em articulação com a **Agência Portuguesa do Ambiente (APA)** para monitorizar recursos hídricos e promover campanhas de consumo responsável. Essa experiência deve ser reforçada e integrada com o **Plano Municipal de Ação Climática**, onde a gestão eficiente da água é uma prioridade estratégica. Com estas medidas, Fornos assumirá uma postura exemplar na gestão da água, transformando um risco em oportunidade para inovar em sustentabilidade.

Metas:

- reduzir em 20% o consumo em períodos críticos até 2029;

AÇÃO 1.1.5 - AVALIAÇÃO PÓS-EVENTO

Cada evento extremo deve ser encarado como uma oportunidade de aprendizagem. Cheias, nevões ou sismos não podem ser apenas enfrentados no momento: devem ser estudados a fundo para melhorar a resposta futura. Propomos que, após cada emergência, seja elaborado um relatório de “lições aprendidas”, com recomendações práticas para corrigir falhas, atualizar planos e reforçar a coordenação entre entidades. Este trabalho envolverá bombeiros, juntas de freguesia, técnicos municipais e a comunidade afetada, garantindo transparência e confiança no processo. Desta forma, cada crise será transformada em ponto de partida para um concelho mais preparado e resiliente.

- Relatório concluído até 90 dias após cada evento
- Atualizar planos em 100% dos casos.

1.2. Projeto Segurança Urbana e Riscos Tecnológicos

AÇÃO 1.2.1 - COLAPSO DE EDIFÍCIOS: AVALIAR E REFORÇAR

O concelho de Fornos de Algodres possui um património edificado valioso, mas também envelhecido e vulnerável. Escolas, lares, pavilhões e edifícios antigos no centro urbano podem, em caso de sismo ou fenómenos meteorológicos extremos, sofrer danos estruturais significa-

tivos. Acreditamos que prevenir é proteger vidas, património e memória coletiva. Propomos a atualização integral da base de dados municipal sobre edifícios vulneráveis, cruzando informação com o Plano Diretor Municipal e com o Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil (PMEPC). Com base nesse levantamento, serão realizadas inspeções técnicas periódicas para identificar prioridades e programar obras de reforço estrutural, nomeadamente em equipamentos de maior importância social, como escolas e lares.

- mapear 100% até 2026
- intervir em 3 edifícios prioritários até 2029
- realizar 1 exercício bianual.

AÇÃO 1.2.2 - ACIDENTES RODOVIÁRIOS: PREVENIR E RESPONDER

Fornos de Algodres é atravessado por vias municipais e nacionais que concentram um volume significativo de tráfego, incluindo transportes escolares, agrícolas e de mercadorias. Os acidentes rodoviários representam uma das principais causas de emergência no concelho, exigindo planeamento, prevenção e resposta rápida. Propomos a criação de uma base de dados municipal de acidentes rodoviários, que registre coordenadas, causas, tipologia, número de vítimas e veículos envolvidos. Este registo permitirá identificar com rigor as vias mais críticas e orientar intervenções de sinalização, requalificação e campanhas de sensibilização. Com base nesta informação, serão revistas e atualizadas anualmente as medidas previstas nos planos de intervenção rodoviária. Para além da prevenção, propomos a realização de simulacros de resposta a acidentes rodoviários, em articulação com a GNR, bombeiros e proteção civil, para treinar a rapidez do socorro e a coordenação das entidades.

- Base ativa até 2027
- identificar pelo menos 3 vias críticas até 2027

AÇÃO 1.2.3 - ACIDENTES INDUSTRIAIS: PLANEAR E DIVULGAR

Apesar de ser um concelho maioritariamente rural, Fornos de Algodres possui estabelecimentos industriais que lidam com substâncias perigosas, representando riscos específicos em caso de acidente. A legislação nacional exige que estas unidades tenham Planos de Emergência Internos e que sejam integradas em Planos de Emergência Externos, coordenados pelas entidades competentes.

Propomos acompanhar de perto a elaboração e revisão desses planos, assegurando que estão atualizados e que envolvem as entidades locais de proteção civil. Defendemos a participação ativa do município em **exercícios de simulação de acidentes industriais**, em articulação com empresas, bombeiros e a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, para testar tempos de resposta, comunicação e eficácia dos procedimentos.

Mas não basta planear: é preciso informar. Por isso, esta ação inclui a **divulgação de medidas de autoproteção** às populações residentes perto destes estabelecimentos, através de folhetos, sessões públicas e campanhas de informação em linguagem acessível. Assim, transformamos a obrigação legal em confiança comunitária.

Metas:

- acompanhar 100% dos planos internos e externos até 2027; participar em pelo menos 1 exercício anuais

AÇÃO 1.2.4 - PLANOS DE EMERGÊNCIA EM EQUIPAMENTOS MUNICIPAIS

Os equipamentos municipais concentram diariamente centenas de pessoas - desde crianças e jovens em escolas e pavilhões, até idosos em lares ou cidadãos em espaços culturais. Garantir a segurança destes locais é essencial para proteger a comunidade e reforçar a confiança nas instituições públicas.

Propomos rever e atualizar os **planos de emergência de todos os equipamentos municipais**, assegurando que estão alinhados com o **Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil (PMEPC)** e com a legislação nacional em vigor. Esta revisão incluirá a definição de rotas de evacuação mais seguras, a colocação de sinalética visível, a instalação ou modernização de sistemas de alarme e a realização de exercícios periódicos de evacuação.

Para além da revisão documental, será promovido um **incremento das medidas de segurança física**: reforço de extintores e bocas-de-incêndio, inspeção de sistemas elétricos e de gás, e verificação da acessibilidade para veículos de socorro. Queremos que todos os equipamentos municipais sejam exemplo de prevenção, organização e eficácia.

Metas:

- rever e atualizar 100% dos planos de emergência até 2027
- realizar pelo menos 1 exercício anual em cada equipamento
- modernizar sistemas de segurança em 10 edifícios prioritários até 2030.

1.3 Projeto Educar para a Segurança, Formar para a Vida

AÇÃO 1.3.1 - EDUCAÇÃO PARA A PROTEÇÃO CIVIL NAS ESCOLAS

A escola é o lugar certo para construir uma verdadeira cultura de segurança. Acreditamos que a educação para a autoproteção deve começar cedo, tornando-se parte integrante da formação cívica das crianças e jovens de Fornos de Algodres. Propomos integrar no tempo escolar conteúdos práticos e teóricos sobre riscos naturais e tecnológicos, comportamentos a adotar em caso de emergência e a importância da ajuda em situações críticas. Estas ações incluirão desde exercícios de evacuação simulada até debates em sala de aula, passando por concursos de desenho e escrita sobre “como me protejo”. Cada escola será também incentivada a elaborar o seu Plano de Emergência Escolar, alinhado com o Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil (PMEPC). Desta forma, não só formamos cidadãos mais conscientes e preparados, como também envolvemos famílias e professores, criando uma rede educativa que reforça a resiliência comunitária.

- 100% das escolas integradas até 2026
- 3 atividades anuais por escola.

AÇÃO 1.3.2 - EXERCÍCIOS MULTIRRISCOS MUNICIPAIS

Os planos só ganham vida quando são testados. Propomos realizar anualmente exercícios multirriscos que simulem sismos, incêndios urbanos e acidentes rodoviários, envolvendo todos os agentes de proteção civil, juntas de freguesia, escolas, IPSS e a população em geral. Estes simulacros terão uma dupla função: treinar a capacidade de resposta e, ao mesmo tempo, sensibilizar os cidadãos para a importância de conhecerem os procedimentos corretos. Para garantir credibilidade e aprendizagem contínua, cada exercício será seguido de um relatório de avaliação, identificando boas práticas e áreas a melhorar. Ao realizar estes exercícios, Fornos

de Algodres reforçará a confiança da população, mostrando que está preparado para agir em cenários complexos, em linha com o PMEPC e com as orientações da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC).

Metas: 3 exercícios/ano

- envolver 400 participantes até 2028.
- produzir relatórios de avaliação em 100% dos exercícios.

FORNOS DE ALGODRES



Concelho + Próspero

EIXO

4



EIXO 4 | Concelho + Próspero

DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO

Queremos um concelho que investe nas suas pessoas, que atrai empresas e gera emprego com qualidade. Vamos criar as condições certas para investir, empreender, produzir e trabalhar com sucesso em Fornos de Algodres. A economia é a nossa prioridade – e faremos dela o motor da mudança, da inovação e do futuro.

1. INVESTIR COM CONFIANÇA

Apostaremos na criação de condições sólidas para atrair investimento privado, diversificar a base económica e gerar emprego qualificado em Fornos de Algodres. Este programa foca-se no desenvolvimento de áreas empresariais modernas, num ambiente regulatório favorável e no apoio direto ao investidor, posicionando o concelho como um destino atrativo e competitivo no interior de Portugal.



1.1. Projeto Fornos Business Park

Criaremos uma rede de infraestruturas empresariais sustentáveis e funcionais através da dinamização e requalificação da atual zona industrial e da construção da nova Área Empresarial de Juncais. O projeto inclui ainda a instalação de um espaço de coworking municipal, promovendo modelos de trabalho inovadores e fixação de talento jovem.

Objetivos:

- Requalificar e modernizar a zona industrial de Fornos de Algodres
- Construir uma nova área de acolhimento empresarial
- Promover trabalho colaborativo e fixar jovens empreendedores

Metas:

- ≥ 80% de taxa de ocupação na ZI de Fornos até 2029
- ≥ 10 novas empresas instaladas nas áreas empresariais
- 2 infraestruturas empresariais sustentáveis em funcionamento
- Espaço de coworking com ≥ 30 utilizadores ativos até 2029

AÇÃO 1.1.1 - MODERNIZAR E DINAMIZAR A ZONA INDUSTRIAL DE FORNOS

Valorizaremos a Zona Industrial de Fornos de Algodres como espaço estratégico para a atração de investimento e a criação de emprego. Apostaremos na sua modernização física e tecnológica, na sustentabilidade ambiental e na dinamização da ocupação de lotes, garantindo que

cada espaço disponível é transformado em oportunidade de crescimento económico para o concelho.

Metas: Plano aprovado até junho de 2026; obras concluídas até abril de 2028; $\geq 80\%$ de lotes ocupados até 2029

AÇÃO 1.1.2 - CONSTRUIR A ÁREA EMPRESARIAL DE JUNCAIS

Executaremos a 1.ª fase da nova área empresarial com 9 hectares, prevista no PDM, equipada com infraestruturas viárias, técnicas e ambientais adequadas à instalação de empresas.

Metas: Obra adjudicada até julho de 2026; concluída até agosto de 2027; ≥ 6 empresas instaladas até 2029

AÇÃO 1.1.3 - CRIAR O ESPAÇO DE COWORKING MUNICIPAL

Instalaremos um espaço moderno e acessível no piso superior do Centro Cultural Dr. António Menano com gabinetes, postos de trabalho, sala de reuniões e rede digital para trabalho remoto e colaborativo.

Metas: Obra concluída até março de 2026; ≥ 30 utilizadores ativos até 2029

1.2. Projeto Fornos Invest: Gabinete de Apoio ao Investidor

Lançaremos um gabinete integrado, físico e digital, que funcionará como ponto único de contacto para investidores e empreendedores, assegurando apoio personalizado, acesso facilitado a licenciamento, incentivos e informação útil. O projeto posiciona Fornos como concelho “amigo do investidor”.

Objetivos:

- Atrair investimento nacional e internacional
- Reduzir barreiras administrativas ao investimento
- Reforçar a imagem de Fornos como território empresarial competitivo

Metas: ≥ 3 M€ investimento captado; ≥ 10 atendimentos/ano; ≥ 3 projetos apoiados até 2026

AÇÃO 1.2.1 - CRIAR O GABINETE DE APOIO AO INVESTIDOR: FÍSICO, DIGITAL E PERSONALIZADO

Instalaremos um Gabinete de Apoio ao Investidor integrado, com presença física no município e plataforma digital acessível, que funcionará como ponto único de contacto para investidores, empresas e empreendedores. Este gabinete disponibilizará um **guia prático** com informações sobre oportunidades e incentivos locais, **formulários simplificados** e um **serviço personalizado de acompanhamento**, articulado com as entidades competentes. O objetivo é tornar Fornos de Algodres num concelho competitivo e acolhedor para quem quer investir.

Meta da ação:

Gabinete instalado até julho de 2026; ≥ 1.000 visitas/ano ao portal; Guia publicado até outubro de 2026 com ≥ 300 downloads no 1.º ano; ≥ 10 atendimentos personalizados/ano com $\geq 90\%$ de satisfação dos utilizadores.

AÇÃO 1.2.2 - PACOTE MUNICIPAL DE INCENTIVOS ÀS EMPRESAS

Definir benefícios como isenções fiscais e apoios logísticos, com regulamento próprio, sempre

dependente do Plano de Ajustamento Municipal.

Metas: Pacotes em vigor até final de 2026.

AÇÃO 1.2.3 - ESTABELECE PARCERIAS COM ENTIDADES REGIONAIS E NACIONAIS

Celebrar protocolos com AICEP, IAPMEI, e associações empresariais.

Metas: ≥ 5 parcerias ativas até 2027; ≥ 6 eventos de promoção até 2029.

2. TRABALHAR E QUALIFICAR EM FORNOS

Fixar pessoas, atrair talento e apoiar projetos de vida em Fornos de Algodres. Este programa promove emprego, formação e qualidade de vida.



2.1. Projeto Trabalhar em Fornos

Criar condições concretas para que mais pessoas possam viver e trabalhar em Fornos de Algodres, através da dinamização do emprego local, de campanhas de atração de talento e da criação de espaços de trabalho flexíveis e digitais.

Objetivos: Reforçar a atratividade do concelho, promover emprego local e fixar jovens e famílias

Metas: ≥ 50 ofertas divulgadas/ano; ≥ 3 campanhas; ≥ 2 coworkings

AÇÃO 2.1.1 - CRIAR A BOLSA DE EMPREGO LOCAL

Desenvolver plataforma digital e ponto de atendimento para divulgação de oportunidades, estágios e formação.

Metas: Plataforma ativa até abril de 2026; ≥ 1.000 candidaturas até 2029

AÇÃO 2.1.2 - PROMOVER FORNOS COMO TERRITÓRIO DE TRABALHO

Lançar campanhas de atração de jovens, nómadas digitais e profissionais em transição.

Metas: ≥ 3 campanhas realizadas até 2029; ≥ 10.000 visualizações por campanha

2.2. Projeto Academia Local de Competências

Desenvolver uma estrutura de formação municipal que responda às necessidades locais de qualificação, requalificação e valorização contínua da população ativa, promovendo competências úteis e empregabilidade duradoura.

Descrição: Desenvolver uma estrutura de formação municipal que responda às necessidades locais de qualificação, requalificação e valorização contínua da população ativa, promovendo competências úteis e empregabilidade duradoura.

Objetivos: Qualificar a população ativa, melhorar a empregabilidade, formar para o futuro local

Metas: ≥ 150 formandos; ≥ 20 formações;

AÇÃO 2.2.1 - INSTALAR E DINAMIZAR A ACADEMIA LOCAL DE COMPETÊNCIAS

Criar centro de formação com oferta certificada nas áreas prioritárias do território.

Metas: Academia ativa até junho de 2026; ≥ 5 ações de formação por ano

3. PRODUZIR LOCAL COM VALOR

Valorizar os recursos endógenos e produtos locais, reforçando a sua identidade, qualidade e visibilidade. Apostamos na certificação, promoção e inovação agroindustrial.



3.1. Projeto Valorizar os Recursos e a Economia Local

Dinamizar a economia de base local através da certificação de produtos endógenos, do apoio à modernização agroindustrial e da criação de canais de comercialização, reforçando a identidade de Fornos de Algodres e a valorização dos seus recursos.

Objetivos: Reforçar a notoriedade dos produtos locais, apoiar certificações, modernizar agroindústrias

Metas: ≥ 30 produtos com selo; ≥ 10 eventos; ≥ 5 parcerias externas; ≥ 5 agroindústrias apoiadas

AÇÃO 3.1.1 - LANÇAR E PROMOVER O SELO “BOM SABOR DA SERRA”

Criar marca distintiva para os produtos locais, com regulamento, adesão de produtores e promoção externa.

Metas: ≥ 30 produtos com selo até 2029; ≥ 2 feiras/ano

AÇÃO 3.1.2 - APOIAR A CRIAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DE AGROINDÚSTRIAS

Prestar apoio técnico e incentivos à instalação ou modernização de unidades agroindustriais familiares e cooperativas.

Metas: ≥ 5 agroindústrias apoiadas até 2029; ≥ 20 produtores beneficiados/ano

AÇÃO 3.1.3 - CRIAR O CENTRO LOGÍSTICO RURAL DE FORNOS

Instalar infraestrutura para armazenamento, embalagem e escoamento de produtos locais.

Metas: Centro funcional até final de 2027; ≥ 20 produtores integrados

4. ECONOMIA LOCAL DIGITAL

O Município de Fornos de Algodres já é um exemplo de modernização do comércio de proximidade, fruto da aprovação do projeto “Bairros Comerciais Digitais”. Esta candidatura, apresentada em parceria com a NERGA – Associação Empresarial da Região da Guarda, destacou-se entre 160 propostas a nível nacional, alcançando o 11.º lugar na classificação, o que demonstra a relevância e qualidade do caminho que o concelho iniciou.



4.1. Projeto Bairro Comercial Digital+

O Bairro Comercial Digital visa dar continuidade aos projetos em execução dentro desta temática no município, centrando-se na manutenção, modernização e dinamização das ferramentas já em desenvolvimento, como o marketplace de produtos locais, a rede Wi-Fi gratuita e o mobiliário urbano inteligente. Embora a Loja do Bairro já tenha sido lançada, encontra-se ainda numa fase inicial e carece de implementação plena, sendo necessário investir na sua consolidação, na adesão de novos comerciantes e na criação de condições que a tornem a verdadeira montra digital do comércio de Fornos de Algodres. Esta nova etapa procurará não apenas garantir a operacionalidade técnica da plataforma, mas também estimular a sua utilização quotidiana por parte de consumidores e empresários, tornando-a um instrumento de referência para a valorização da economia local.

AÇÃO 4.1.1 - IMPLEMENTAÇÃO DA LOJA DO BAIRRO

Será concluída e colocada em funcionamento a Loja do Bairro, um marketplace digital dedicado ao comércio local, que funcionará como a grande montra de produtos e serviços de Fornos de Algodres. Este espaço online permitirá que os comerciantes tenham presença digital, mesmo sem experiência prévia em e-commerce, e que os consumidores possam comprar diretamente, com entregas rápidas no concelho e na região. A Loja do Bairro terá design acessível e intuitivo, permitirá pagamentos digitais seguros e integrará campanhas promocionais sazonais. O município assegurará apoio técnico permanente, simplificando a adesão dos estabelecimentos e promovendo uma utilização fácil e vantajosa para todos.

Metas: Marketplace lançado até março de 2026; ≥ 150 comerciantes aderentes até 2027; ≥ 500 produtos/serviços listados no primeiro ano; ≥ 20.000 visitas anuais à plataforma.

AÇÃO 4.1.2 - FORMAÇÃO DIGITAL PARA COMERCIANTES

Realização de ciclos de formação contínua em áreas como marketing digital, gestão de redes sociais, fotografia de produto, comércio eletrónico e ferramentas de gestão online. Estas formações terão componente prática e acompanhamento personalizado, assegurando que todos os comerciantes aderentes dominam as ferramentas digitais e utilizam a Loja do Bairro como canal de vendas real.

Metas: ≥ 1 ciclo de formação/ano; ≥ 10 comerciantes formados por ciclo; ≥ 85% dos formandos a utilizar ativamente a plataforma após a formação.

4.2. Projeto Cartão do Município

O Cartão do Município será um cartão municipal multifuncional, físico e digital (via aplicação), que combina vantagens no comércio local com acesso a serviços municipais. Para além dos descontos em estabelecimentos aderentes, o cartão funcionará como um sistema de pontos, permitindo acumular saldo a cada compra realizada em Fornos de Algodres, que poderá depois ser gasto em lojas locais ou em serviços públicos.

AÇÃO 4.2.1 - CARTÃO MUNICIPAL

Será desenvolvido e emitido o Cartão do Município em formato físico e digital, acompanhado de uma plataforma de fidelização que assegura a consulta do saldo acumulado, a atribuição de pontos convertíveis em descontos, o acesso a promoções exclusivas e a possibilidade de utilizar o saldo no comércio local. Esta ação inclui ainda a criação de um histórico individual de compras e vantagens, disponível através da aplicação móvel, bem como relatórios simples para comerciantes locais, que poderão acompanhar o impacto das campanhas de adesão. O lançamento será apoiado por uma campanha de comunicação ampla, garantindo a adesão de utilizadores e estabelecimentos desde o primeiro momento.

Metas: Cartão disponível até junho de 2027; pelo menos 400 utilizadores registados no primeiro ano; um mínimo de 40 estabelecimentos aderentes; 1000 transações processadas na plataforma de fidelização até final de 2028.

URBANISMO, ORDENAMENTO E OBRAS MUNICIPAIS

1. CONSTRUIR FORNOS

Modernizaremos as infraestruturas e equipamentos municipais, desde estradas a edifícios, espaços públicos e zonas de lazer, garantindo mais segurança, qualidade de vida e desenvolvimento equilibrado em todo o concelho de Fornos de Algodres. Daremos continuidade ao trabalho já realizado, reforçando a coesão, a funcionalidade e a atratividade do território.



1.1. Projeto Estradas e Caminhos Municipais

Requalificaremos a rede viária municipal para assegurar acessos seguros, confortáveis e eficientes entre freguesias, lugares e serviços essenciais, promovendo a coesão territorial.

Objetivos do Projeto

- Requalificar os troços mais degradados e de maior risco.
- Melhorar a sinalização, drenagem e circulação.
- Reforçar ligações estratégicas para a população e economia local.

Metas do Projeto até 2029

- ≥ 30 km de estradas requalificadas.
- ≥ 50 troços intervencionados.
- ≥ 100 pontos com sinalização reforçada.
- ≥ 80 km de valetas e drenagens reabilitadas.

AÇÃO 1.1.1 – CONCRETIZAR AS GRANDES LIGAÇÕES RODOVIÁRIAS

Projetaremos e iniciaremos a requalificação da estrada entre Maceira–Infias e da estrada Muxagata–Fuinhas (ponte clariana), reforçando a mobilidade interconcelhia.

Metas da Ação

- Concluir ≥ 2 grandes obras estruturantes até 2029.

1.2. Projeto Reabilitação de Edifícios Públicos e Escolares

Reabilitaremos escolas e edifícios municipais para melhorar a segurança, a eficiência energética e o conforto dos utilizadores, garantindo serviços públicos modernos e de qualidade, dando continuidade ao trabalho já iniciado.

Objetivos do Projeto

- Requalificar os principais espaços educativos do concelho.
- Valorizar o património escolar e municipal.
- Promover acessibilidade universal.

Metas do Projeto até 2029

- ≥ 3 edifícios escolares reabilitados.
- ≥ 2 escolas intervencionadas.
- $\geq 80\%$ das novas intervenções com critérios de eficiência energética.

AÇÃO 1.2.1 – MODERNIZAR O CENTRO ESCOLAR E A ESCOLA SECUNDÁRIA

Executaremos obras profundas de modernização das principais infraestruturas educativas de Fornos de Algodres, num processo faseado que continuará para além de 2029.

Metas da Ação

- Ter as obras de requalificação em curso até 2029.

1.4. Projeto Calçetamentos e Arranjos Urbanos

Requalificaremos largos, praças, escadarias e passeios com calçetamento tradicional e arranjos paisagísticos, tornando os espaços urbanos mais acessíveis, seguros e acolhedores.

Objetivos do Projeto

- Valorizar zonas pedonais e centrais.
- Reforçar a identidade urbana com espaços de qualidade.

Metas do Projeto até 2029

- ≥ 5 km de calçetamento renovado.
- ≥ 25 espaços públicos valorizados.

AÇÃO 1.4.1 – TRANSFORMAR OS ESPAÇOS CENTRAIS EM LOCAIS DE VIDA

Interviremos nas zonas mais frequentadas da vila e freguesias, requalificando pavimentos, iluminação e mobiliário urbano.

Metas da Ação

- ≥ 10 intervenções centrais concluídas até 2029.

1.5. Projeto Manutenção Preventiva Programada

Implementaremos um sistema organizado de manutenção preventiva para edifícios, espaços públicos e infraestruturas municipais, garantindo segurança, eficiência e durabilidade dos investimentos públicos.

Objetivos do Projeto

- Reduzir falhas e custos de reparações corretivas.
- Prolongar a vida útil das infraestruturas.
- Criar uma cultura de planeamento e cuidado com o património público.

Metas do Projeto até 2029

- 100% dos ativos com plano de manutenção ativo.
- ≥ 50 intervenções preventivas/ano.
- Redução ≥ 20% dos custos com avarias.

AÇÃO 1.5.1 – IMPLEMENTAR ROTINAS DE INSPEÇÃO REGULAR

Elaboraremos um inventário digital de ativos municipais e aplicaremos rotinas de inspeção regular por setor (educação, vias, espaços verdes).

Metas da Ação

- Inventário completo até 2027.
- ≥ 85% de edifícios avaliados em estado “bom ou muito bom” até 2029.

1.6. Projeto Novos Equipamentos Estratégicos

Construiremos e modernizaremos equipamentos de uso público essenciais ao desenvolvimento comunitário, ao desporto, à cultura e ao bem-estar da população.

Objetivos do Projeto

- Suprir carências de equipamentos em áreas prioritárias.
- Apoiar a fixação de população e empresas.
- Reforçar a oferta de espaços multifuncionais.

Metas do Projeto até 2029

- ≥ 5 novos equipamentos estratégicos concluídos.
- ≥ 70% de taxa de utilização média anual.

AÇÃO 1.6.1 - CONSTRUIR BALNEÁRIOS NO CAMPO SINTÉTICO

Criaremos balneários modernos de apoio à prática desportiva.

Metas: Entrada em funcionamento até 2028.

AÇÃO 1.6.2 - AMPLIAR O CEMITÉRIO MUNICIPAL

Ampliar a capacidade do cemitério municipal, garantindo dignidade e condições adequadas às famílias.

Metas: Obra concluída até 2027.

AÇÃO 1.6.3 - CRIAR O PARQUE INFANTIL DA QUINTA DAS LAMEIRAS

Instalaremos um parque infantil seguro e atrativo, de uso intergeracional.

Metas: Parque inaugurado até 2027.

AÇÃO 1.6.4 - INTERVENCIONAR A ROTUNDA NA ENTRADA DE FORNOS

Requalificaremos a rotunda à saída da A25 de modo a criar uma imagem positiva na entrada para Fornos de Algodres, após aprovação da ASCENDI.

Metas: Rotunda Inaugurada até 2028

1.7. Projeto Infraestruturas Verdes e de Lazer

Criaremos e valorizaremos espaços verdes e de lazer em todo o concelho, promovendo qualidade ambiental, saúde e convívio entre gerações.

Objetivos do Projeto

- Requalificar parques e zonas de lazer existentes.
- Criar novos espaços de usufruto da natureza.
- Incentivar estilos de vida saudáveis.

Metas do Projeto até 2029

- ≥ 12 novos espaços verdes criados.
- ≥ 20 km de trilhos pedonais sinalizados.

AÇÃO 1.7.1 - VALORIZAR A PRAIA FLUVIAL DA PONTE DE JUNCAIS

Continuaremos a investir na requalificação da Praia Fluvial, com novos equipamentos e atividades de lazer.

Metas: ≥ 3 novos equipamentos instalados até 2029.

AÇÃO 1.7.2 - CRIAR REDE DE TRILHOS NATURAIS

Implementaremos uma rede de percursos pedonais e de lazer em várias freguesias.

Metas: ≥ 20 km de percursos implementados até 2029.

1.8. Projeto Acessibilidade e Mobilidade

Tornaremos acessíveis todos os equipamentos municipais, garantindo igualdade de oportunidades no acesso aos serviços e espaços públicos para todas as pessoas.

Objetivos do Projeto

- Eliminar barreiras arquitetónicas em edifícios e equipamentos municipais.
- Promover inclusão e autonomia de pessoas com mobilidade condicionada.
- Garantir que a acessibilidade universal seja critério obrigatório em todas as intervenções futuras.

Metas do Projeto até 2029

- 100% dos equipamentos municipais adaptados com acessibilidade universal.
- ≥ 90% de satisfação dos utilizadores com mobilidade reduzida.

AÇÃO 1.8.1 – EQUIPAMENTOS MUNICIPAIS 100% ACESSÍVEIS

Adaptaremos entradas, sanitários, sinalética e percursos interiores dos equipamentos municipais, assegurando acessibilidade plena.

Metas da Ação

- ≥ 10 edifícios adaptados até 2029.

2. Fornos Urbaniza

Planearemos o território com visão integrada e sustentável, garantindo que Fornos de Algodres cresce com identidade, resiliência e inclusão. Continuaremos o trabalho iniciado, reforçando a qualidade do espaço público, a valorização ambiental e a simplificação dos processos urbanísticos.



2.1. Projeto Rever Fornos (Revisão e Gestão do PDM)

Reveremos o Plano Diretor Municipal, adaptando-o aos novos desafios da habitação, da transição energética, da mobilidade e das alterações climáticas, assegurando um planeamento participado e transparente.

Objetivos do Projeto

- Atualizar o PDM com critérios de sustentabilidade.
- Integrar habitação, economia, mobilidade e ambiente numa visão coerente.
- Envolver a população no processo de revisão.

Metas do Projeto até 2027

- PDM revisto e aprovado até final de 2027.
- ≥ 3 sessões participativas realizadas.
- Documento final integrado com ≥ 5 eixos estratégicos municipais.

AÇÃO 2.1.1 – CONCLUIR A REVISÃO PARTICIPADA DO PDM

Promoveremos sessões públicas, recolheremos contributos e concluiremos a revisão formal do PDM até 2027.

Metas da Ação

- Taxa de participação cidadã ≥ 15%.

2.2. Projeto Fornos Acessível (Mobilidade Suave e Espaço Público Qualificado)

Tornaremos o espaço público mais inclusivo, criando percursos pedonais e cicláveis seguros, com acessibilidade universal para todas as idades e condições.

Objetivos do Projeto

- Requalificar passeios, passadeiras e cruzamentos.
- Criar rotas escolares seguras.
- Instalar mobiliário urbano inclusivo.

Metas do Projeto até 2029

- ≥ 5 km de percursos pedonais ou cicláveis requalificados.
- ≥ 2 rotas escolares seguras implementadas.
- $\geq 30\%$ de barreiras urbanísticas eliminadas.

AÇÃO 2.2.1 – CRIAR ROTAS SEGURAS E INCLUSIVAS

Executaremos percursos acessíveis, com sinalização adequada e mobiliário urbano inclusivo, em ligação a escolas e serviços.

Metas da Ação

- $\geq 90\%$ de novos projetos com critérios de acessibilidade universal.

2.3. Projeto Território Verde (Paisagem Ativa e Infraestruturas Ecológicas)

Integraremos a natureza no planeamento urbano e rural, criando corredores verdes, novas áreas arborizadas e hortas comunitárias que reforcem o bem-estar e a sustentabilidade.

Objetivos do Projeto

- Requalificar parques e zonas verdes.
- Criar novos corredores verdes e hortas comunitárias.
- Promover biodiversidade e paisagem ativa.

Metas do Projeto até 2029

- ≥ 10 ha de novas áreas verdes.
- ≥ 500 árvores plantadas.
- ≥ 3 hortas comunitárias implementadas.

AÇÃO 2.3.1 – CRIAR CORREDORES E HORTAS COMUNITÁRIAS

Conectaremos espaços verdes urbanos e rurais através de corredores verdes e implementaremos hortas comunitárias em locais estratégicos.

Metas da Ação

- ≥ 5 corredores verdes criados até 2029.

AGRICULTURA

A agricultura será a raiz da nossa identidade e a chave para um concelho mais próspero e sustentável. Revitalizaremos a terra através do **Banco de Terras** e de práticas regenerativas, apoiaremos a pecuária e a apicultura tradicionais e atrairemos jovens para o setor com programas como o **Jovem Pastor** e o **Centro Tecnológico do Queijo Serra da Estrela**. Apostaremos na inovação com o AgroTech, promoveremos a boa gestão da água e impulsionaremos a agricultura biológica com a marca BioFornos. Valorizaremos os nossos produtos com o selo **Bom Sabor da Serra**, dinamizaremos os mercados locais e criaremos parcerias de proximida-

de. Reforçaremos a prevenção de incêndios com agricultura ativa, instalaremos o **Gabinete de Apoio ao Agricultor** e renovaremos a fileira do Queijo Serra da Estrela. Finalmente, inovaremos com a **Urtiga com Valor**, transformando identidade em futuro. Será um programa que unirá tradição e inovação, garantindo que a agricultura continuará a ser motor de desenvolvimento em Fornos de Algodres.

1. TERRA COM FUTURO

Fornos de Algodres tem na terra um dos seus maiores ativos. Com este programa, revitalizaremos a base agrícola do concelho, garantindo a sustentabilidade dos solos e a criação de condições para atrair novos agricultores e jovens empreendedores rurais. Apostaremos numa agricultura inovadora, ligada ao território, com futuro e para o futuro.



1.1. Projeto Banco de Terras de Fornos de Algodres

Disponibilizar e dinamizar terrenos agrícolas abandonados ou subutilizados, promovendo o seu uso produtivo e sustentável.

Objetivos

- Criar um inventário atualizado de terras disponíveis
- Aumentar a superfície agrícola útil no concelho
- Facilitar o acesso à terra para jovens e novos agricultores

Metas

- Inventariar pelo menos 50 ha de terrenos até final de 2026
- Colocar 15 ha em uso agrícola até 2027
- Celebrar 20 contratos de cedência até 2028

AÇÃO 1.1.1: CRIAR E DINAMIZAR O BANCO DE TERRAS DE FORNOS DE ALGODRES

Criaremos o Banco de Terras de Fornos de Algodres, uma iniciativa estratégica para valorizar o território agrícola disponível no concelho. O processo incluirá o levantamento, mapeamento e classificação de terrenos públicos e privados com potencial agrícola; a criação de uma plataforma digital de acesso público com informação clara sobre as terras disponíveis; e a implementação de um programa de cedência de uso temporário, com acompanhamento técnico aos utilizadores. Este sistema promoverá o aproveitamento sustentável das terras, combaterá o abandono e apoiará a instalação de novos projetos agrícolas.

Metas

- Disponibilizar um mapa digital de terras com potencial agrícola até setembro de 2026;
- Colocar a plataforma “Banco de Terras de Fornos de Algodres” online e operacional até dezembro de 2026;
- Celebrar pelo menos 20 contratos de cedência de terras até 2028.

1.2. Projeto AgroRegeneraFornos

Promover práticas agrícolas sustentáveis que melhorem os solos, reduzam impactos ambientais e valorizem os recursos locais.

Objetivos

- Incentivar métodos regenerativos e agroecológicos
- Reforçar a ligação entre agricultura e economia circular
- Reduzir o uso de químicos e aumentar a resiliência ambiental

Metas

Capacitar 15 agricultores até 2027

AÇÃO 1.2.1. - ACADEMIA DA TERRA - FORMAÇÃO EM PRÁTICAS AGRÍCOLAS SUSTENTÁVEIS

Será criada a Academia da Terra, um programa de formação contínua destinado a agricultores, produtores e novos empreendedores agrícolas do concelho. Serão realizadas ações formativas sobre técnicas de agricultura regenerativa e sustentável, como compostagem, cobertura vegetal, rotação de culturas, conservação do solo e uso eficiente da água. Esta iniciativa visa promover a inovação no setor agrícola, melhorar a produtividade e proteger os recursos naturais.

Metas

10 ações realizadas até final de 2029

AÇÃO 1.2.2. - CRIAR O SELO MUNICIPAL “AGROREGENERAFORNOS”

Será implementado o programa de certificação “AgroRegeneraFornos”, um selo municipal que reconhecerá e distinguirá os produtores agrícolas que adotem práticas circulares, ecológicas e sustentáveis. Este selo incentivará a transição para modelos produtivos mais responsáveis, valorizará os produtos locais junto dos consumidores e contribuirá para a proteção dos recursos naturais e do território.

Metas

10 produtores certificados até 2029

1.3. Projeto Apoiar a Pecuária e a Apicultura Tradicional

Reforçar o apoio aos setores pecuário e apícola, atividades de grande importância económica, social e cultural em Fornos de Algodres. Pretendemos apoiar quem trabalha diariamente na produção de ovinos, caprinos, bovinos e equídeos, essenciais para a fileira do Queijo Serra da Estrela e para a preservação da paisagem, bem como valorizar a apicultura tradicional, que contribui para a biodiversidade, para a polinização e para produtos locais de excelência como o mel.

Objetivos

- Apoiar diretamente os produtores pecuários e apícolas do concelho.
- Garantir a sustentabilidade das explorações agropecuárias e da apicultura tradicional.
- Reforçar a valorização económica e ambiental das atividades ligadas à pastorícia e às abelhas.

Metas

- Apoiar pelo menos 30 produtores pecuários até 2029.

- Apoiar 20 apicultores até 2029.
- Realizar pelo menos 1 Seminário Apícola bianual até 2029.
- Contribuir para o aumento da produção certificada de mel e da valorização da fileira do queijo.

AÇÃO 1.3.1. - APOIAR A PRODUÇÃO DE OVINOS, CAPRINOS, BOVINOS E EQUÍDEOS

Reforçar os apoios financeiros (por cabeça de gado) e técnicos a produtores de ovinos, caprinos, bovinos e equídeos, reforçando a viabilidade das explorações e a atratividade da atividade pecuária no concelho. Estes apoios visam melhorar o rendimento dos produtores, promover o bem-estar animal e garantir a continuidade de atividades ligadas ao queijo Serra da Estrela e à gestão sustentável do território.

Metas

- Apoiar pelo menos 30 produtores até 2029.
- Aumentar o apoio para 15€ por ovino Raça Serra da Estrela

AÇÃO 1.3.2. - APOIAR A APICULTURA TRADICIONAL

Apoiar financeiramente e tecnicamente os apicultores do concelho, promovendo a valorização da apicultura tradicional. A ação inclui subsídios para manutenção de colmeias, aquisição de atrativos ou similares para controlo de pragas, e a realização bianual de um Seminário Apícola para capacitação dos produtores e divulgação da importância da apicultura para a biodiversidade e a economia local.

Metas

- Apoiar 20 apicultores até 2029.
- Realizar 1 Seminário Apícola bianual até 2029.
- Aumentar o valor do apoio por colónia para 7,5€ até 2025 e para 10€ até 2029.

2. JOVENS NO CENTRO DO FUTURO RURAL

Fornos de Algodres só terá futuro se for capaz de atrair, fixar e apoiar jovens a construir os seus projetos de vida no mundo rural. Este programa aposta em medidas integradas de incentivo à instalação de jovens agricultores e empreendedores rurais, com acesso a terra, habitação, formação, financiamento e acompanhamento técnico. É um compromisso com a renovação geracional, a inovação e o futuro.



2.1. Projeto Jovem Pastor

Incentivar a instalação de jovens na pecuária extensiva com apoios financeiros, técnicos e habitacionais, reforçando a renovação geracional num setor vital para o concelho.

Objetivos

- Apoiar a instalação de jovens pastores no concelho
- Criar condições de trabalho e vida atrativas no setor
- Reduzir a idade média dos produtores pecuários

Metas

- Apoiar 10 jovens pastores até 2029
- Garantir 80% de permanência após 3 anos
- Reabilitar 5 habitações para jovens agricultores até 2028
- Submeter com sucesso 20 candidaturas de jovens até 2029

AÇÃO 2.1.1. - “JOVEM PASTOR” – APOIO À INSTALAÇÃO E FIXAÇÃO

Será lançado o programa municipal “Jovem Pastor”, dirigido a jovens até aos 45 anos com formação ou experiência na área agrícola, com o objetivo de apoiar a sua instalação e fixação no setor da pastorícia em Fornos de Algodres. O programa integrará:

- Bolsas de instalação/fixação no valor de 5.000€ por beneficiário;
- Apoio técnico prestado pelo Gabinete Municipal de Apoio à Agricultura (GMAA) e pelo Centro Tecnológico do Queijo Serra da Estrela;
- Mentoria no terreno com produtores experientes e sessões de partilha entre pares.

Esta iniciativa visa garantir a renovação geracional no setor, promover o emprego jovem no mundo rural e valorizar a atividade pastoril no concelho.

Meta

Programa lançado até junho de 2026 e apoio a 10 jovens até 2029

2.2. Projeto Centro Tecnológico do Queijo Serra da Estrela

Criaremos o Centro Tecnológico do Queijo Serra da Estrela, uma estrutura de excelência dedicada à investigação, inovação, certificação e apoio técnico à fileira do queijo. Este centro funcionará como motor de valorização do produto mais identitário do concelho e da região, articulando pastorícia, produção, transformação e comercialização. Integrará soluções tecnológicas inovadoras, desde a monitorização dos rebanhos à rastreabilidade digital do leite e do queijo, passando por processos de certificação avançada, laboratórios de qualidade e plataformas digitais de promoção e comercialização.

Será também um espaço de formação e transferência de conhecimento, apoiando pastores, produtores e jovens empreendedores rurais, e um polo de atração de investimento e cooperação científica com universidades, politécnicos e centros de investigação.

Objetivos

- Valorizar e modernizar a fileira do Queijo Serra da Estrela.
- Apoiar tecnicamente os produtores e reforçar a certificação de qualidade.
- Integrar inovação tecnológica na produção, transformação e promoção.
- Criar um polo de formação, investigação e transferência de conhecimento.
- Posicionar Fornos de Algodres como referência nacional e internacional na fileira do queijo.

Metas

- Criar o Centro até dezembro de 2027.
- Garantir o acompanhamento técnico e formativo a pelo menos 20 produtores até 2029.
- Implementar um sistema digital de rastreabilidade do queijo e do leite até 2028.
- Atrair pelo menos 5 parcerias com instituições de ensino superior ou centros de investigação até 2029.

AÇÃO 2.2.1. - CRIAR O CENTRO TECNOLÓGICO DO QUEIJO SERRA DA ESTRELA

Instalaremos o Centro Tecnológico do Queijo Serra da Estrela, uma estrutura de proximidade dedicada a apoiar produtores, queijarias e pastores de toda a região demarcada. O centro contará com uma equipa técnica mínima composta por um veterinário e um técnico agrícola, reforçada por parcerias com instituições de ensino superior, entidades do setor e centros de investigação.

A missão do centro será **valorizar e modernizar a fileira do Queijo Serra da Estrela**, promovendo inovação, qualidade e sustentabilidade em toda a cadeia: da pastorícia à transformação e certificação do produto.

Serviços a disponibilizar:

- Visitas técnicas regulares às explorações para acompanhamento direto.
- Apoio na elaboração e encaminhamento de candidaturas a apoios públicos.
- Ações de formação e certificação em sanidade, bem-estar animal, nutrição e gestão de explorações.
- Acompanhamento em processos de certificação DOP e rastreabilidade digital do leite e do queijo.
- Promoção da investigação aplicada, em articulação com universidades e politécnicos.

Meta

- Colocar o Centro em funcionamento até dezembro de 2027.

3. PRODUZIR COM INOVAÇÃO E CONHECIMENTO

A agricultura do futuro exige mais eficiência, mais sustentabilidade e mais inovação. Este programa aposta em novas tecnologias, boa gestão da água e apoio à agricultura biológica. O objetivo é garantir uma produção agrícola adaptada às alterações climáticas, com menor impacto ambiental e maior valor acrescentado para os produtores.



3.1. Projeto Fornos AgroTech – Inovação e Precisão Agrícola

Promover a modernização tecnológica da agricultura local com recurso a sensores, drones, plataformas digitais e ligação à investigação aplicada.

Objetivos:

- Capacitar os agricultores para o uso de tecnologias agrícolas avançadas
- Reduzir consumos de água e fertilizantes
- Criar um núcleo local de experimentação tecnológica

Metas:

- Formar 15 agricultores até 2029
- Envolver 5 explorações em testes-piloto
- Reduzir 20% os consumos nas explorações monitorizadas

AÇÃO 3.1.1. - CRIAR O NÚCLEO DE AGRICULTURA DE PRECISÃO PARA FORMAÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO

Será criado o Núcleo de Agricultura de Precisão de Fornos de Algodres, um programa municipal que combinará formação técnica avançada, experimentação no terreno e parcerias com o ensino superior. O objetivo é promover a modernização tecnológica das práticas agrícolas e atrair inovação para o setor agropecuário local. O núcleo incluirá:

- Formação especializada em fertilização inteligente, sensores, drones e plataformas digitais;
- Desenvolvimento de projetos-piloto em explorações locais;
- Estabelecimento de protocolos com centros de investigação (como o IPG e universidades parceiras);
- Envolvimento de estudantes em estágios, ensaios e atividades práticas no território.

Meta

- Núcleo constituído e operacional até final de 2026

3.2. Projeto Gota a Gota – Agricultura Eficiente

Promoveremos a gestão eficiente e sustentável da água na agricultura, através de diagnóstico técnico, apoio à instalação de rega gota-a-gota e elaboração do Plano Municipal de Gestão Hídrica.

Objetivos:

- Reduzir riscos de escassez hídrica
- Aumentar a eficiência na utilização da água
- Envolver os agricultores na construção de soluções locais

Metas

- Identificar 3 zonas agrícolas prioritárias até 2026
- Apoiar a instalação de rega eficiente em 20 explorações até 2029
- Reduzir em 20% o consumo de água
- Aprovar o Plano de Gestão Hídrica com 5 medidas concretas até 2028

AÇÃO 3.2.1. - IMPLEMENTAR A ESTRATÉGIA MUNICIPAL PARA A SUSTENTABILIDADE HÍDRICA NA AGRICULTURA

Será implementada uma ação integrada para promover a gestão eficiente e sustentável da água no setor agrícola, envolvendo os agricultores locais em todas as fases do processo. A estratégia incluirá:

- Realização de um diagnóstico técnico participativo com os agricultores do concelho;
- Desenvolvimento de uma campanha de sensibilização e sessões práticas de demonstração de boas práticas de uso da água;
- Prestação de apoio técnico individualizado na preparação de candidaturas a programas de financiamento;
- Elaboração e aprovação de um plano estratégico municipal para a sustentabilidade hídrica na agricultura.

Meta

- Aprovar o plano estratégico municipal até outubro de 2028

3.3. Projeto + Bio – Agricultura Biológica com Marca Própria

Impulsionar a transição para a agricultura biológica no concelho, com apoio técnico, certificação, criação da marca territorial “BioFornos” e promoção comercial.

Objetivos:

- Apoiar a conversão para modo biológico
- Valorizar comercialmente os produtos locais bio
- Criar uma imagem distintiva de território sustentável

Metas

- Apoiar 15 conversões até 2029
- Certificar 10 produtores
- Criar a marca “BioFornos” até julho de 2026
- Integrar 10 produtores na marca até 2029

AÇÃO 3.3.1. - IMPULSIONAR A AGRICULTURA BIOLÓGICA COM APOIO TÉCNICO E A MARCA “BIOFORNOS”

Será desenvolvido um programa integrado de apoio à transição para a agricultura biológica, que combinará acompanhamento técnico especializado com a criação e promoção da marca territorial “BioFornos”. A ação incluirá:

- Apoio técnico contínuo através do Gabinete Municipal de Apoio à Agricultura (GMAA) e de uma bolsa de consultores certificados;
- Capacitação prática e acompanhamento dos processos de conversão e certificação;
- Criação e registo da marca “BioFornos” (logótipo, regulamento e registo no INPI);
- Evento de lançamento público da marca e ações de promoção dos produtos certificados em feiras, redes e embalagens.

Metas

- Apoiar 15 conversões para modo de produção biológico e obter 10 certificações até 2029;
- Lançar a marca “BioFornos” até julho de 2026 e integrar pelo menos 10 produtores até 2029.

4. VALORIZAR MAIS, VENDER MELHOR

Produzir com qualidade é essencial, mas não chega. É preciso vender melhor, com mais valor, proximidade e identidade local. Este programa aposta na valorização comercial dos produtos locais, criando uma marca distintiva, promovendo circuitos curtos, plataformas digitais e parcerias com restauração e turismo. Valorizar os nossos produtos é valorizar o nosso território.



4.1. Projeto Mercado Co(m)vida

Aumentaremos a criação de espaços/ambientes físicos e digitais para aproximar produtores e consumidores, promovendo circuitos curtos de comercialização.

Objetivos:

- Criar canais de escoamento local
- Reforçar a economia de proximidade
- Garantir rendimento justo aos produtores

Metas:

- Criar animação no Mercado Quinzenal e Mercadinho de modo permanente a partir de maio de 2026
- Criar uma plataforma online de venda direta até 2027
- Integrar 30 produtores no programa até 2029

AÇÃO 4.1.1. - DINAMIZAR O MERCADO QUINZENAL E O MERCADINHO DE FORNOS DE ALGODRES

Criaremos um ambiente atrativo para a venda direta de produtos, com transporte gratuito e programação regular, reforçando a ligação dos mercados à restauração e turismo.

Meta

- Ter programação regular a partir de maio de 2026

AÇÃO 4.1.2. - REFORÇAR A PLATAFORMA DIGITAL “O BOM SABOR DA SERRA”

Será assegurado o funcionamento de uma plataforma online dedicada à venda direta de produtos locais, com perfis de produtores, meios de pagamento integrados e um sistema logístico simples para entregas no concelho e na região.

Meta

- Envolver, de forma permanente, pelo menos 15 parceiros institucionais e comerciais na plataforma até ao final do primeiro ano de funcionamento.

AÇÃO 4.1.3. - “DO PRODUTOR AO PRATO” – PROMOVER PARCERIAS LOCAIS

Será promovido um programa de parcerias estratégicas entre produtores locais e unidades de restauração, alojamento e instituições do concelho, com o objetivo de assegurar o fornecimento direto de produtos. Esta ação reforçará a economia local, promoverá circuitos curtos de comercialização e valorizará a autenticidade dos produtos da região.

Meta

- Estabelecer, até 2028, pelo menos 15 parcerias institucionais e comerciais ativas e regulares.

5. PROTEGER, CUIDAR E REGENERAR A PAISAGEM AGRÍCOLA

A paisagem agrícola de Fornos de Algodres é um ativo ambiental, cultural e produtivo. Este programa assume o compromisso de cuidar da terra, prevenir riscos como os incêndios, regenerar ecossistemas e promover práticas agrícolas que respeitem os ciclos naturais e valorizem o território.



5.1. Projeto: Agricultura que Previne – Gestão de Combustível e Paisagem em Mosaico

Mobilizaremos os agricultores para um papel ativo na prevenção de incêndios rurais, promovendo a gestão sustentável do território, a reconversão produtiva de áreas abandonadas e a valorização económica das zonas de interface agrícola-florestal. Apostaremos na criação de paisagens em mosaico, com descontinuidade do coberto vegetal, que funcionem como barreiras naturais ao avanço do fogo e contribuam para a biodiversidade e resiliência do território.

Objetivos:

- Reduzir a carga de combustível vegetal em zonas agrícolas de risco
- Promover sistemas de exploração que criem descontinuidade na paisagem
- Apoiar a reconversão de áreas abandonadas com funções ecológicas

Metas:

- 250 ha intervencionados com medidas preventivas até 2029
- 10 agricultores integrados em programas de gestão ativa
- Redução de 25% da área agrícola em risco extremo

AÇÃO 5.1.1. - CULTIVAR SEGURANÇA – AGRICULTURA ATIVA NA PREVENÇÃO DE INCÊNDIOS

Desenvolveremos um programa orientado para a prevenção de incêndios rurais com base na gestão ativa do território agrícola, envolvendo diretamente os produtores locais. Esta ação incidirá em zonas críticas previamente mapeadas e promoverá práticas sustentáveis que reduzam a carga de combustível e valorizem a função protetora da agricultura.

A ação incluirá:

- Identificação e mapeamento de áreas de risco com plano de ação específico;
- Apoio ao pastoreio extensivo como método natural de limpeza do solo;
- Incentivos à reconversão produtiva de terrenos abandonados e à realização de limpezas regulares;
- Formação e certificação de “Explorações Agrícolas Protetoras”, reconhecendo e valorizando os agricultores que adotam práticas de redução do risco de incêndio.

Meta

- 250 ha intervencionados e 10 agricultores integrados até 2029

6. PROGRAMA: PROXIMIDADE E ACOMPANHAMENTO DO AGRICULTOR

Uma boa política agrícola precisa de proximidade aos agricultores, escuta ativa e decisões baseadas em dados. Este programa aposta na criação de estruturas de apoio local, redes de conhecimento, formação contínua e monitorização da realidade agrícola, para uma governação mais eficaz, participativa e adaptada ao território.



6.1. Projeto Criar o Gabinete Municipal de Apoio à Agricultura

Reforçar o serviço municipal especializado e próximo dos agricultores, com capacidade técnica para esclarecer, apoiar, orientar e acompanhar candidaturas, boas práticas e desafios locais.

Objetivos

- Prestar apoio técnico gratuito e permanente aos agricultores
- Reforçar a articulação entre Município, ADRUSE, CIMRBE, CCDRC e entidades do setor
- Estimular projetos inovadores e comunitários

Metas

- Gabinete criado até junho de 2026
- 150 atendimentos anuais
- 100 candidaturas apoiadas até 2029

AÇÃO 6.1.1. - INSTALAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO GABINETE MUNICIPAL DE APOIO À AGRICULTURA (GMAA)

Criar equipa técnica multidisciplinar (agrónomo, apoio administrativo e digital), integrando uma bolsa de peritos e de ligação às Juntas de Freguesia.

Meta

- GMAA operacional até junho de 2026

7. VALORIZAÇÃO DO QUEIJO SERRA DA ESTRELA

O Queijo Serra da Estrela é mais do que um produto: é um símbolo identitário, um património vivo e um pilar económico do território. No entanto, enfrenta hoje uma crise estrutural com o envelhecimento dos produtores e queijeiras, o abandono da atividade e a ameaça à continuidade da produção artesanal. Este programa assume uma nova ambição: renovar a fileira com juventude e inovação, reforçar a certificação e autenticidade, garantir valorização económica

para quem produz, e afirmar o concelho de Fornos de Algodres como o local de excelência do Queijo Serra da Estrela.



7.1. Projeto Qualificar, Inovar e Certificar a Fileira do Queijo Serra da Estrela

Transformaremos a fileira do Queijo Serra da Estrela com medidas estruturais de qualificação técnica, reforço da certificação DOP, apoio à inovação nos processos artesanais e renovação do tecido de produtores e queijeiras, com foco especial na **atração de jovens e mulheres para a atividade**.

Objetivos:

- Aumentar o número de produtores certificados DOP
- Integrar inovação na rastreabilidade, segurança alimentar e valorização do leite
- Atrair uma nova geração de produtores e valorizar economicamente a atividade

Metas:

- Aumentar em 50% os produtores certificados até 2029
- Apoiar 10 unidades artesanais com programas de modernização até 2027
- Criar 1 laboratório de apoio técnico até 2027
- Lançar um programa de transição geracional com 15 novos jovens produtores até 2029

AÇÃO 7.1.1. - PROGRAMA DE APOIO À CERTIFICAÇÃO, INOVAÇÃO E TRANSIÇÃO GERACIONAL

Implementaremos um programa abrangente de **apoio técnico, formação, inovação tecnológica e estímulo ao empreendedorismo jovem e feminino** na fileira do queijo. A ação inclui:

- Formação e consultoria para certificação DOP e segurança alimentar
- Apoio à inovação nos métodos de fabrico e nas queijarias artesanais
- Bolsas e incentivos para instalação de jovens produtores
- Mentoria e tutoria entre mestres queijeiros e novos empreendedores

Meta

- Apoiar 10 unidades artesanais até 2027
- Integrar 15 novos produtores até 2029

7.2. Projeto Fornos, O melhor queijo do mundo mora aqui!

Afirmaremos Fornos de Algodres como território de excelência e orgulho na produção do Queijo Serra da Estrela. Lançaremos um **roteiro turístico, um centro interpretativo vivo**, campanhas de comunicação nacional e internacional, e eventos mobilizadores, envolvendo toda a comunidade na promoção e defesa deste produto único.

Objetivos:

- Criar notoriedade territorial ligada ao queijo
- Aumentar as vendas diretas e turísticas
- Envolver toda a comunidade na valorização do produto

Metas:

- Criar o Roteiro do Queijo da Serra até 2027
- Alcançar 5 mil visitantes/ano em eventos (Feiras do Queijo Serra da Estrela) e outras iniciativas
- Dinamizar 5 pontos de venda direta certificados

AÇÃO 7.2.1. - ROTEIRO E CENTRO INTERPRETATIVO VIVO DO QUEIJO SERRA DA ESTRELA

Criamos o **Roteiro e Centro Interpretativo Vivo do Queijo Serra da Estrela**, uma experiência única que alia tradição, turismo e identidade cultural. O projeto integra um roteiro turístico com visitas a queijarias, rebanhos e pontos de venda, bem como a participação em eventos ligados à fileira.

O Centro Interpretativo será um espaço vivo e dinâmico, com exposição permanente, loja de produtos locais e experiências sensoriais ligadas ao saber-fazer tradicional. Mais do que um museu, será um local de aprendizagem interativa, degustação e valorização da cultura pastoril, onde turistas, famílias e escolas poderão sentir de perto o ciclo completo do Queijo Serra da Estrela.

Meta

- Roteiro em funcionamento até dezembro de 2026
- Centro Interpretativo em funcionamento até maio de 2029

8. URTIGA COM VALOR – INOVAR COM IDENTIDADE

A urtiga, planta nativa e abundante, tem vindo a conquistar (fruto do trabalho da Confraria da Urtiga) um lugar especial no território de Fornos de Algodres. Este programa aposta na valorização dos produtos à base de urtiga como marca de inovação, identidade e sustentabilidade do concelho.

**8.1. Projeto Urtiga Lab – Inovação e Desenvolvimento de Produtos**

Pretendemos criar um pequeno laboratório de inovação local, num equipamento em Juncas, para apoiar a investigação, desenvolvimento e experimentação de produtos com base em urtiga.

Objetivos:

- Estimular novos produtos a partir da urtiga (alimentar, cosmético, medicinal, têxtil)
- Apoiar empreendedores locais
- Posicionar Fornos como referência de inovação associada a produtos de base local

Metas:

- Criar o laboratório até 2027
- Apoiar o desenvolvimento de 10 produtos até 2029
- Envolver 20 produtores ou transformadores locais

AÇÃO 8.1.1. - INSTALAR O LABORATÓRIO EXPERIMENTAL “URTIGA LAB”

Instalaremos o “Urtiga Lab”, um laboratório experimental dedicado à investigação, inovação e valorização da urtiga como recurso endógeno com potencial gastronómico, medicinal e agroindustrial. Este espaço será desenvolvido em parceria com a Confraria da Urtiga, instituições de ensino superior, produtores locais e entidades do sistema científico e tecnológico. Estará equipado com meios básicos de transformação, análise e experimentação, promovendo projetos de I&D, formação e empreendedorismo.

Meta

Colocar o Urtiga Lab em funcionamento até julho de 2028, com parcerias ativas e equipamento operacional.

8.2. Projeto Rota da Urtiga – Identidade, Gastronomia e Natureza

Criar uma rota temática da urtiga, com experiências gastronómicas, percursos pedestres, oficinas e eventos locais.

Objetivos:

- Afirmar a urtiga como marca distintiva de Fornos
- Atrair turismo e valorização económica local
- Envolver a comunidade e o setor criativo

Metas:

- Criar a Rota da Urtiga até junho de 2027
- Integrar 10 experiências na rota
- Atingir 10 mil visitantes até 2029

AÇÃO 8.2.1. - CRIAR E DINAMIZAR A ROTA DA URTIGA – NATUREZA, SABORES E TRADIÇÃO

Criaremos a Rota da Urtiga como uma experiência identitária de descoberta do território, através de um percurso sinalizado e interpretado que valorize o património natural, gastronómico e cultural associado à urtiga. A rota incluirá o desenvolvimento de um mapa temático, identidade visual própria, sinalética no terreno e uma programação regular de experiências — como caminhadas, oficinas culinárias, provas gastronómicas, visitas a produtores e venda de produtos transformados sempre em articulação com a Confraria da Urtiga.

Meta

- Lançar a Rota da Urtiga até junho de 2027, com pelo menos 10 experiências ativas integradas.

PLANEAMENTO, CONTRATAÇÃO PÚBLICA E FUNDOS

1. PLANEAMENTO, CONTRATAÇÃO PÚBLICA E FUNDOS

Acreditamos que Fornos de Algodres deve afirmar-se como um concelho que sabe gerir com rigor, planear com visão e abrir portas ao mundo. Cada compra bem planeada, cada contrato e cada candidatura a fundos é uma oportunidade para criar valor, apoiar a economia local e reforçar a confiança das pessoas na administração pública. Quando a gestão pública é organizada e transparente, ganha toda a comunidade.



1.1. Projeto Planeamento das Compras Públicas

Propomos uma gestão mais rigorosa e sustentável das aquisições públicas, garantindo que cada euro gasto gera valor para a comunidade e apoia o desenvolvimento local. A criação de um **Plano Anual de Compras Públicas**, revisto anualmente, permitirá dar previsibilidade às necessidades municipais, otimizar recursos, reduzir desperdício e assegurar transparência em todo o processo. Este plano deve ainda integrar critérios de sustentabilidade ambiental, social e económica, incluindo sempre que a lei o permita a valorização de fornecedores locais e cadeias curtas de distribuição. Ao adotar esta metodologia, Fornos dará um passo importante para profissionalizar a sua gestão financeira, reforçar a confiança da população nos processos municipais e apoiar a economia do concelho, tornando as compras públicas não apenas um ato administrativo, mas também um instrumento de política pública.

AÇÃO 1.1.1 - PLANO ANUAL DE COMPRAS

Elaboração de um plano municipal de compras, atualizado anualmente, que identifique todas as necessidades dos serviços municipais e estabeleça critérios de sustentabilidade e transparência.

- Aprovar o primeiro plano até 2027;
- Rever anualmente o Plano de Compras Públicas;
- Garantir que 100% dos serviços municipais integram as suas necessidades no plano.

1.2. Projeto Contratar com Rigor, Servir com Transparência

Propomos uma nova abordagem à contratação pública, assente em rigor, simplificação e transparência. Acreditamos que os processos de contratação não devem ser apenas um requisito legal, mas sim uma oportunidade para reforçar a confiança da população e assegurar que cada contrato responde ao interesse público. Para tal, defendemos a introdução de ferramentas modernas, a centralização de procedimentos comuns, a capacitação contínua dos técnicos

e a criação de mecanismos de monitorização acessíveis a todos. Este projeto visa tornar Fornos de Algodres um concelho de referência na forma como gere os seus contratos: eficiente na tramitação, transparente na execução e inovador na forma de comunicar resultados.

AÇÃO 1.2.1 - CENTRALIZAÇÃO E AGREGAÇÃO DE PROCEDIMENTOS

Defendemos a criação de um sistema de contratação conjunta para bens e serviços comuns (energia, seguros, material escolar, equipamentos e outros), reduzindo custos, prazos e dispersão de recursos. Ao agregar procedimentos, conseguiremos maior eficiência e ganhos de escala.

- Agregar, pelo menos, **5 categorias de contratação até 2029**;
- Reduzir em 10% os custos médios em bens e serviços contratados até 2030;
- Disponibilizar, até ao final de 2027, uma ferramenta de trabalho para os Gestores de Contrato.

1.3. Projeto Atrair Fundos, Multiplicar Soluções

Acreditamos que Fornos de Algodres deve afirmar-se como um concelho ambicioso, capaz de competir no espaço nacional e europeu para trazer mais investimento, mais oportunidades e mais inovação para a sua comunidade. **Captar fundos não é apenas um exercício técnico, mas uma escolha estratégica que pode transformar o futuro do território:** reduzir a dependência do orçamento municipal, apoiar projetos de maior escala e dar respostas concretas às necessidades da população. Fornos de Algodres não ficará de fora da Europa das oportunidades - estará presente, ativo e preparado para captar recursos que façam a diferença na vida das pessoas.

AÇÃO 1.3.1: FUNDOS COMUNITÁRIOS

Propomos a criação de uma equipa técnica dedicada exclusivamente à contratação pública, gestão orçamental e monitorização de oportunidades de financiamento, desde preparação de candidaturas à gestão dos projetos cofinanciados. Esta estrutura interligada permitirá uma resposta mais ágil aos avisos de concurso, maior qualidade na preparação das propostas e acompanhamento rigoroso na execução dos projetos. A equipa funcionará como ponto focal para todas as áreas municipais, assegurando articulação interna e contacto direto com entidades financiadoras.

- Criar a equipa até 2027, com pelo menos 3 técnicos especializados;
- Monitorizar de forma contínua 100% dos avisos de financiamento.





Concelho com melhor serviço ao cidadão

EIXO

5

EIXO 5 | Concelho com melhor serviço ao cidadão

COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES EXTERNAS

Assumimos a comunicação como pilar da confiança democrática e do serviço público de proximidade. Apostamos numa comunicação clara, inclusiva, digital e humana, que ouve, informa e mobiliza. Vamos comunicar para servir melhor, unir a comunidade e afirmar Fornos no mundo.

1. APROXIMAR PARA SERVIR MELHOR

Tornar os serviços municipais mais acessíveis, próximos e eficazes, reforçando a escuta ativa da população, a transparência da ação pública e a qualidade do atendimento, através de canais modernos e uma presença mais descentralizada.



1.1. Projeto Modernizar os Canais e Serviços de Comunicação com o Cidadão

Renovar o portal, a app e o boletim municipal para melhorar o acesso à informação, simplificar processos e reforçar a transparência.

Objetivos:

- Garantir canais digitais acessíveis e atualizados
- Aumentar o conhecimento sobre os serviços municipais
- Promover o atendimento de qualidade e o esclarecimento cidadão

Metas:

- ≥ 15.000 seguidores nas redes sociais até 2029
- ≥ 4 edições do boletim municipal por ano

AÇÃO 1.1.1 – MODERNIZAR O WEBSITE E CRIAR NOVA APP MUNICIPAL

Renovar o portal digital e a app com serviços úteis, acessíveis e intuitivos.

Metas: Lançamento até final de 2026;

AÇÃO 1.1.2 – CRIAR E DIVULGAR O BOLETIM MUNICIPAL SEMESTRAL

Publicar um boletim Municipal Digital e em papel com informação clara e acessível.

Meta: ≥ 2 edições anuais

1.2. Projeto Escutar Mais, Estar Mais Perto

Aumentar o contacto direto com a população e reforçar a cultura da escuta ativa e da proximidade entre eleitos e cidadãos.

Objetivos:

- Valorizar a escuta ativa e a presença no território
- Promover a participação pública nas freguesias
- Humanizar a relação entre poder local e cidadãos

Metas:

- ≥ 4 sessões “Câmara Vai à Freguesia” por freguesia por ano até 2029
- ≥ 1.000 munícipes envolvidos nas sessões

AÇÃO 1.2.1 – ORGANIZAR AS SESSÕES “CÂMARA VAI À FREGUESIA”

Realizar reuniões públicas regulares com a população em todas as freguesias.

Metas: Ciclo iniciado em 2026; ≥ 1 sessão por ano por freguesia.

AÇÃO 1.2.2 – LANÇAR A CAMPANHA “SABIA QUE?”

Divulgar informações úteis sobre a história do concelho de forma clara e apelativa.

Meta: ≥ 24 publicações anuais nas redes.

2 – COMUNICAR COM CORAÇÃO E IDENTIDADE

Promover o orgulho local e o sentimento de pertença à comunidade, através de campanhas mobilizadoras, símbolos identitários e celebrações que envolvam todos os forneses.



2.1. Projeto Reforçar a Identidade de Fornos

Criar e afirmar uma marca municipal coerente, emocional e partilhada por toda a comunidade.

Objetivos:

- Valorizar a marca territorial “Fornos de Algodres”
- Reforçar o sentimento de pertença
- Estimular o envolvimento nas causas e eventos locais

Metas:

- ≥ 3 ações da campanha “Somos Fornos” por ano
- ≥ 80% de reconhecimento da marca até 2029

AÇÃO 2.1.1 – CRIAR A CAMPANHA “SOMOS FORNOS”

Dinamizar campanhas de valorização do território e dos seus protagonistas.

Metas: ≥ 3 momentos por ano; conteúdos nas redes, escolas e espaços públicos

AÇÃO 2.1.2 – COMEMORAR O DIA DO MUNICÍPIO COM A COMUNIDADE

Celebrar a identidade de Fornos com um evento cultural e institucional participativo.

Meta: ≥ 1 edição anual com ≥ 500 participantes

3. JUNTOS A COMUNICAR: PROXIMIDADE E TRANSPARÊNCIA

Reforçar a articulação interna da Câmara Municipal, promovendo a comunicação entre serviços, a partilha de informação e a motivação das equipas.

**3.1. Projeto Melhorar a Comunicação entre Serviços**

Criar instrumentos de comunicação interna e plataformas colaborativas que aproximem departamentos e valorizem os colaboradores.

Objetivos:

- Reforçar a coesão interna
- Melhorar o fluxo e partilha de informação
- Valorizar o capital humano da autarquia

Metas:

- ≥ 12 newsletters internas por ano
- ≥ 90% dos departamentos integrados nas ferramentas digitais
- ≥ 75% de satisfação interna nos inquéritos

AÇÃO 3.1.1 – PUBLICAR A NEWSLETTER INTERNA MENSAL

Criar uma publicação interna de valorização institucional e pessoal.

Metas: ≥ 12 edições por ano; ≥ 75% de taxa de leitura

AÇÃO 3.1.2 – REFORÇAR A COMUNICAÇÃO INTERNA DIGITAL

Instalar e dinamizar uma plataforma colaborativa para equipas.

Meta: ≥ 90% de departamentos utilizadores até 2029

4. FORNOS NO MUNDO – VIVA A DIÁSPORA

Reforçar os laços com os emigrantes de Fornos, promovendo o orgulho nas origens, a participação ativa à distância e a cooperação para o desenvolvimento do concelho.



4.1. Projeto Comunicar com a Diáspora

Criar canais regulares e atrativos de comunicação com os emigrantes de Fornos de Algodres, garantindo informação útil, ligação emocional e participação ativa à distância.

Objetivos:

- Informar a diáspora sobre a atualidade do concelho e oportunidades de envolvimento
- Criar plataformas digitais de contacto contínuo com os emigrantes
- Estimular o orgulho e a ligação afetiva à terra de origem

Metas:

- ≥ 100 emigrantes registados no portal da diáspora até 2029
- ≥ 30 testemunhos recolhidos até 2029

AÇÃO 4.1.1 – CRIAR O PORTAL DA DIÁSPORA NO SITE MUNICIPAL

Disponibilizar uma secção online com registo, notícias, vídeos, eventos e mapa de emigrantes, promovendo o orgulho e a ligação cultural à terra.

Metas:

- Plataforma ativa até julho de 2026
- ≥ 100 emigrantes registados até 2029

AÇÃO 4.1.2 – LANÇAR A CAMPANHA “FORNOS SEMPRE”

Produzir vídeos curtos com testemunhos de emigrantes, partilhando memórias, afetos e razões que os ligam a Fornos de Algodres.

Metas:

- ≥ 10.000 visualizações até final de 2026
- ≥ 30 testemunhos publicados até 2029

4.2. Projeto Diáspora Participa

Criar formas de envolvimento estruturado e acessível para que os emigrantes participem ativamente na vida do concelho, contribuindo com ideias, propostas e representações organizadas.

Objetivos:

- Estabelecer canais permanentes de escuta e consulta à diáspora
- Recolher contributos sobre o desenvolvimento do concelho
- Estimular a corresponsabilização e o sentimento de pertença

Metas:

- Conselho Consultivo da Diáspora criado até 2026
- ≥ 2 inquéritos aplicados até 2029
- ≥ 50 propostas submetidas pela diáspora até 2029

AÇÃO 4.2.1 – CRIAR O CONSELHO CONSULTIVO DA DIÁSPORA

Constituir um grupo representativo de emigrantes para partilha de ideias, opiniões e propostas com o Município.

Metas:

- Conselho ativo até junho de 2026 com ≥ 10 membros
- ≥ 2 reuniões por ano
- ≥ 6 reuniões realizadas até 2029

AÇÃO 4.2.2 – CRIAR A CAIXA DE MENSAGENS DA DIÁSPORA

Disponibilizar um canal digital permanente para envio de ideias, dúvidas ou propostas por parte dos emigrantes.

Metas:

- Ferramenta funcional até março de 2026
- ≥ 100 acessos no primeiro semestre
- ≥ 90% das mensagens respondidas até 2029

4.3. Projeto Celebrar a Diáspora

Valorizar e reconhecer publicamente os emigrantes de Fornos de Algodres, através de momentos de celebração, partilha e reencontro com a comunidade local.

Objetivos:

- Criar eventos institucionais e culturais que envolvam a diáspora
- Reforçar os laços emocionais e identitários dos emigrantes
- Reconhecer o contributo dos emigrantes para o concelho

Metas:

- ≥ 3 edições do Fim de Semana da Diáspora realizadas até 2029
- ≥ 3 prémios “Emigrante do Ano” atribuídos
- ≥ 300 visitantes anuais no Espaço da Diáspora da Feira

AÇÃO 4.3.1 – PROMOVER O DIA MUNICIPAL DA DIÁSPORA

Organizar um evento anual de convívio, celebração e reencontro durante o verão, com programação cultural, institucional e comunitária.

Metas:

- 1.ª edição em agosto de 2026
- ≥ 100 participantes por edição
- ≥ 3 edições realizadas até 2029

4.4. Projeto Cooperar com a Diáspora

Promover a colaboração ativa com os emigrantes em projetos de investimento, mentoria, educação e cultura, criando pontes entre o território e a sua diáspora.

Objetivos:

- Aumentar o investimento da diáspora no concelho
- Estimular a partilha de conhecimento e redes profissionais
- Estabelecer parcerias com associações e redes da diáspora

Metas:

- ≥ 10 projetos de investimento ou cooperação apoiados até 2029

AÇÃO 4.4.1 – CRIAR O PROGRAMA “INVESTIR NA TERRA”

Apoiar emigrantes interessados em investir em Fornos, com informação estruturada, apoio técnico e promoção de contactos locais.

Metas:

- Plataforma informativa lançada até final de 2026
- ≥ 4 sessões de apresentação até 2027
- ≥ 10 projetos apoiados até 2029

ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

Continuaremos a garantir contas certas para podermos investir no futuro de Fornos de Algodres. Reforçaremos a sustentabilidade financeira com auditorias, controlo inteligente da despesa e revisão responsável do Plano de Ajustamento Municipal. Apostaremos na modernização digital das finanças, criando sistemas integrados e simplificados ao serviço dos cidadãos. Organizaremos os serviços para que sejam mais ágeis, eficientes e próximos. Reforçaremos a transparência com relatórios claros, painéis digitais e maior participação dos cidadãos nas decisões orçamentais. Valorizaremos os ativos municipais, dando nova vida a imóveis devolutos e mobilizando-os para projetos de interesse comunitário. Criaremos ainda uma equipa de captação de fundos e integraremos redes de cooperação, aumentando recursos e oportunidades. Com rigor, modernidade e participação, continuaremos a fazer da administração e das finanças municipais um pilar sólido para o futuro do concelho.

1. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA PARA INVESTIR NO FUTURO

Queremos continuar a ser um Município com contas certas, capaz de investir com confiança no futuro. Este programa assenta na construção de uma gestão financeira sólida, sustentável e justa, que garanta equilíbrio orçamental, responsabilidade na despesa e capacidade de investimento para desenvolver Fornos de Algodres.



1.1. Projeto Finanças Sustentáveis

Aprofundaremos a construção de uma base sólida de conhecimento financeiro sobre a realidade do Município, continuando a assegurar uma estratégia orçamental clara, equilibrada e sustentável. Reforçaremos a capacidade de antecipar riscos, e continuaremos a gerir com rigor de modo a conseguirmos libertar recursos para investir no futuro do concelho.

Objetivos:

- Monitorizar de forma contínua a situação financeira do Município;
- Rever com justiça e realismo o Plano de Ajustamento Municipal (PAM);
- Antecipar e mitigar riscos financeiros que comprometam a sustentabilidade a médio e longo prazo.

Metas:

- Rever o Plano de Ajustamento Municipal até junho de 2026;
- Publicar anualmente o mapa de riscos financeiros;
- Disponibilizar uma edição anual do orçamento municipal em linguagem simples e acessível a todos os munícipes.

AÇÃO 1.1.1 - FORTALECER O SISTEMA DE AUDITORIA INTERNA E EXTERNA

Iremos reforçar a cultura de responsabilidade e transparência financeira através da implementação consistente de um sistema de auditoria interna e externa aos processos de gestão.

Meta específica

- Apresentar relatórios das auditorias anuais até 2029.

AÇÃO 1.1.2 - REVER O PLANO DE AJUSTAMENTO MUNICIPAL (PAM) COM RESPONSABILIDADE

Iremos elaborar a proposta de revisão do PAM com base num orçamento plurianual alinhado com as prioridades do mandato, garantindo equilíbrio financeiro, justiça intergeracional e margem para o investimento.

Meta específico:

- Rever o PAM até junho de 2026

1.1. Projeto Controlo Inteligente da Despesa Pública

Este projeto promove a manutenção de uma abordagem ativa e rigorosa à gestão da despesa pública. Foca-se em investir cada vez melhor, com eficiência, transparência e responsabilidade, através da implementação de mecanismos inteligentes para poupar recursos sem comprometer a qualidade dos serviços.

Objetivo:

- Manter o foco na redução do desperdício e racionalização da despesa municipal
- Otimizar contratos e aumentar a eficiência nas compras públicas
- Reforçar o controlo financeiro descentralizado por serviço

Metas:

- Reduzir a despesa operacional em pelo menos 10% até ao final de 2026
- Renegociar pelo menos 3 contratos com impacto financeiro até 2027

AÇÃO 1.2.1. - REFORÇAR O CONTROLO ORÇAMENTAL POR AÇÃO E SERVIÇO

Iremos continuar a reforçar a boa gestão financeira do Município através da implementação de plafonds de despesa por ação e serviço, com controlo digital e mecanismos claros de responsabilização dos técnicos e dirigentes pela execução orçamental. Esta medida permitirá melhorar o planeamento e promover uma cultura de rigor e eficiência em toda a organização.

Metas:

- Implementar o sistema de plafonds de despesa por ação até março de 2026;
- Assegurar que 100% dos serviços tenham acesso ao sistema digital de controlo orçamental até junho de 2026;
- Iremos realizar sessões de formação interna sobre execução orçamental e responsabilização até final de 2026.

2. LIGAR A GESTÃO AO FUTURO

A modernização digital da gestão financeira é essencial para um Município mais eficiente, transparente e próximo das pessoas. Este programa aposta numa administração mais ágil, com tecnologia ao serviço do cidadão, reduzindo burocracias, promovendo a sustentabilidade e melhorando o acesso à informação financeira.



2.1. Projeto Finanças Digitais ao Serviço do Cidadão

Este projeto aposta na transformação digital da gestão financeira municipal, com ganhos de eficiência interna e maior comodidade para os munícipes. A digitalização será sinónimo de ainda mais transparência, agilidade e modernidade.

Objetivos:

- Automatizar os processos financeiros e aumentar a produtividade
- Reduzir papel, deslocações e atrasos nos processos de faturação e cobrança

Metas:

- Implementar o sistema digital integrado até dezembro de 2026
- Emitir 90% das faturas e notificações por via eletrónica até final de 2027
- Reduzir em 50% o uso de papel na gestão financeira até 2028

AÇÃO 2.1.1. - IMPLEMENTAR UM SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO FINANCEIRA MUNICIPAL (SIGFIM)

Iremos implementar um sistema digital que integre todos os processos de contabilidade, execução orçamental, faturação, pagamentos e produção de relatórios financeiros. Este sistema permitirá reforçar a eficiência administrativa, melhorar o controlo financeiro e aumentar a transparência na gestão dos recursos públicos.

Metas:

- Ter o Sistema Integrado de Gestão Financeira Municipal totalmente implementado até dezembro de 2026;
- Assegurar a interoperabilidade com os sistemas existentes até março de 2027;
- Capacitar todos os serviços para a utilização plena do sistema até junho de 2027.

3. ORGANIZAR PARA SERVIR AINDA MELHOR

Investiremos numa administração bem organizada, eficiente, ainda mais próxima do cidadão e preparada para enfrentar desafios. Este programa visa reorganizar os serviços financeiros do Município, modernizar procedimentos e simplificar processos, promovendo uma cultura interna de excelência e agilidade ao serviço do desenvolvimento local.



3.1. Projeto Simplificar para Avançar

Este projeto transforma burocracia em eficiência. Visa aprovar um novo regulamento de organização dos serviços, rever os fluxos críticos e criar ferramentas práticas para que os serviços financeiros municipais trabalhem com ainda mais clareza, rapidez e segurança.

Objetivos:

- Aprovar o novo Regulamento de Organização dos Serviços Municipais
- Reduzir burocracia e acelerar os processos críticos
- Criar instrumentos internos normalizados e acessíveis

Metas:

- Publicar o novo regulamento até setembro de 2026
- Rever pelo menos 10 fluxogramas processuais até setembro de 2026

AÇÃO 3.1.1 - APROVAR O NOVO REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS

Iremos atualizar a estrutura orgânica e os procedimentos internos da Câmara Municipal, alinhando-os com uma visão de gestão moderna, orientada para resultados, eficiência e proximidade com o cidadão. Esta reorganização permitirá melhorar o desempenho dos serviços, clarificar responsabilidades e reforçar a capacidade de resposta da administração local.

Meta:

- Novo regulamento aprovado e publicado até setembro de 2026

4. ABRIR A GESTÃO, FORTALECER A PARTICIPAÇÃO

A boa gestão é transparente, participada e próxima das pessoas. Este programa abre ainda mais as contas do Município à população e cria instrumentos que permitem aos cidadãos acompanhar, compreender e influenciar as decisões financeiras. Porque o dinheiro público é de todos, prestar contas e ouvir os cidadãos é um processo contínuo de construção de confiança, que não só não queremos perder, como pretendemos reforçar.



4.1. Projeto: Continuar a Prestar Contas com Verdade e Responsabilidade

Este projeto aprofunda o compromisso com a transparência financeira, tornando a informação pública mais clara, acessível e útil para os cidadãos. Prestar contas é um dever democrático e um gesto de respeito pela comunidade.

Objetivos:

- Tornar a informação financeira pública, ainda mais clara e acessível
- Envolver os munícipes no acompanhamento das contas
- Reforçar a prestação de contas como exercício de cidadania

Metas:

- Publicar 4 relatórios de execução orçamental por ano
- Criar o Painel de Transparência Municipal até março de 2026

AÇÃO 4.1.1. - CRIAR UM PAINEL DE TRANSPARÊNCIA MUNICIPAL

Será criado um painel digital de transparência financeira, acessível a toda a população, com dados simplificados, visualizações claras e linguagem acessível. Este painel permitirá aos munícipes acompanhar a execução orçamental, as principais despesas e investimentos, promovendo uma cultura de proximidade, rigor e prestação de contas.

Meta:

- Painel disponível online até março de 2026

AÇÃO 4.1.2. - PUBLICAR RELATÓRIOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS EM LINGUAGEM SIMPLES

Serão produzidos relatórios trimestrais de prestação de contas com recurso a infografias, linguagem simples e foco nos dados mais relevantes da execução orçamental. Estes relatórios permitirão aproximar os cidadãos da gestão municipal, promovendo a transparência e o escrutínio informado.

Meta:

- 4 relatórios publicados por ano, de 2026 a 2029

4.2. Projeto Envolver os Cidadãos na Gestão Municipal

Uma democracia viva constrói-se com participação ativa. Este projeto cria instrumentos para dar voz aos cidadãos nas decisões financeiras reforçando a legitimidade das escolhas e a coesão social.

Objetivos:

- Estimular a participação cidadã nas decisões sobre recursos públicos
- Tornar as decisões financeiras ainda mais transparentes e legitimadas
- Criar rotinas de escuta, debate e cocriação

Metas:

- Envolver 5% da população no orçamento participativo anualmente
- Realizar 2 consultas públicas por ano
- Integrar propostas da população em pelo menos 3 áreas do orçamento

AÇÃO 4.2.1. - REALIZAR CONSULTAS PÚBLICAS SOBRE PRIORIDADES ORÇAMENTAIS

Serão promovidas consultas públicas antes da elaboração de cada orçamento municipal, através de reuniões presenciais e de uma plataforma digital de participação. Estes momentos de escuta ativa permitirão recolher contributos da população sobre as prioridades a considerar na definição dos investimentos e das políticas municipais, reforçando a transparência e a participação democrática.

Meta:

- Realização de 16 consultas por ano a partir de 2026

5. VALORIZAR ATIVOS, ATRAIR OPORTUNIDADES

O futuro de Fornos de Algodres também se constrói com o que já temos. Este programa aposta na valorização do património municipal e na capacidade de atrair fundos e parcerias estratégicas. Reforçaremos a sustentabilidade financeira e transformaremos recursos subutilizados em oportunidades reais de desenvolvimento local.



5.1. Projeto Valorizar o Património Para Construir no Futuro

Transformar ativos municipais em oportunidades. Valorizar o património não é vender, é ativar recursos em benefício da comunidade.

Objetivos:

- Mobilizar imóveis devolutos ou subutilizados
- Gerar dinamismo local a partir de ativos existentes
- Reforçar o papel dos bens municipais no apoio à comunidade

Metas:

- Apresentar 3 projetos de refuncionalização por ano, de 2026 até 2029

AÇÃO 5.1.1. - DAR NOVA VIDA A IMÓVEIS MUNICIPAIS DEVOLUTOS OU SUBUTILIZADOS

Serão atribuídas novas funções a edifícios municipais atualmente devolutos ou subutilizados, colocando-os ao serviço das comunidades locais, da economia e da inovação social. Esta estratégia permitirá valorizar o património existente, dinamizar a vida local e dar resposta a necessidades concretas do concelho. Cada imóvel será refuncionalizado com base numa visão estratégica e integrada.

Exemplos de afetação prevista:

- A atual Residência de Estudantes passará a ser a Residência Museu António Bernardo Costa Cabral;
- A Casa do Povo será reativada como o Centro Associativo de Fornos de Algodres;
- No Centro Cultural Dr. António Menano será instalado o ForWorking – Espaço de Cowork de Fornos de Algodres;
- O antigo prédio da DRAP passará a funcionar como Residência de Função Municipal;
- No antigo Quartel dos Bombeiros Voluntários será criado o Quartel da Criatividade de Fornos de Algodres.

Meta:

- Refuncionalização de pelo menos 9 imóveis até 2029

5.2. Projeto Reforçar a Captação de Recursos e Cooperação Estratégica

AÇÃO 5.2.1 - INTEGRAR REDES E CONSÓRCIOS DE COOPERAÇÃO REGIONAL E EUROPEIA

O Município procurará integrar redes e consórcios regionais, nacionais e europeus com potencial de captação de financiamento e de partilha de boas práticas. Esta participação permitirá aceder a projetos colaborativos, reforçar competências técnicas, inovar nas políticas públicas locais e posicionar Fornos de Algodres como um território ativo no desenvolvimento regional e europeu.

Meta:

- Garantir a participação ativa do Município em pelo menos 3 redes ou consórcios até 2029.

ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL

In.CMFA.40.02

FORNOSDEALGODRES